

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, POLÍTICA E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.**

**A ORDEM DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS (O.A.D.):
EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA RELIGIÃO.**

Rodrigo Marcello Rosa

**MARINGÁ
2024**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, POLÍTICA E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS.**

**A ORDEM DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS (O.A.D.): EDUCAÇÃO PARA
ALÉM DA RELIGIÃO.**

Dissertação apresentada por RODRIGO MARCELLO ROSA, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: História Da Educação, Política E Práticas Pedagógicas.

Orientador:

Prof. Dr.: CÉZAR DE ALENCAR ARNAUT
DE TOLEDO

MARINGÁ
2024

FICHA CATALOGRÁFICA:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R788o Rosa, Rodrigo Marcello
A Ordem dos Agostinianos Descalços (O.A.D.):
educação para além da religião / Rodrigo Marcello
Rosa. -- Maringá, 2024.
110 f.

Orientador: Prof. Dr. César de Alencar Arnaut de Toledo.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2024.

1. Educação. 2. História da educação. 3. Ordem religiosa. 4. Ordem dos Agostinianos Descalços. I. Toledo, César de Alencar Arnaut de, orient. II. Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 23.ed. 370.9

Marinalva A. S. Almeida - CRB 9/1094

RODRIGO MARCELLO ROSA

**A ORDEM DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS (O.A.D.): EDUCAÇÃO PARA
ALÉM DA RELIGIÃO.**

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. Marcos Roberto Pirateli – UEM –
MARINGÁ – PR

PROFA. DRA. Adriana Salvaterra – UNESPAR –
APUCARANA – PR

PROFA. DRA. Ana Palmira Bittencourt Santos
Casimiro – UESB – VIÓRIA DA CONQUISTA – BA

PROFA. DRA. Cássia Regina Dias Pereira –
UNESPAR – PARANAÍ – PR

Maringá, 03 de junho de 2024

Para o amor da minha vida Maiza, e para os frutos deste amor Bento e Guto.

AGRADECIMENTOS

Muito obrigado.

Muito obrigado à minha amada Maiza, além de me ajudar incessantemente, assegurou-se de que eu nunca desistisse. Ela assumiu muitas das minhas responsabilidades diárias, permitindo que eu me dedicasse integralmente a esse trabalho. Sua força e apoio foram pilares fundamentais em cada etapa desse processo.

Muito obrigado aos meus queridos e amados filhos, Bento e Guto, minha gratidão é imensurável. Apesar da jovem idade deles e de não compreenderem totalmente a minha ausência, demonstraram uma maturidade e compreensão que excedem suas idades. Suas pequenas expressões de carinho foram essenciais para minha perseverança e sucesso.

Muito obrigado aos meus colegas de classe. Cada um, com seu estilo, influenciou-me positivamente a prosseguir nesta jornada acadêmica.

Muito obrigado ao meu amigo Jeferson, por sempre me encorajar e me impulsionar a seguir adiante. Sua amizade e apoio foram cruciais para que eu chegasse até aqui, e reconheço seu papel fundamental nessa minha trajetória.

Muito obrigado aos meus professores, mestres e doutores que compartilharam não apenas conhecimentos, mas também moldaram meu pensamento crítico e acadêmico transformando-me em uma pessoa melhor.

Finalmente, muito obrigado ao meu orientador, Cezar, que me orientou e acompanhou durante esta pesquisa.

Enfim, a todos aqueles que direta e indiretamente participaram dessa etapa de minha vida. “Porque, a quem muito se deu, muito se exigirá. Quanto mais se confiar a alguém, dele mais se há de exigir” (Lc, 12, 48).

ROSA, Rodrigo Marcello. **A ordem dos Agostinianos Descalços (O.A.D.):** educação para além da religião. 2024. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024. Orientador: Prof. Dr. César de Alencar Arnaut de Toledo.

RESUMO

O encontro da religião e a educação no Brasil, sobretudo através das ordens religiosas, revela uma narrativa de profunda influência e transformação que perpassa desde a era colonial até a contemporaneidade. Esse panorama é ricamente ilustrado pela atuação dos Agostinianos Descalços, cuja chegada ao Brasil em 1948 marcou o início de uma trajetória no campo educacional. Período em quem a liberdade religiosa e o contexto político atraíam diversas ordens religiosas ao Brasil, os Agostinianos Descalços dedicaram-se não somente da formação religiosa de seus confrades, mas também em um papel ativo na direção e coordenação de instituições educacionais. O objetivo dessa dissertação será a de comprovar que, ao estudar a chegada e expansão dessa Ordem, estudaremos também a história da educação brasileira, demonstrando que o movimento educacional caminha lado a lado como a expansão da Ordem. A escassez de estudos historiográficos sobre os Agostinianos Descalços torna esse trabalho especialmente relevante para compreender sua influência no sistema educacional brasileiro. Essa dissertação se apoia principalmente na obra *Os Agostinianos Descalços* de Frei Dorian Ceteroni (2018), enriquecida por contextualização histórica da educação do Brasil democrático do pós-guerra, bem como o surgimento e desenvolvimento das ordens religiosas no Brasil, traçando assim um paralelo entre a educação e o ensino religioso.

Palavras-chave: Educação. História da Educação. Ordem Religiosa. Ordem dos Agostinianos Descalços.

ROSA, Rodrigo Marcello. **The order of Discalced Augustinians (O.A.D.): education beyond religion.** 111 f. Dissertation (Master in Education) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024. Supervisor: Prof. Dr. César de Alencar Arnaut de Toledo.

ABSTRACT

The meeting of religion and education in Brazil, especially through religious orders, reveals a narrative of profound influence and transformation that runs from the colonial era to contemporary times. This panorama is richly illustrated by the actions of the Discalced Augustinians, whose arrival in Brazil in 1948 marked the beginning of a journey in the educational field. During a period in which religious freedom and the political context attracted various religious orders to Brazil, the Discalced Augustinians dedicated themselves not only to the religious formation of their confreres, but also in an active role in the direction and coordination of educational institutions. The aim of this dissertation is to prove that, by studying the arrival and expansion of this Order, we will also study the history of Brazilian education, demonstrating that the educational movement goes hand in hand with the expansion of the Order. The scarcity of historiographical studies on the Discalced Augustinians makes this work especially relevant to understanding their influence on the Brazilian educational system. This dissertation is based mainly on the work "*Os Agostinianos Descalços*" by Frei Doriano Ceteroni (2018), enriched by the historical contextualization of education in a post-war democratic Brazil, as well as the emergence and development of religious orders in Brazil, thus drawing a parallel between education and religious teaching.

Key words: Education. History of Education. Religious Order. Order of the Discalced Augustinians.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. CAPÍTULO I.....	17
2.1 A ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DAS ORDENS RELIGIOSAS: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA.....	17
2.2 O IMPACTO DAS ORDENS RELIGIOSAS NA FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E POLÍTICA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA.....	18
2.3 A INFLUÊNCIA DAS ORDENS RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA.	19
2.4 CONTEXTO DO SURGIMENTO DA ORDEM DOS AGOSTINIANOS.	200
2.5 ORIGEM, CONSOLIDAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA ORDEM DE SANTO AGOSTINHO NO CONTEXTO MEDIEVAL.....	22
2.6 TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS DA ORDEM DOS AGOSTINIANOS NOS SÉCULOS XIV E XV.	24
2.7 TRANSFORMAÇÕES RELIGIOSAS NA ITÁLIA DO SÉCULO XVI.....	26
2.8 A ORDEM AGOSTINIANA: ORIGENS, CARISMAS E TRANSFORMAÇÕES.....	28
2.9 O MOVIMENTO DE REFORMA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO CONTEXTO DA REFORMA PROTESTANTE.	29
2.10 A REFORMA AGOSTINIANA RECOLETA NA ESPANHA DO SÉCULO XVI.....	311
2.11 A REFORMA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS.....	33
2.12 A ORIGEM DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS.	35
2.13 FORMALIZAÇÃO DA REFORMA DOS AGOSTINIANOS.	36
3. CAPÍTULO II.....	39
3.1 A PRESENÇA DAS ORDENS RELIGIOSAS NO BRASIL.....	39
3.2 CONTEXTO DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX.....	41
3.3 A IGREJA CATÓLICA E SUA MISSÃO EDUCACIONAL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX NO BRASIL.	42
3.4 EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA IGREJA CATÓLICA NO SÉCULO XX.	44

3.5	NEOCRISTANDADE E EDUCAÇÃO RELIGIOSA.....	445
3.6	EVOLUÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO BRASIL: UM PANORAMA HISTÓRICO.....	46
3.7	A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1930 A 1940: AVANÇOS E DESAFIOS.	48
3.8	EDUCAÇÃO NO BRASIL DEMOCRÁTICO PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1945-1964). – Pe. Larécio Dias Moura.....	500
4.	CAPÍTULO III.....	53
4.1	PRESENÇA AGOSTINIANA – UM HISTORIOGRAFIA SEGUNDO FR. DORIANO CETERONI.....	53
4.2	A EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA NO BRASIL.	54
4.3	OS PRIMEIROS PASSOS DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL: FUNDAÇÃO E DESAFIOS INICIAIS.	56
4.4	DESAFIOS E DEDICAÇÃO: A FUNDAÇÃO DO PRIMEIRO SEMINÁRIO DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL.	58
4.5	EXPANSÃO E DESAFIOS DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL: DA FORMAÇÃO À AÇÃO PASTORAL EM BOM JARDIM.	59
4.6	FORTELECIMENTO VOCACIONAL E EXPANSÃO INFRAESTRUTURAL EM AMPÉRE: A JORNADA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NOS ANOS 70.....	60
4.7	ANOS ABENÇOADOS.....	611
4.8	CONSOLIDAÇÃO DA PRESENÇA AGOSTINIANA NO PARANÁ.	611
4.9	FORTELECIMENTO EDUCACIONAL E VOCACIONAL NOS SEMINÁRIOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL.	63
4.10	PRIMEIRAS ORDENAÇÕES E EXPANSÃO TEOLÓGICA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL.....	63
4.11	EDUCAÇÃO E EXPANSÃO VOCACIONAL DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL: FORMAÇÃO E INOVAÇÃO EM NOVA LONDRINA E TOLEDO.	65
4.12	FORMAÇÃO VOCACIONAL NO RIO DE JANEIRO: UM NOVO SEMINÁRIO EM BOM JARDIM.	66
4.13	UMA NOVA DINÂMICA DE FORMAÇÃO NO BRASIL.	67
4.14	O CRESCIMENTO E OS DESAFIOS DOS SEMINÁRIOS AGOSTINIANOS NO BRASIL.....	69
4.15	A BUSCA POR UMA SEDE PARA O CURSO DE FILOSOFIA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS.....	70

4.16 INSTITUTO DE FILOSOFIA SANTO TOMÁS DE VILANOVA EM OURINHOS.....	71
4.17 FORMAÇÃO DA PROVÍNCIA DO BRASIL DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS: UM MARCO NA AUTONOMIA E CRESCIMENTO.....	74
4.18 OS PRIMEIROS CAPÍTULOS COMISSARIAIS DA PROVÍNCIA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL.....	74
4.19 OS 60 ANOS DE PRESENÇA DA ORDEM NO BRASIL.....	76
4.20 CONSOLIDAÇÃO E CRESCIMENTO: O PRIMEIRO E SEGUNDO CAPÍTULOS PROVINCIAIS DA PROVÍNCIA 'SANTA RITA DE CÁSSIA' DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS DO BRASIL.....	77
4.21 COMPROMISSO PASTORAL: A RESPOSTA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS ÀS NECESSIDADES DA IGREJA NO BRASIL.	79
4.22 ORDEM DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS – Provincia do Brasil – Provincia Santa Rita de Cássia.....	80
5. CONCLUSÃO.....	90
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICES.....	97
ANEXOS	108

1. INTRODUÇÃO

A intersecção entre religião e educação no Brasil é uma temática rica e complexa, permeada pela atuação das ordens religiosas desde o período da chegada dos portugueses ao Brasil até os dias atuais. Essas instituições não apenas desempenharam um papel crucial na formação de seus religiosos, mas também se imbricaram profundamente na educação formal do país, marcando presença em diversos colégios e instituições educacionais espalhados por todo o território nacional. Este trabalho se propõe a examinar, com especial atenção, o papel dessas Ordens no desenvolvimento educacional brasileiro, com um olhar detalhado sobre as contribuições específicas da Ordem dos Agostinianos Descalços.

Desde o início da colonização portuguesa, as ordens religiosas assumiram a vanguarda na tarefa de educar e converter a população nativa, além de servir aos interesses da metrópole na nova terra. Essa responsabilidade logo se estendeu para a formação dos filhos dos colonos e dos escravos, configurando um panorama educacional onde a fé católica era tanto veículo quanto conteúdo da instrução fornecida.

Os jesuítas, inicialmente, e posteriormente outras Ordens como os Franciscanos, Beneditinos e Carmelitas, estabeleceram as primeiras escolas e seminários. Essas instituições se concentraram em ensinar não só as matérias básicas, como leitura e escrita, mas também a doutrina cristã, preparando o terreno para uma sociedade estruturada sob os preceitos católicos.

No entanto, os Agostinianos Descalços destacaram-se por sua abordagem única na educação. A Ordem, que chegou ao Brasil em 1948, não só se dedicou à vida contemplativa e à assistência religiosa, mas também teve uma participação ativa na fundação e gestão de colégios. Instituições como os Colégio Santo Agostinho em Ourinhos-SP e Bom Jardim no Rio de Janeiro, são exemplos palpáveis de seu legado educacional.

Apesar de sua relevância, a historiografia sobre a Ordem dos Agostinianos Descalços é escassa, tornando essa pesquisa de grande importância para o preenchimento de uma lacuna significativa na história educacional brasileira. A principal fonte utilizada nesse estudo é a versão de 2018 do livro *Os Agostinianos Descalços*, de Frei Dorian Ceteron, que oferece uma análise detalhada e atualizada sobre a atuação e o impacto dessa Ordem no Brasil.

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa, tive a valiosa oportunidade de conhecer pessoalmente o Frei Dorian Ceteroni, autor da *Os Agostinianos Descalços*, fonte principal desse trabalho; em uma visita ao Seminário Santa Mônica, localizado em Toledo, Paraná. O encontro durou um dia inteiro de ricas e elucidativas conversas, permitiu-me aprofundar meu entendimento sobre a atuação histórica da Ordem dos Agostinianos Descalços no Brasil. Além do privilégio do diálogo, Frei Dorian gentilmente presenteou-me com uma versão em italiano do seu livro (conforme anexo 1), acompanhada de uma dedicatória especial, o que agregou um valor inestimável tanto pessoal quanto acadêmico para a realização desse estudo. Esse contato direto com o autor proporcionou insights e perspectivas únicas, fundamentais para a articulação e enriquecimento da narrativa histórica que se pretende construir nessa dissertação.

A primeira sessão da dissertação aborda uma perspectiva histórica abrangente sobre a origem e desenvolvimento das ordens religiosas, elucidando como essas instituições emergiram como respostas às buscas espirituais da humanidade através dos séculos. Inicialmente, a discussão centra-se nos primeiros eremitas cristãos do século III e na subsequente evolução para o monasticismo organizado, exemplificado pela Regra de São Bento. Esse estudo histórico traz à luz as motivações espirituais dessas comunidades, destaca como as ordens religiosas se adaptaram e evoluíram em resposta às mudanças sociais e culturais, culminando na formação de Ordens mendicantes no século XIII que marcaram uma significativa transformação nas práticas monásticas, orientando-as para a pobreza, a pregação e o ensino nas áreas urbanas.

Avançando, o texto detalha o impacto profundo dessas ordens religiosas na formação sociocultural e política, assim como na educação formal de diversas regiões. As ordens religiosas não apenas se destacaram como centros de preservação e transmissão do conhecimento durante a Idade Média, mas como instituições pioneiras na fundação de hospitais e escolas, integrando suas missões espirituais com serviços essenciais à comunidade. Essa seção também examina como, através de suas atividades educacionais e assistenciais, as ordens religiosas moldaram significativamente os paradigmas culturais e políticos, influenciando de maneira indelével as estruturas sociais e o desenvolvimento de normas educacionais em várias sociedades.

Por fim, a discussão conduz ao surgimento e desenvolvimento específico da Ordem dos Agostinianos, enfatizando como essa Ordem se insere no contexto mais amplo das reformas monásticas e religiosas. A análise segue para a formação dos Agostinianos Descalços, uma ramificação que surgiu como uma resposta às necessidades de uma reforma mais profunda dentro da própria Ordem Agostiniana. Essa nova congregação emergiu durante um período de intensas transformações e desafios eclesiais, culminando na sua formalização que marcou um novo capítulo na história das ordens religiosas, caracterizado pela renovação do compromisso com a vida ascética e com a educação religiosa e teológica. Esse segmento notavelmente ilustra como os movimentos de reforma dentro das ordens religiosas refletiram e, ao mesmo tempo, impulsionaram mudanças nas práticas espirituais e educativas ao longo da história da Igreja.

A segunda sessão da dissertação inicia-se com um detalhado relato sobre a chegada das ordens religiosas ao Brasil, contextualizando sua inserção no tecido social e cultural do país desde os primeiros momentos da colonização portuguesa. Esse segmento aborda como a Igreja Católica, ao longo do início do século XX, adaptou-se e respondeu às transformações sociais e políticas do Brasil, mantendo sua missão educacional como um pilar de sua atuação. A análise aprofunda-se na maneira pela qual a Igreja e suas ordens religiosas foram fundamentais na formação educacional, estabelecendo escolas e seminários que não só visavam à evangelização, mas também a criação de uma infraestrutura educacional que contribuiria significativamente para o desenvolvimento educacional do país.

Em seguida, o texto traça um panorama histórico da evolução das instituições escolares no Brasil, enfocando a contribuição da educação religiosa na formação de um sistema educacional brasileiro. Desde o estabelecimento das primeiras escolas católicas até a expansão de redes educacionais em todo o território nacional, a sessão destaca como as ordens religiosas adaptaram suas metodologias educacionais para atender às necessidades de uma sociedade brasileira em constante mudança. Esse segmento ilustra a complexa interação entre a educação religiosa e o Estado, especialmente após a Proclamação da República, quando o ensino religioso enfrentou desafios significativos devido à crescente pressão por um sistema educacional laico.

Por fim, a sessão apresenta uma relação detalhada de instituições educacionais geridas por ordens religiosas no Brasil durante o período de 1945 a 1964, coincidindo com a chegada da Ordem dos Agostinianos Descalços ao país.

Essa parte da dissertação destaca o papel dessas instituições no cenário educacional brasileiro durante um período marcado por intensas transformações sociais e políticas. As escolas e universidades geridas por Ordens religiosas, como os Agostinianos, forneceram educação de qualidade e se tornaram centros de resistência cultural e espiritual, refletindo as tensões e os desafios do período em questão.

A terceira sessão da dissertação dedica-se a uma detalhada historiografia da chegada e do desenvolvimento dos Agostinianos Descalços no Brasil, começando pela decisão inicial da Ordem de estabelecer presença no país. Esse movimento foi motivado tanto por um desejo de expandir sua missão evangelizadora quanto por responder a convites específicos da Igreja Católica no Brasil, que buscava fortalecer a educação religiosa e a formação moral no contexto pós-Segunda Guerra Mundial. A chegada oficial da Ordem no Brasil em 1948 marcou o início de um período de significativa atividade missionária e educacional, com a fundação dos primeiros colégios e seminários que buscavam promover a educação baseada nos valores Agostinianos de verdade e caridade.

Ao longo das décadas seguintes, os Agostinianos Descalços organizaram-se e expandiram suas atividades, estabelecendo uma rede de instituições educacionais que se destacaram por sua qualidade de ensino e formação integral. A Ordem foi responsável pela criação e administração de algumas escolas e seminários que serviram à comunidade católica e contribuíram para o desenvolvimento educacional do Brasil. Essas instituições foram cruciais para formar gerações de brasileiros em um ambiente que valorizava o rigor acadêmico e os princípios éticos cristãos.

Concluindo a sessão, é apresentado um quadro atualizado de 2023, detalhando a organização dos Agostinianos Descalços na Província brasileira. Nesse recorte, são descritos os locais e a atuação da Ordem, incluindo seminários, colégios e paróquias administradas por eles. Esse panorama mostra como os Agostinianos Descalços estão distribuídos pelo Brasil, destacando as regiões de maior influência e as contribuições específicas para a comunidade local em termos educacionais e paroquiais. Essa organização reflete a contínua dedicação da Ordem ao desenvolvimento educacional e espiritual, mantendo uma presença ativa e adaptativa no cenário religioso e educacional do Brasil moderno.

2. CAPÍTULO I

2.1 A ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DAS ORDENS RELIGIOSAS: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

As origens das ordens religiosas são frequentemente rastreadas até os primeiros eremitas cristãos do século III que buscavam a solidão no deserto egípcio para uma vida de penitência e oração. Essas práticas ascéticas marcaram o início do monasticismo cristão que evoluiu para comunidades monásticas mais estruturadas (Murray, 1986).

A formalização das regras monásticas, mais notavelmente a Regra de São Bento do século VI, forneceu um modelo para a vida comunitária centrada na oração, trabalho e leitura espiritual. À medida que o Cristianismo se expandia geograficamente, surgiam novas ordens religiosas, cada uma adaptando-se às necessidades espirituais e sociais de sua época (Magno, 1983).

O surgimento das Ordens mendicantes no século XIII, como os Franciscanos e Dominicanos, representou uma desvio mudança significativa das práticas monásticas tradicionais. Essas Ordens foram caracterizadas pelo voto de pobreza e pelo foco no trabalho missionário e educacional nas áreas urbanas (Ceteroni, 2018).

As ordens religiosas desempenharam um papel crucial na preservação e transmissão do conhecimento durante a Idade Média, além de contribuir significativamente para o bem-estar social por meio do estabelecimento de hospitais e escolas. Além disso, as Ordens mendicantes foram pioneiras em abordagens de evangelização e educação adaptando-se às mudanças sociais e culturais da Europa medieval (Vauchez, 1995).

No contexto moderno, as ordens religiosas enfrentam desafios em manter sua relevância diante das transformações sociais e da secularização. No entanto, continuam a desempenhar um papel importante em áreas como educação, saúde e justiça social (Johnson, 2001).

As ordens religiosas têm uma rica história de adaptação e inovação em resposta às necessidades espirituais e sociais da humanidade. Desde os primeiros eremitas até as modernas comunidades monásticas e mendicantes, essas instituições continuam a oferecer um testemunho significativo do compromisso humano com a busca do sagrado e o serviço ao próximo.

2.2 O IMPACTO DAS ORDENS RELIGIOSAS NA FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E POLÍTICA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

A busca humana por conexão divina e vivência segundo preceitos espirituais levou ao surgimento das ordens religiosas. Essas instituições forneceram uma estrutura para a prática da fé e o serviço comunitário e influencia profundamente a religião, cultura, desenvolvimento político e social em várias regiões ao longo da história (Vauchez, 1995).

As raízes das ordens religiosas do Cristianismo remontam à antiguidade, no Egito e apresentou uma das primeiras formas de vida religiosa organizada. Os sacerdotes egípcios, atuando como mediadores entre deuses e humanos, e os ascetas do deserto, dedicados à contemplação e ao serviço religioso, representam os precursores das modernas comunidades monásticas (Murray, 1986).

Durante a Idade Média, as ordens religiosas cristãs, como a Ordem de São Bento, floresceram influenciadas pela tradição monástica do Oriente Próximo e do Mediterrâneo. Tais ordens desempenharam um papel crucial na preservação do conhecimento, promoção da educação e prestação de serviços sociais (Nursia, 2018).

No período medieval, surgiram as Ordens mendicantes, como os Franciscanos e Dominicanos, que priorizavam o apostolado e o serviço aos pobres. Essas Ordens destacaram-se pela sua mobilidade, compromisso com a pregação e ensino, desafiando as estruturas eclesiais e sociais estabelecidas (Le Goff, 2008).

As ordens religiosas exerceram uma influência significativa em várias dimensões da sociedade. No contexto europeu medieval, contribuíram para a estabilidade social e cultural, preservando o conhecimento e promovendo a educação (Dawson, 2014). As Ordens mendicantes, por sua vez, desempenharam um papel importante na renovação espiritual e na promoção de valores como simplicidade e serviço comunitário.

As ordens religiosas desempenharam um papel importante na história do Ocidente moldando a sociedade de formas complexas e multifacetadas. Sua evolução reflete a busca contínua por significado espiritual e serviço ao próximo, um legado que perdura até a contemporaneidade.

2.3 A INFLUÊNCIA DAS ORDENS RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

A relação entre as ordens religiosas e a educação tem sido profunda e duradoura ao longo da história. Desde os primórdios do Cristianismo até os dias atuais, as ordens religiosas desempenham um papel fundamental na promoção do conhecimento, na formação de indivíduos e na transmissão de valores morais e éticos e na expansão da religião.

As origens das ordens religiosas remontam a períodos antigos da história da humanidade, quando as comunidades religiosas se organizavam para dedicar suas vidas à prática espiritual e o serviço aos outros. Uma das primeiras formas de educação formal pode ser encontrada nos mosteiros e escolas monásticas estabelecidas por Ordens como os Beneditinos, que se dedicavam ao estudo das escrituras, da filosofia e das artes.

As ordens religiosas cristãs desempenharam um papel crucial na preservação do conhecimento durante a Idade Média mantendo bibliotecas e *scriptoria*, onde manuscritos antigos eram copiados e preservados. Esses mosteiros tornaram-se centros de aprendizado e cultura, onde monges e estudiosos podiam se dedicar ao estudo das artes liberais e das ciências. Foram também o embrião da formação das universidades por toda a Europa (Dawson, 2014).

Durante a Idade Média, as ordens religiosas desempenharam um papel vital na revitalização da educação na Europa, estabelecendo escolas e universidades, que se tornaram os pilares da aprendizagem intelectual e espiritual. A Ordem dos Dominicanos, fundada por São Domingos de Gusmão no século XIII, é um exemplo notável desse movimento, com sua ênfase na educação teológica e no ensino das artes liberais.

As universidades medievais, como Oxford, Paris e Salamanca, foram frequentemente associadas a ordens religiosas e floresceram com o apoio de seus monges e estudiosos. Essas instituições educacionais desempenharam um papel crucial na formação de líderes religiosos, intelectuais e políticos que moldaram o curso da história europeia (Le Goff, 2018).

Embora o papel das ordens religiosas na educação possa ter mudado ao longo dos séculos, seu legado continua a influenciar as instituições educacionais e os sistemas de ensino em todo o mundo. Muitas das principais universidades e escolas

do mundo ocidental têm suas raízes em instituições religiosas fundadas por Ordens como os Jesuítas, Franciscanos e Dominicanos.

As ordens religiosas desempenharam um papel crucial na expansão do ensino superior durante a Idade Média e continuam a desempenhar um papel importante na promoção da educação hoje, especialmente em áreas como educação primária e secundária, saúde e assistência social (Le Goff, 2018).

A influência das ordens religiosas na educação é evidente ao longo da história, desde as suas raízes antigas até o presente. Seu compromisso com a aprendizagem, o ensino e o desenvolvimento humano tem sido uma força motriz por trás do avanço do conhecimento e da formação de indivíduos em todo o mundo. Ao compreendermos a relação entre a origem das ordens religiosas e sua contribuição para a educação, somos capazes de apreciar melhor o impacto duradouro que tiveram na história da civilização e na promoção do bem-estar humano.

2.4 CONTEXTO DO SURGIMENTO DA ORDEM DOS AGOSTINIANOS

O século XI marcou um período de significativas transformações dentro da Igreja do Ocidente, especialmente com a implementação da Reforma Gregoriana¹. Esse movimento de renovação, liderado pelo Papa Gregório VII, visou restabelecer a autoridade espiritual da Igreja, reduzindo a interferência dos poderes laicos em assuntos eclesiásticos (Macedo, 2013). Concomitantemente, o surgimento de novas ordens religiosas, incluindo a Ordem dos Agostinianos, reflete a busca pela renovação espiritual e disciplinar na vida monástica e clerical. A fundação e a filosofia dos Agostinianos contribuíram para um novo paradigma na vivência e na prática religiosa.

A necessidade de uma reforma na Igreja tornou-se evidente diante da crescente influência do poder político sobre a nomeação de cargos eclesiásticos, uma prática conhecida como investidura laica. A Reforma Gregoriana propôs uma separação entre o poder espiritual e o temporal, e enfatizou a autonomia da Igreja em relação ao Estado.

No bojo da Reforma, várias ordens religiosas foram estabelecidas como expressões de uma espiritualidade renovada, com destaque para os Agostinianos,

¹ Foi um conjunto de reformas eclesiásticas iniciadas no século XI, lideradas pelo Papa Gregório VII, que ascendeu ao papado em 1073. Os principais focos da reforma incluíam a luta contra a simonia (compra e venda de cargos eclesiásticos), o celibato clerical e a eliminação da interferência dos laicos nas nomeações eclesiásticas, um fenômeno conhecido como investidura leiga. Estas reformas tiveram um impacto duradouro na organização e na espiritualidade da Igreja (Reis, 2003).

Premonstratenses e Certosinos. Essas ordens adotaram uma vida baseada em princípios de pobreza, castidade e obediência, com o intuito de se distanciar das práticas materialistas anteriormente prevalentes na Igreja (Ceteroni, 2018).

Paralelamente, movimentos leigos, como os Cátaros e Albigenses², propunham um retorno radical às origens do Cristianismo e desafiaram tanto a estrutura eclesiástica quanto as novas ordens. A resposta da Igreja a esses movimentos refletiu a tensão entre a preservação da ortodoxia e a necessidade de renovação espiritual (Azzi, 1991).

A Reforma Gregoriana representou um divisor de águas na história da Igreja, redefinindo o papel do clero e estabelecendo novas bases para a prática religiosa. A Ordem dos Agostinianos emergiu como parte desse movimento, adotando uma regra de vida que enfatizava a comunidade, a oração e o serviço.

Foi nesse período e com esse anseio de reforma que, no IV Concílio do Latrão, com a presença de 400 Bispos e 800 Abades (Ceteroni, 2018), entre as diversas decisões a ser tomadas, foram decretadas algumas normas para a vida religiosa. O decreto de que não surgiriam mais Regras além das quatro existentes (São Basílio, São Bento, Santo Agostinho, São Francisco) foi uma tentativa de unificar a vida religiosa. Somadas às normas do Concílio de Vienne³, na França, acabaram por ser extintas as Ordens: Templários, Humilhados, Pobres católicos, Pobres Pregadores, a Ordem da Penitência ou Saccati e um grupo dos Servos de Maria.

O surgimento da Ordem dos Agostinianos no contexto da Reforma Gregoriana ilustra a complexidade das interações entre fé, poder e sociedade na Idade Média. Esse período de profunda transformação na Igreja facilitou o surgimento de novas expressões de vida religiosa como reforçou a necessidade de uma espiritualidade genuína e comprometida com os valores evangélicos.

² Foram uma seita religiosa medieval que floresceu na Europa Ocidental, especialmente no sul da França, durante os séculos XII e XIII. Eles são conhecidos por suas crenças dualistas, que postulavam a existência de dois princípios eternos: um bom, responsável pelo mundo espiritual, e outro mau, responsável pelo mundo material. A repressão aos Cátaros teve um desfecho devastador, com a destruição significativa de comunidades no sul da França e a eventual extinção do movimento (Azzi, 1991).

³ O Concílio de Vienne foi um concílio ecumênico da Igreja Católica realizado entre 1311 e 1312, convocado pelo Papa Clemente V. O principal objetivo deste concílio foi abordar a dissolução da Ordem dos Templários e discutir questões relacionadas à heresia dos Cátaros, além de reformas dentro da Igreja. Também foram discutidas durante o concílio questões de prática litúrgica e disciplina eclesiástica, refletindo as preocupações contemporâneas sobre a ortodoxia e a governança da Igreja (Pierini, 1998.)

2.5 ORIGEM, CONSOLIDAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA ORDEM DE SANTO AGOSTINHO NO CONTEXTO MEDIEVAL

No contexto da história eclesiástica medieval, a consolidação da Ordem de Santo Agostinho emergiu como um processo complexo de reforma religiosa e institucional, refletindo as tensões e transformações da época. Lawrence (2015) oferece uma visão panorâmica da vida monástica na Idade Média, enfatizando o papel das reformas religiosas na modelagem das práticas monásticas e eremíticas. O papel desempenhado por figuras papais e conciliares nesse processo, exigiu da Ordem profundas transformações eclesiásticas e sociais.

A origem da Ordem de Santo Agostinho está intrinsecamente ligada à união de grupos eremíticos na Itália central que, apesar de sua diversidade de práticas e crenças espirituais, compartilhavam um desejo comum de servir a majestade divina através da oração, trabalho manual e atividades penitenciais. Diferentemente das comunidades monásticas tradicionais, esses eremitas mantinham-se distantes dos assuntos comunitários, focando em uma vida de isolamento e contemplação. Esse cenário começou a mudar no século XIII, quando a necessidade de um apostolado mais organizado e uma vida comunitária mais estruturada se tornou evidente.

A intervenção do Papa Inocêncio III⁴ e as deliberações do Concílio do Latrão IV⁵ foram cruciais na redefinição do caminho da Ordem. O Concílio, em particular, representou um momento decisivo na história da Igreja estabelecendo normas que impactariam profundamente a organização da vida religiosa. Ceteroni (2018) ressalta que o Concílio do Latrão IV foi um marco na tentativa da Igreja de centralizar e uniformizar as práticas monásticas, forçando os eremitas a adotar uma das regras monásticas aprovadas (Regra de São Bento, a de São Basílio ou a de Santo Agostinho) e a se reorganizarem sob uma estrutura mais coesa.

Em 1225, os discípulos do Beato Giovanni Buono (1169-1249), cuja sede principal estava localizada em Butriolo, adotaram a Regra de Santo Agostinho. Dois

⁴ Papa Inocêncio III, nascido Lotário dei Conti di Segni em 1160, foi um dos pontífices mais influentes da Idade Média, exercendo seu papado de 1198 a 1216.

⁵ O Concílio de Latrão IV foi convocado pelo Papa Inocêncio III em 1215, em Latrão, na Itália. Este concílio foi o 12º concílio ecumênico da Igreja Católica e foi um dos mais importantes da Idade Média. Durante o Concílio de Latrão IV, foram abordadas uma série de questões importantes para a Igreja, incluindo doutrinas, reformas eclesiásticas e questões disciplinares. Algumas das decisões mais significativas incluíram a confirmação do dogma da transubstanciação, a proclamação da obrigação da confissão anual e a instituição da prática da comunhão pascoal. O concílio também promulgou medidas para regulamentar a vida dos clérigos e promover a moralidade dentro da Igreja (Macedo, 2010.)

anos depois, em 1227, as comunidades ligadas ao eremitério de Bréttino seguiram o mesmo caminho. Em 16 de dezembro de 1243, o Papa Inocêncio IV emitiu duas bulas dirigidas a um grupo de quarenta e quatro eremitérios na Túscia decretando sua união. O objetivo era evitar que esses grupos continuassem dispersos e desprovidos de uma liderança centralizada, comparando-os a ovelhas sem pastor. O capítulo inaugural da Ordem foi realizado em Roma, no mês de março de 1244, sob a presidência do Cardeal Ricardo Annibaldi, com a assessoria de dois cistercenses. Cada mosteiro enviou um ou dois representantes para esse evento, que ficou conhecido como 'Pequena União' e foi reconhecido como o início formal da nova Ordem.

A Cúria Romana decidiu acelerar o processo de evolução da Ordem e, em abril de 1255, solicitou aos eremitas da Túscia e aos discípulos de São Guilherme de Malavalle⁶ que enviassem dois representantes de cada casa a Roma para discutir assuntos de importância para a reforma. Posteriormente, essa convocação foi estendida aos eremitas do Beato Giovanni Buono, de Bréttino e de Monte Fávale. Em março de 1256, aproximadamente 600 representantes de todos os mosteiros (com poucas exceções) reuniram-se em Roma, nas dependências da Igreja de Santa Maria del Popolo. Nessa reunião, os cinco grupos renunciaram à sua autonomia individual e deram origem a uma nova Ordem religiosa, dotada de nome, hábito, governo e objetivos próprios. Essa nova Ordem foi denominada 'Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho' (OESA).

Mais do que uma simples decisão, os membros dos cinco grupos eremitas demonstraram obediência aos processos estabelecidos. O primeiro Superior Geral foi eleito na pessoa do Fr. Lanfranco Settala de Milão, que anteriormente havia sido superior dos eremitas de Giovanni Buono. Em 9 de abril de 1256, o Papa Alexandre IV (1254-1261) ratificou as decisões tomadas nesse capítulo por meio da bula *Licet Ecclesiae catholicae*, formalizou a existência da Ordem e reconheceu sua missão apostólica e educacional, sendo formalizado assim o que ficou conhecido como 'Grande União'. Esse evento não apenas simbolizou a união formal dessas

⁶ Conhecido como Guilherme de Hirsau, foi um monge beneditino do século XI, nascido por volta do ano 1030 em Mântua, Itália, e faleceu em 5 de julho de 1091. Ele se tornou abade do mosteiro de Hirsau, onde foi um defensor fervoroso das reformas monásticas, promovendo a observância estrita da Regra de São Bento. Guilherme é lembrado por sua vida de piedade e zelo pela reforma monástica, bem como por sua influência na revitalização espiritual e moral da ordem beneditina. Ele é frequentemente reverenciado como um santo e um modelo de vida monástica (Magalhães, 2007).

comunidades como estabeleceu as bases para uma nova ordem religiosa que se integraria plenamente nas correntes religiosas e intelectuais da época.

A transição para uma vida comunitária mais ativa e o compromisso com o apostolado e a educação apresentaram desafios significativos para a Ordem. A necessidade de adaptar-se a um ambiente urbano, aprofundar os estudos teológicos e integrar-se no apostolado exigiu um esforço considerável de adaptação. Essa transformação foi facilitada por figuras como Egídio Romano cuja liderança impulsionou a Ordem na direção da vida acadêmica e intelectual. As Constituições de Ratisbona, em 1290, reconheceram formalmente o estudo como um pilar da vida Agostiniana, refletindo uma mudança fundamental na identidade da Ordem (Ceteroni, 2018).

A evolução da Ordem de Santo Agostinho no século XIII exemplifica a capacidade das instituições religiosas de se reformarem em resposta às necessidades de sua época. Através de um processo de unificação e adaptação, os Agostinianos não apenas sobreviveram às mudanças socio-religiosas da Idade Média, emergiram como uma força vital na renovação da vida religiosa e intelectual da Igreja. As dinâmicas de reforma e adaptação na história das ordens religiosas apresentam-se de grande importância, sublinhando o papel das autoridades eclesiásticas e da comunidade eremítica na moldagem do futuro da Ordem de Santo Agostinho.

2.6 TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS DA ORDEM DOS AGOSTINIANOS NOS SÉCULOS XIV E XV

No emaranhado tecido da história religiosa medieval, a Ordem dos Agostinianos enfrentou um período de significativas turbulências e transformações nos séculos XIV e XV. A natureza multifacetada da crise espiritual e institucional que permeou a Ordem durante esse período, suas causas subjacentes e as respostas desenvolvidas para enfrentar esses desafios desvendam os complexos dinamismos internos e externos que influenciaram a vida e a missão dos Agostinianos.

A Europa dos séculos XIV e XV foi palco de eventos catastróficos que afetaram profundamente a estrutura social e religiosa da época. A peste negra⁷, por exemplo,

⁷ Também conhecida como peste bubônica, foi uma das mais devastadoras pandemias na história humana, que assolou a Europa entre 1347 e 1351. Acredita-se que a doença tenha sido causada pela bactéria *Yersinia pestis*, transmitida por pulgas que infestavam os ratos pretos comumente encontrados nos navios e nas áreas urbanas da época. Esta pandemia resultou na morte de aproximadamente um

dizimou uma significativa porção da população europeia, gerando um impacto devastador demográfico mas também econômico e social. Paralelamente, o Cisma do Ocidente⁸ fragmentou a Igreja, enfraquecendo sua autoridade e unidade. Esses eventos criaram um cenário de incerteza e conflito que desafiou as fundações da vida religiosa (Vauchez, 1995).

Dentro da Ordem dos Agostinianos, a crise espiritual manifestou-se através de um relaxamento nos votos de pobreza e na vida comunitária, refletindo um afastamento dos ideais originais da Ordem. Esse fenômeno foi influenciado por uma série de fatores, incluindo o avanço do secularismo impulsionado pelas ideias do Renascimento, que promoveu uma visão mais humanista e menos ascética da vida religiosa. Além disso, os conflitos e guerras locais exacerbaram a instabilidade, forçando os frades a abandonarem seus conventos e, conseqüentemente, criando divisões e inseguranças (Ceteroni, 2018).

Em resposta à crise espiritual e institucional, emergiram dentro da Ordem grupos ou congregações observantes, caracterizados por seu zelo e dedicação à revitalização da prática religiosa. Essas congregações, lideradas por figuras como São João de Sahagun, propuseram um retorno ao ascetismo, enfatizando práticas de silêncio, clausura, austeridade, oração e vida comunitária (Le Goff, 2018). Esse movimento de reforma visava restaurar os princípios fundamentais da vida Agostiniana, contrapondo-se ao declínio do fervor religioso observado.

O período também foi marcado pela santidade expressiva de certos membros da Ordem cujas vidas e obras contribuíram para o fortalecimento da fé e da devoção. A canonização de Fr. João Stone⁹, destaca a tensão entre a lealdade à tradição católica e as pressões externas como a reforma protestante. No ramo feminino, figuras

terço da população europeia, levando a profundas mudanças sociais, econômicas e culturais, além de ter um impacto significativo na trajetória do desenvolvimento europeu (Souza, 1997).

⁸ Também conhecido como Grande Cisma, foi um período de divisão na Igreja Católica que durou de 1378 a 1417. Este conflito começou com a eleição de dois papas rivais: Urbano VI em Roma e Clemente VII em Avinhão. A disputa se intensificou com a existência simultânea de até três papas, cada um apoiado por diferentes facções políticas e regiões da Europa. A cisma foi resolvido apenas com o Concílio de Constança, que depôs os papas rivais e elegeu Martinho V, restaurando assim a unidade da Igreja (Josaphat, 2006).

⁹ Nasceu na Inglaterra, onde entrou para o convento agostiniano de Canterbury, sua cidade natal. Em 14 de dezembro de 1538, o rei Henrique VIII declarou o fechamento do convento. Cada frade teve que assinar um reconhecimento explícito de Henrique VIII como chefe da Igreja Inglesa. Por se opor ao decreto, João foi preso e após um ano de detenção, em 27 de dezembro de 1539, foi julgado e executado em Canterbury. São João Stone recebeu o martírio pelo amor de Cristo e pela verdade da fé católica. Foi beatificado em 9 de dezembro de 1886 por Leão XIII e canonizado por Paulo VI com outros 39 mártires ingleses em 25 de outubro de 1970 (Santos... 2024).

como Beata Madalena Albrici¹⁰ e Beata Veronica de Binasco¹¹ emergiram como exemplos de compromisso espiritual, desempenhando um papel vital na renovação da Ordem.

2.7 TRANSFORMAÇÕES RELIGIOSAS NA ITÁLIA DO SÉCULO XVI

O século XVI na Europa, e particularmente na Itália, constitui um período de profundas transformações religiosas, culturais e científicas. As expedições mundo à fora e o advento da imprensa, revolucionaram o acesso ao conhecimento mas também desafiaram as percepções tradicionais do mundo e da fé. Paralelamente, o Renascimento florescia, reintroduzindo os ideais clássicos e promovendo uma visão de mundo que valorizava o humanismo e a liberdade individual. Esses eventos criaram um contexto fértil para o questionamento das estruturas eclesiais estabelecidas.

A insatisfação com a Igreja Católica culminou na Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero em 1517. Essa Reforma questionou dogmas católicos e desafiou a autoridade da Igreja, resultando em um cisma que redefiniu a paisagem religiosa europeia. Na Itália, essa era de questionamentos também viu o surgimento de notáveis missionários e místicos que buscavam uma renovação espiritual dentro do contexto católico (MacCulloch, 2005).

A Itália do início do século XVI caracterizava-se por uma tensão palpável entre a religiosidade tradicional e o emergente humanismo renascentista. Mesmo dentro da Cúria Romana, prevalecia um ambiente de luxo e mundanismo, distante dos ideais ascéticos do cristianismo primitivo. Esse contraste entre os ideais cristãos e a realidade vivenciada pela Igreja apontava para a necessidade urgente de reforma espiritual (Ceteroni, 2018).

¹⁰ Nasceu em Como, na Itália, por volta de 1415. Foi uma admirável propagadora da vida Agostiniana. Graças à sua ação, muitas consagradas que já viviam em comum passaram à vida religiosa na Ordem. Pouco a pouco, foram-se agregando diversos mosteiros de monjas à família Agostiniana. As irmãs que viviam em sua companhia eram por ela aconselhadas a buscar uma perfeição mais elevada nas virtudes e a desejar viver sempre como súditas antes que como superiores. Faleceu, provavelmente, em 15 maio de 1465. São Pio X confirmou o seu culto em 1907 (Ribeiro, 1997.)

¹¹ Nascida em 28 de março de 1445 e falecida em 13 de janeiro de 1497, foi uma monja dominicana italiana conhecida por sua vida de profunda devoção e misticismo. Ela é lembrada por suas visões místicas e experiências místicas, bem como por sua dedicação ao serviço aos pobres e enfermos. Beatificada pela Igreja Católica em 1826 (Bingemer, 2012).

O pontificado de Paulo III¹² marca um ponto de inflexão no esforço da Igreja Católica para enfrentar os desafios impostos pela Reforma Protestante. O Concílio de Trento¹³, convocado por Paulo III, e a aprovação de novas ordens religiosas focadas na renovação espiritual representaram medidas concretas em direção à reforma interna da Igreja (O'Malley, 2000). Contudo, a problemática da formação clerical e a adequação das práticas sacerdotais à vocação ainda persistiam como questões críticas.

Frente à crise do clero, reformadores como o dominicano Pe. Alberto Castellani e o bispo Matteo Gilberti apresentaram propostas para revitalizar a espiritualidade e a prática religiosa. Eles enfatizaram a importância da meditação, dos sacramentos e do compromisso com a pobreza e a caridade, com objetivo de fortalecer a fé do clero e dos leigos (Ceteroni, 2018). Além disso, a formação de associações e confrarias leigas contribuiu para o engajamento dos fiéis na vida espiritual e social da Igreja, exemplificada pelo Oratório do Divino Amor¹⁴ em Gênova.

Esse período testemunhou também um reconhecimento crescente do papel das mulheres na vida espiritual da Igreja bem como o surgimento de uma literatura dedicada à ascética, à mística e à apologética anti-protestante. Essas obras refletiam uma busca por respostas aos desafios teológicos e espirituais da época, promovendo uma renovação da prática e do entendimento religioso.

A complexidade do contexto religioso na Itália do século XVI, marcado por crises, questionamentos e esforços de renovação, revela um período de intensa efervescência espiritual e institucional. A resposta da Igreja Católica a estes desafios, através da reforma interna e da promoção de uma renovação espiritual, evidencia um

¹² Nascido Alessandro Farnese em 29 de fevereiro de 1468, foi Pontífice da Igreja Católica de 13 de outubro de 1534 até sua morte em 10 de novembro de 1549. Durante seu pontificado, Paulo III foi uma figura chave na implementação da Contrarreforma e na convocação do Concílio de Trento, esforçando-se para responder aos desafios impostos pela Reforma Protestante.

¹³ Realizado entre 1545 e 1563, foi uma resposta da Igreja Católica à Reforma Protestante. Este concílio foi convocado com o objetivo de abordar as questões teológicas, disciplinares e administrativas levantadas pelos reformadores protestantes, bem como para promover uma renovação interna da Igreja Católica. Os principais temas discutidos no Concílio de Trento incluíram a autoridade da tradição e das Escrituras, a doutrina da justificação, os sacramentos, a liturgia, a disciplina eclesiástica e a educação do clero. As decisões tomadas no Concílio de Trento tiveram um impacto duradouro na Igreja Católica e ajudaram a definir sua identidade e práticas durante os séculos seguintes (Novinsky, 2009).

¹⁴ Fundado por São Francisco de Sales e Santa Joana Francisca Fremiot de Chantal em 1610. Este oratório era um local de encontro para mulheres leigas que desejavam se dedicar à vida espiritual sem entrar em ordens religiosas tradicionais. O objetivo principal do Oratório era promover a devoção pessoal, a oração e a caridade entre seus membros. Este modelo de vida espiritual influenciou profundamente o movimento de oratórios que se espalhou pela Europa no século XVII, oferecendo uma alternativa às opções tradicionais de vida religiosa para mulheres (Villalta, 2011).

momento crucial na história da religiosidade ocidental, caracterizado pela busca de um equilíbrio entre tradição e mudança.

2.8 A ORDEM AGOSTINIANA: ORIGENS, CARISMAS E TRANSFORMAÇÕES

Contrário ao senso comum e à narrativa tradicional, recentes estudos historiográficos demonstram que as ordens religiosas medievais, incluindo a Agostiniana, Franciscana e Dominicana, não foram fundadas diretamente por suas figuras epônimas como Santo Agostinho, São Francisco e São Domingos, respectivamente. Essa compreensão lança luz sobre a complexa gênese dessas instituições e os processos de formação que as moldaram (Ceteroni, 2018).

A vida Agostiniana é fundamentada em três pilares principais: a consagração à vida religiosa, a ênfase na vida comunitária e a importância da vida interior. Esses elementos refletem a filosofia de Santo Agostinho, propondo um modelo de vida religiosa que valoriza tanto a comunhão entre os irmãos quanto à jornada pessoal de fé.

O carisma teológico da Ordem Agostiniana, centrado na incessante busca por Deus — conhecer, amar e comunicar o divino —, representa o cerne da missão Agostiniana. Essa busca espiritual que Santo Agostinho descreve em suas obras, orienta os membros da Ordem na sua jornada de fé, integrando o estudo teológico à vivência comunitária (Brown, 2005).

Intrinsecamente ligado ao carisma teológico, o carisma pastoral enfatiza a divulgação da fé cristã como um imperativo da vida Agostiniana. A missão de espalhar as verdades divinas é vista como uma extensão natural da contemplação teológica, evidenciando a vocação agostiniana para o serviço e evangelização.

A incorporação da tradição eremita na Ordem é exemplificada pela fusão de diversas comunidades eremíticas, cujas práticas espirituais e ascéticas influenciaram profundamente a espiritualidade agostiniana. O *comentário à regra de Santo Agostinho* de Hugo de São Vitor e o *Vitas Fratrum*, de Giordâneo de Saxônia são textos fundamentais que destacam a orientação contemplativa da Ordem, priorizando a dimensão ascética sobre o apostolado (Lawrence, 2015).

A adoção da mendicância como estilo de vida reflete a opção preferencial pela pobreza e um modo de vida que se apoia na providência divina e na generosidade da comunidade. Esse aspecto da vida agostiniana promove não apenas a igualdade

entre os frades como uma forte conexão com os mais pobres reforçando o compromisso pastoral e evangelizador da Ordem (Brown, 2005).

A análise detalhada da fundação e dos carismas da Ordem Agostiniana revela uma instituição profundamente enraizada nos ensinamentos e na espiritualidade de Santo Agostinho. A transformação das práticas eremíticas e a integração dos carismas religioso, teológico e pastoral refletem a dinâmica evolução da Ordem ao longo dos séculos. Através desse estudo, observa-se como a Ordem Agostiniana conseguiu adaptar-se e manter-se relevante frente às mudanças históricas, mantendo-se fiel aos seus princípios fundadores.

2.9 O MOVIMENTO DE REFORMA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO CONTEXTO DA REFORMA PROTESTANTE

O século XVI europeu, marcado por profundas transformações sociais, culturais e religiosas, presenciou o advento da Reforma Protestante que desencadeou uma crise sem precedentes na vida religiosa. A invenção da imprensa como um ponto de virada na disseminação do conhecimento, democratizando o acesso à educação e permitindo a rápida propagação das ideias reformistas. Essa era de questionamento e busca por autenticidade espiritual demandava uma resposta igualmente profunda por parte das ordens religiosas católicas, incluindo os Agostinianos Descalços.

A descrição dos monges e frades do início do século XVI, feita por Lutero¹⁵ como 'ignorantes, soberbos, avarentos, grosseiros e hipócritas', ilustra a percepção negativa da vida monástica. Essa decadência, evidenciada pelo ritualismo excessivo e a influência indevida das famílias nobres, colocava em risco a integridade espiritual e educacional das ordens religiosas (MacCulloch, 2005).

Beato Paolo Giustiniani¹⁶ (1476-1528) emergiu como uma figura pioneira, propondo em seu *Libellus ad Leonem X* (1513), uma reforma que antecipava muitos

¹⁵ Martinho Lutero (1483-1546) foi um teólogo e monge alemão cujas críticas à Igreja Católica desencadearam a Reforma Protestante no século XVI. Suas '95 Teses', afixadas na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg em 31 de outubro de 1517, questionaram práticas como a venda de indulgências e a autoridade papal. Lutero defendia a ideia de salvação pela fé, em oposição à doutrina católica da salvação pelas obras. Sua influência teológica e social foi vasta, resultando na divisão da cristandade ocidental e na formação de diversas denominações protestantes (Eire, 2017).

¹⁶ Nascido em Veneza, Itália, foi um frade dominicano conhecido por sua vida de santidade e devoção. Ele entrou na Ordem Dominicana em sua juventude e dedicou-se ao estudo da teologia e à prática da vida religiosa. Paulo foi especialmente reconhecido por sua piedade e seu zelo apostólico, pregando com fervor e trabalhando incansavelmente para a conversão dos pecadores. Ele é lembrado por sua humildade, caridade e amor a Deus, sendo beatificado pela Igreja Católica em reconhecimento à sua santidade de vida e seu testemunho do Evangelho.

aspectos do Concílio de Trento. Sua ênfase na formação dos noviços e na restauração da vida eremítica ressaltava a importância do desenvolvimento educacional e espiritual como pilares da renovação monástica. A introdução das línguas vernáculas na liturgia, conforme sugerido por Giustiniani, reflete uma visão progressista sobre a educação religiosa, promovendo uma compreensão mais acessível e profunda dos textos sagrados.

Apesar dos esforços iniciais de reforma por Giustiniani, Avellino e Viterbo, a implementação de mudanças significativas enfrentava obstáculos substanciais. A formação inadequada do clero, mencionada por O'Malley (2000), evidencia uma lacuna educacional que comprometia a eficácia do ministério religioso. O sucessor de Viterbo, Fr. Gabriele Della Volta, é criticado por sua apatia diante das exigências de uma reforma educacional e espiritual profunda.

A crítica severa de Lutero aos votos religiosos e à vida monástica ressaltava a necessidade de revisão das práticas educacionais e formativas dentro das Ordens. As acusações de Lutero contra a eficácia dos votos religiosos colocavam em xeque a fundamentação teológica da vida consagrada, demandando uma resposta pedagógica que reafirmasse os princípios católicos.

Sob a liderança de Fr. Geronimo Seripando, os Agostinianos Descalços adotaram medidas drásticas para combater os movimentos dos Reformadores e modernizar a Ordem. A retirada das faculdades de pregação e confissão e a submissão dos religiosos a novas avaliações representavam uma reorientação educacional significativa, visando restabelecer a integridade e a autoridade da vida religiosa (Ceteroni, 2018).

A adoção das legislações tridentinas promoveu uma reforma abrangente na Ordem, com impactos diretos na formação religiosa e pedagógica. As Constituições de 1581, resultantes do Concílio de Trento, efetivaram uma renovação educacional e espiritual, especialmente evidente em regiões como Castela, Portugal e certas regiões italianas (Ceteroni, 2018).

A trajetória de reforma dos Agostinianos Descalços no contexto da Reforma Protestante destaca a interconexão entre educação, espiritualidade e renovação monástica. A ênfase na formação dos noviços, o aprimoramento dos estudos religiosos e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras emergem como fundamentais para a revitalização da Ordem. A experiência dos Agostinianos

Descalços ilustra como a educação, ancorada em valores espirituais profundos, pode responder a crises e transformar instituições religiosas.

2.10 A REFORMA AGOSTINIANA RECOLETA NA ESPANHA DO SÉCULO XVI

No coração século XVI, a Espanha tornou-se o epicentro de um movimento de reforma espiritual profundamente entrelaçado com a educação. Esse período, caracterizado como uma era de ‘intenso fervor espiritual’, testemunhou a ascensão de figuras proeminentes que desafiaram a mediocridade religiosa, procurando uma vivência da fé cristã mais autêntica e fundamentada. No contexto da Reforma Protestante, a vida monástica enfrentou uma crise sem precedentes, ressaltando a necessidade de uma reforma que reconciliasse a prática religiosa com os ideais de piedade e conhecimento.

A influência de Geronimo Seripando, catalisou o movimento de reforma dentro da Ordem dos Agostinianos Recoletos¹⁷. Seripando, junto com seus sucessores, Fr. Cristoforo de Pádua e Fr. Taddeo Guidelli, implementou uma série de iniciativas voltadas para a renovação da ordem, embora com variações em intensidade e foco. A abordagem de Seripando destacou a importância de uma formação religiosa sólida como fundamento para uma prática espiritual genuína.

A Reforma Agostiniana Recoleta na Espanha foi profundamente influenciada por místicos e espirituais, como Santa Teresa de Ávila¹⁸ e São João da Cruz¹⁹. Essas

¹⁷ Foram fundados no início do século XVII, especificamente em 1588. Esta reforma da Ordem de Santo Agostinho foi iniciada por um grupo de monges agostinianos em Castela, Espanha, que desejavam adotar uma forma de vida mais austera e contemplativa, em consonância com os ideais de reforma propostos pelo Concílio de Trento. Este movimento de ‘recoleção’ buscava intensificar a vida espiritual através de maior dedicação à oração e à penitência, distanciando-se das práticas mais relaxadas que prevaleciam em algumas áreas da Ordem naquela época (Dussel, 1992.)

¹⁸ Também conhecida como Santa Teresa de Jesus, foi uma carmelita reformadora, mística e escritora espanhola do século XVI, nascida em 1515 e falecida em 1582. Ela é amplamente reconhecida por suas contribuições significativas à vida espiritual através de suas obras literárias, incluindo *O livro da vida*, *Caminho de perfeição* e *Moradas* ou *Castelo interior*. Santa Teresa foi uma figura central na reforma do Carmelo, estabelecendo o ramo dos Carmelitas Descalços, que se propunha a retornar a uma prática mais rigorosa e contemplativa da vida monástica. Em 1970, foi proclamada Doutora da Igreja pelo Papa Paulo VI, destacando-se como a primeira mulher a receber tal honraria, em reconhecimento à profundidade de sua doutrina espiritual e ao impacto de seus escritos na teologia cristã (Auclair, 2020).

¹⁹ Um dos pilares da mística espanhola do século XVI, é amplamente reconhecido por sua poesia e escritos que exploram a profundidade da experiência espiritual e do encontro com o divino. Nascido em 1542, São João foi um reformador carmelita e colaborou estreitamente com Santa Teresa de Ávila na reforma da Ordem do Carmo. Suas obras mais conhecidas, como *Noite escura da alma* e *Subida do Monte Carmelo*, analisam o processo da alma em sua jornada de purificação até a união mística com Deus. São João da Cruz foi canonizado em 1726 e é considerado um dos Doutores da Igreja por sua contribuição significativa à teologia e à espiritualidade cristã (Cruz, 2003).

figuras, sensibilizaram o povo e instigaram reformas em várias ordens religiosas, enfatizando a oração contínua, a igualdade comunitária e a prática da pobreza. Tais ideais ressoavam com a busca por uma vida religiosa mais perfeita, integrando profundamente a educação espiritual na rotina diária dos religiosos.

A tentativa de estabelecer um estilo de vida recoleto enfrentou diversos desafios, desde a resistência interna até as limitações impostas pelo contexto sociopolítico. As experiências de missionários mexicanos e de Tomás de Jesus, em Lisboa, ilustram os obstáculos encontrados para a efetivação da reforma. Embora essas tentativas iniciais não tenham sido plenamente bem-sucedidas, elas lançaram as bases para futuras reformas na Ordem (Ceteroni, 2018).

A Província de Castela emergiu como um solo fértil para a reforma, graças à colaboração de religiosos exemplares como Santo Tomás de Vilanova e o Beato Afonso de Orozco. Inspirados pelo exemplo dos Franciscanos Reformados e dos Carmelitas Descalços, muitos religiosos ansiavam por uma vida mais modesta e retirada. A partir de 1581, as constituições pós-tridentinas forneceram o arcabouço jurídico necessário para a implementação dessas mudanças, refletindo uma integração da espiritualidade com a educação formal e a formação religiosa.

O Capítulo de Toledo, realizado em 1588, marcou um ponto decisivo na concretização da reforma agostiniana recoleta. Com o apoio do rei Felipe II, que já havia demonstrado interesse na reforma durante uma audiência com o Superior Geral, a proposição que estabelecia a criação de mosteiros recoletos foi aprovada. Esse momento, embora não se saiba ao certo o grau de apoio dentro da Ordem, demonstrou o poder da mediação real em superar resistências e assegurar o sucesso das iniciativas de reforma.

A 'Forma de Vida' recoleta, concebida principalmente por Fr. Luís de Montoya, reflete um compromisso profundo com a educação espiritual e teológica. A ênfase na meditação, na vida comunitária e na prática ascética delineava um currículo educacional voltado para a formação integral dos religiosos. Esse documento serviu como um guia para a vivência diária dos Recoletos, integrando a oração e o estudo como elementos centrais da vida monástica (Zarri, 1999).

A Reforma dos Agostinianos Recoletos na Espanha do século XVI representa um modelo pioneiro de educação religiosa que integra espiritualidade, conhecimento teológico e prática comunitária. Essa Reforma respondeu às críticas e desafios da época, estabeleceu um legado duradouro de renovação espiritual e educacional

dentro da Ordem. Através da interação entre místicos, reformadores e a estrutura eclesiástica, a reforma recoleta destaca o papel indissociável da educação na busca por uma vida religiosa autêntica e profunda.

2.11 A REFORMA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS

O movimento de Reforma dos Agostinianos Descalços ocorreu em um momento crucial da história da Igreja Católica, caracterizado por uma intensa busca de renovação espiritual em resposta à Reforma Protestante. Como observado por Fr. Epifanio de S. Geronimo, a origem desse movimento é marcada por diferentes interpretações, refletindo a complexidade de alcançar um consenso sobre seu início exato. No entanto, é amplamente aceito que o Capítulo Geral da Ordem Agostiniana em 1592, realizado em Roma, representou um marco decisivo para a oficialização e impulso da reforma (O'Malley, 2013). Esse evento forneceu motivação espiritual, a base jurídica necessária para a legitimação da reforma dentro da Ordem.

A eleição de Fr. Gregorio Petrocchino de Montelparo como Superior Geral da Ordem Agostiniana em 1587 sinalizou o início de uma fase promissora para a reforma. Sua elevação a Cardeal pelo Papa Sisto V, mantendo a liderança da Ordem, destacou a interseção entre a autoridade eclesiástica e os esforços reformistas. A continuidade de sua visão por meio da nomeação de Fr. Agostino de Cometo como Vigário Apostólico enfatizou a vontade da Ordem em seguir um caminho de renovação.

O centésimo Capítulo Geral, presidido por monsenhor Agostino de Fivizzano a pedido de Clemente VIII²⁰, deliberou sobre a urgente necessidade de reforma da Ordem. O decreto *Et quoniam satis*²¹, emanado desse encontro, propôs uma série de medidas focadas na restauração da observância regular, começando pelo convento romano de S. Agostinho. Essa iniciativa sublinhou a importância do exemplo e da

²⁰ Nascido Ippolito Aldobrandini em 1536, foi o Pontífice da Igreja Católica de 1592 a 1605. Seu pontificado é notável por uma série de decisões significativas, incluindo a conclusão da longa disputa sobre a sucessão francesa, que culminou com a aceitação de Henrique IV da França como rei, após sua conversão ao catolicismo. Clemente VIII também é lembrado por sua influência na revisão final da Vulgata, a versão latina da Bíblia, e pela intensificação da Contrarreforma. Sua gestão foi marcada por esforços contínuos para fortalecer a disciplina eclesiástica e a doutrina da Igreja (Villalta, 2018).

²¹ Foi promulgado durante o Concílio de Trento, especificamente na sessão de 1562, como parte dos esforços da Igreja Católica para a reforma interna e resposta à Reforma Protestante. Este decreto abordou a disciplina eclesiástica, focando-se especialmente na educação e na residência dos clérigos. Ele estabeleceu normas mais rigorosas para a formação dos sacerdotes, incluindo a criação de seminários diocesanos para assegurar uma formação adequada, além de exigir que os clérigos residissem nas paróquias às quais estavam designados, para melhor atender às necessidades espirituais de seus paroquianos (Schramm, 2017).

liderança no processo de reforma, sugerindo uma abordagem educacional que começava com a transformação dos espaços de formação e se estendia a toda a Ordem (Ceteroni, 2018).

O contexto desafiador em que a Reforma foi proposta não diminuiu a determinação dos reformadores. Reconhecendo que as falhas na observância frequentemente se originavam de uma falta de formação adequada e de uma compreensão insuficiente dos votos religiosos, o decreto visava a uma reforma abrangente que englobasse práticas espirituais, a educação e formação dos membros da Ordem. A ênfase na formação dos noviços e na educação contínua refletia um compromisso com a renovação espiritual e intelectual como pilares fundamentais para a revitalização da vida monástica.

A Reforma dos Agostinianos Descalços destacou a educação como um componente crítico para o sucesso da renovação espiritual e disciplinar. O foco em uma formação rigorosa e abrangente dos noviços bem como a promoção de estudos avançados entre os membros da Ordem, indicava um reconhecimento da importância do conhecimento teológico e da compreensão profunda dos princípios religiosos na sustentação de uma vida monástica autêntica e observante. Essa abordagem alinhava-se com as diretrizes do Concílio de Trento que enfatizava a necessidade de uma reforma educacional e espiritual como meio de combater a heresia e promover a renovação da Igreja (Ceteroni, 2018).

A Reforma dos Agostinianos Descalços no contexto da Contra-reforma representou um esforço significativo para abordar as crises internas da Ordem por meio de uma abordagem que integrava educação e espiritualidade. As medidas adotadas durante o Capítulo Geral de 1592, e os esforços subsequentes para implementar uma reforma abrangente, refletem um entendimento de que a renovação espiritual e a observância disciplinar dependem intrinsecamente da formação educacional e do desenvolvimento intelectual dos religiosos. Esse movimento de reforma, portanto, deixou um legado duradouro para a Ordem Agostiniana, a tradição monástica católica como um todo, sublinhando o papel essencial da educação na promoção de uma vida religiosa enraizada em princípios autênticos e na busca constante pela verdade.

2.12 A ORIGEM DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS

Em meio à Contra-reforma católica, os Agostinianos Descalços emergem como um exemplo de renovação espiritual e dedicação à vida monástica. Através do relato de Fr. Epifanio de S. Geronimo, percebe-se uma tentativa de rastrear a gênese dessa ramificação da Ordem Agostiniana, apontando para o Capítulo Geral de 1592 como um momento decisivo. Esse evento catalisou a reforma interna, estabeleceu fundamentos jurídicos para sua validação. Tal análise sugere a importância de investigar os eventos e as figuras centrais que moldaram o início dos Agostinianos Descalços, sobretudo em seu impacto na prática educativa e na formação espiritual.

O convento de S. Maria dell'Olivella, situado no coração de Nápoles, representa o 'berço' dos Agostinianos Descalços. Esse lugar, descrito mais apropriadamente como um modesto abrigo do que um convento tradicional, reflete a humildade e a abnegação de seus fundadores, em especial de Fr. Andrea de Sicignano. A localização no bairro de Porta Costantinopoli, um dos mais carentes da cidade, simboliza a orientação da Ordem para uma vida de pobreza e serviço, fundamentais para a reforma religiosa que buscavam (Ceteroni, 2018).

Fr. Andrea de Sicignano desempenha um papel crucial na história dos Agostinianos Descalços, sendo o pioneiro da reforma através de sua aspiração à vida eremítica dentro da comunidade de S. Agostino Alla Zecca. A concessão de sua licença para levar uma vida mais austera reflete o clima de renovação espiritual que permeava a Ordem naquela época. A subsequente transição para S. Maria dell'Olivella marca o início da materialização de seu projeto reformista, com a construção de um espaço dedicado à prática da vida contemplativa e ascética.

A nomeação de Fr. Gregorio Petrocchino de Montelparo como Superior Geral, e sua posterior elevação ao cardinalato, ilustra o entrelaçamento entre a reforma agostiniana e o apoio eclesiástico de alto nível. A orientação do Papa Sisto V²², e depois de Clemente VIII, destaca o reconhecimento papal da importância dessa reforma. A convocação do centésimo Capítulo Geral, presidido por monsenhor Agostino de Fivizzano, e a eleição de Fr. Andrea Securani de Fivizzano como Superior

²² Nascido Felice Peretti em 1521, foi Pontífice da Igreja Católica de 1585 a 1590. Sua gestão é notavelmente reconhecida por reformas administrativas rigorosas e por sua política de fortalecimento da autoridade papal. Sisto V é lembrado especialmente por sua contribuição à urbanização de Roma, incluindo a conclusão de obras importantes como a cúpula da Basílica de São Pedro.

Geral, reiteram o compromisso da Ordem com a renovação, culminando na formulação do decreto *Et quoniam satis* (Ceteroni, 2018).

O decreto *Et quoniam satis* delineia uma visão para a reforma que engloba a estrutura material e a prática religiosa, a educação e formação dos membros da Ordem. Ao enfatizar a necessidade de restaurar a observância regular, especialmente no que se refere à pobreza e à conduta, o decreto aponta para um modelo educacional baseado na vivência da fé e no exemplo. Isso sugere uma abordagem pedagógica que valoriza tanto a formação espiritual quanto a disciplinar, servindo como um veículo para a transformação interior e o desenvolvimento comunitário.

Os Agostinianos Descalços surgiram em um período de intensa necessidade de reforma na Igreja Católica, respondendo com um projeto de renovação que enfatizava a humildade, a contemplação e a educação. O convento de S. Maria dell'Olivella simboliza não apenas o início físico da ordem, mas também o seu compromisso com uma prática religiosa que integra profundamente a formação espiritual e educativa. Esse movimento de reforma destaca a importância da educação como meio de sustentar e promover a renovação espiritual, oferecendo insights valiosos para o entendimento da relação entre educação, espiritualidade e reforma religiosa.

2.13 FORMALIZAÇÃO DA REFORMA DOS AGOSTINIANOS

Em março de 1593, o cenário religioso da Ordem Agostiniana foi marcado por um evento surpreendente que alterou significativamente o curso de sua história reformista: a eleição de Pe. André Diaz como Vigário Geral da Congregação Centorbana na Sicília. Essa eleição representou um ponto de inflexão para a comunidade de S. Maria dell'Olivella em Napoli, deflagrou uma série de disputas internas que culminaram em uma intervenção decisiva do Superior Geral da Ordem dos Agostinianos (OSA), Fr. Andrea de Fivizzano. A análise desse período, crucial para a compreensão da autonomia e identidade da Reforma dos Agostinianos Descalços, revela as complexidades e desafios enfrentados na busca por reconhecimento formal e independência institucional.

A eleição de Pe. André Diaz, descrita como inesperada, gerou tensões significativas dentro da comunidade religiosa devido às suas intenções de unificar sob sua liderança tanto a Congregação Centorbana quanto à comunidade de S. Maria dell'Olivella. Essa aspiração de Diaz provocou surpresa, dividiu a comunidade,

evidenciando um embate entre visões diferentes sobre a direção e o caráter da reforma em curso. Fr. Andrea de Sicignano, um dos fundadores da comunidade e figura central na promoção da vida eremítica e reformada, alinou-se com Diaz, enquanto outros membros, como Fr. Staibano e Fr. Cristallino, resistiram a essa unificação, percebendo-a como uma ameaça à identidade e autonomia da reforma iniciada em S. Maria dell'Olivella (Ceteroni, 2018).

A disputa, ao alcançar o Superior Geral da OSA em Roma, exigiu uma intervenção jurídica e administrativa cuidadosa. Fr. Andrea de Fivizzano, através do decreto *Cum Ordinis nostri splendorem*²³, emitiu uma resolução que separava claramente as funções e responsabilidades dentro da Ordem, estabelecendo que os papéis de Vigário Geral da Congregação Centorbana e da comunidade reformada em Napoli não deveriam se sobrepor. Essa decisão, longe de ser um compromisso superficial, refletiu o resultado de um processo jurídico meticuloso que visava preservar a integridade e os objetivos da reforma dos Agostinianos Descalços. A nomeação de Fr. Ambrogio Staibano como primeiro Vigário Geral da Reforma marcou o início de uma fase de autonomia relativa para a comunidade, considerando esse momento como o 'nascimento' jurídico da Reforma.

A partir desse reconhecimento formal, a nova Congregação dos Agostinianos Reformados do Reino de Napoli emergiu com uma denominação oficial, destacando-se como a primeira expressão institucionalizada da reforma. A liderança de Fr. Staibano, evidenciada nos documentos, e a decisão de operar sob a jurisdição direta do Superior Geral da Ordem de Santo Agostinho (OSA), em vez do Superior provincial de Napoli, sublinham uma estratégia deliberada para garantir a independência e a fidelidade aos princípios reformistas. Essa estruturação contradiz explicitamente quaisquer narrativas que sugerem que a reforma foi simplesmente uma ramificação da Congregação Centorbana da Sicília, reforçando a singularidade e originalidade do movimento reformista em Napoli (Rano, 1979).

O processo de reconhecimento formal da criação dos Agostinianos Descalços ilustra a complexidade das dinâmicas internas e das negociações institucionais

²³ Emitido pelo Papa Pio V em 1568, é parte das reformas tridentinas que buscavam estabelecer normas claras e rígidas para a vida e a organização das ordens religiosas. Este decreto especificamente focava na regulamentação da vida monástica e na reforma dos costumes dos monges e freiras, enfatizando a obediência estrita à regra de suas ordens, o reforço do voto de pobreza, e a centralização da autoridade dentro das estruturas monásticas para garantir maior uniformidade e disciplina. A iniciativa foi uma resposta direta às críticas e demandas por uma reforma interna mais profunda dentro da Igreja Católica (Moreira, 2018).

necessárias para a consolidação de movimentos reformistas dentro de ordens religiosas. A intervenção decisiva do Superior Geral da OSA, a resolução das disputas internas e a eventual autonomia da Reforma garantiram a sobrevivência e o crescimento da nova congregação, estabeleceram um precedente para o reconhecimento e a valorização de iniciativas de renovação espiritual e institucional dentro da Igreja Católica. A história da Reforma dos Agostinianos Descalços, portanto, contribui significativamente para o entendimento mais amplo dos esforços de reforma religiosa na era da Contra-reforma, destacando a importância da liderança, da visão reformista e do apoio institucional na realização de mudanças significativas e duradouras.

3. CAPÍTULO II

3.1 A PRESENÇA DAS ORDENS RELIGIOSAS NO BRASIL

A presença e a atuação das ordens religiosas ao Brasil constitui um capítulo essencial para que possamos compreender o intrincado quadro cultural e educacional do período colonial. Desde o início da colonização portuguesa, diversas Ordens desembarcaram em terras brasileiras, cada uma portando uma missão evangelizadora alinhada aos interesses do império e a uma visão de mundo especificamente moldada por seus preceitos religiosos. Entre as mais influentes, os jesuítas, beneditinos, franciscanos e carmelitas destacaram-se não apenas pela extensão de suas atividades, mas também pela profundidade de suas intervenções nas estruturas sociais e educacionais nascentes do Brasil colonial.

Os Jesuítas, talvez a Ordem mais conhecida, chegaram ao Brasil em 1549 e rapidamente se estabeleceram como uma força educacional e cultural. Fundaram as primeiras escolas e colégios que visavam educar tanto os filhos dos colonizadores quanto os indígenas, introduzindo no currículo estudos de gramática, retórica e religião, além de conceitos de matemática e ciências naturais (Leite, 2006). Essas instituições disseminavam o conhecimento europeu, serviam como ferramentas de integração cultural e social, preparando as futuras elites para administrar a colônia.

Paralelamente, os Beneditinos, que chegaram ao Brasil em 1581, concentraram suas energias na construção de mosteiros e Igrejas, muitos dos quais se tornaram centros significativos de cultura e educação. Os beneditinos também se dedicaram à educação, desde de cursos primários (que oferecia aula primária elementar, complementar, doutrina cristã e história sagrada), secundário (com aulas de gramática latina, latinidade, gramática francesa, língua francesa, filosofia racional e moral, geografia, história, inglês, matemática e retórica) até o curso superior (com aulas de história sagrada e eclesiástica, teologia dogmática, teologia moral, direito canônico, liturgia e canto gregoriano) (Toledo; Ribas; Skalinski Junior, 2012).

Os Franciscanos, presentes na esquadra que chegaram a nova terra em abril de 1500, marcaram sua presença a partir de 1585 na América portuguesa e trouxeram uma forte inclinação para o trabalho com as populações carentes e marginalizadas. Focados no aspecto mais pastoral e caritativo da missão cristã, eles estabeleceram uma rede de assistência social que incluía hospitais, orfanatos e

leprosários. Além disso, os Franciscanos foram pioneiros na catequese itinerante, alcançando áreas remotas do Brasil e integrando os costumes e crenças locais ao Cristianismo, o que favoreceu uma sincretização religiosa que ainda hoje é característica da religiosidade brasileira (Iglesias, 2012).

Essa diversidade de abordagens e metodologias entre as ordens religiosas revela a complexidade do processo de colonização e evangelização. Cada Ordem adaptou sua estratégia às condições locais, aos recursos disponíveis e às necessidades percebidas, resultando em uma rica variedade de práticas educativas e religiosas. Essa multiplicidade de influências moldou de maneira indelével a cultura brasileira, entrelaçando as tradições europeias com as indígenas e africanas (Moura, 2000).

Além das já mencionadas, outras Ordens, como os carmelitas (presentes no Brasil desde 1580), mercedários (1639), capuchinhos (1612, chegada dos capuchinhos franceses a São Luís e a partir de 1642 a Recife e Olinda), oratorianos (chegaram em 1659 à Capitania de Pernambuco), também marcaram sua presença e contribuíram para o desenvolvimento cultural e educacional do Brasil. A presença dessas Ordens, cada qual com sua especificidade, reforçam a ideia de que a história religiosa do Brasil é um mosaico de narrativas que refletem o dinamismo e a adaptabilidade das práticas religiosas e educacionais em um contexto colonial desafiador.

O legado das ordens religiosas no Brasil é vasto e multifacetado. Elas influenciaram profundamente a educação, introduzindo práticas pedagógicas que foram fundamentais para o desenvolvimento intelectual do país. No campo cultural, foram imprescindíveis ao instaurar e difundir as artes, a música e a literatura europeia, adaptando-as às realidades locais. Socialmente, suas contribuições foram igualmente significativas, pois ajudaram a moldar as práticas religiosas que se integram à identidade cultural do Brasil até hoje. Assim, entender a atuação dessas Ordens é crucial para compreender a história religiosa, social e cultural do Brasil. A grande afluência de outras Ordens e congregações foi largamente ampliada após a Proclamação da República, época em que a Igreja Católica utilizou a estratégia de uma forte presença administrativa, política, pastoral e educacional no Brasil.

3.2 CONTEXTO DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

A história da Igreja Católica no Brasil durante o início do século XX foi marcada por uma série de transformações significativas que refletiam sua resposta aos desafios institucionais e às mudanças sociopolíticas do período. Central para essas transformações foi a figura de Dom Sebastião Leme²⁴ (1882-1942), cuja visão e liderança foram fundamentais na reestruturação da Igreja Católica brasileira.

Dom Sebastião Leme foi nomeado arcebispo de Olinda e Recife em 1916 e posteriormente se tornou arcebispo do Rio de Janeiro em 1921, posição que ocupou até sua morte em 1942. Recebeu o chapéu cardinalício em 1930. Em sua famosa carta pastoral de 1916, Leme diagnosticou uma série de deficiências críticas na Igreja brasileira, incluindo a fragilidade institucional, a carência de educação religiosa adequada, a falta de engajamento político e intelectual significativo. Ele argumentou que, como uma nação predominantemente católica, o Brasil deveria ter uma Igreja mais robusta e influente, capaz de cristianizar as principais instituições sociais e realinhar as práticas religiosas populares com os ensinamentos e rituais ortodoxos (Cezar, 2022).

A Igreja Católica no Brasil, comparativamente à sua contraparte na América Espanhola, enfrentou desafios únicos em termos de recursos financeiros, zelo religioso e influência política. Durante o século XIX, muitos padres não aderiam estritamente ao celibato, e os seminários lutavam com deficiências em número e qualidade. A liderança da Igreja estava frequentemente nas mãos de figuras políticas como Dom Pedro II (1825-1891) que mantinham vínculos frágeis com o Vaticano, exacerbando a fragilidade institucional da Igreja (Moura, 2000).

²⁴ Foi uma figura proeminente na história da Igreja Católica no Brasil. Nomeado Arcebispo do Rio de Janeiro em 1930, Dom Sebastião Leme é amplamente reconhecido por seu papel na modernização da Igreja e na promoção de uma abordagem mais engajada e socialmente consciente do catolicismo. Ele também foi uma força influente no desenvolvimento da Ação Católica Brasileira, que buscava ativar os leigos na vida da Igreja e na sociedade, incentivando-os a participar mais ativamente dos assuntos cívicos e espirituais. Seu legado inclui a fundação de instituições educacionais e de caridade, além de ser um defensor dos direitos sociais e trabalhistas, em consonância com os ensinamentos da Igreja sobre justiça social.

Sob a liderança de Dom Sebastião Leme, a Igreja Católica no Brasil iniciou um processo de reforma interna profunda. Essas reformas incluíam o fortalecimento da educação religiosa, a revitalização do clero e a redefinição da relação da Igreja com o Estado brasileiro. Dom Leme enfatizou a necessidade de uma presença católica mais marcante e influente na sociedade, uma visão que se alinhava com as orientações do Vaticano sob os papados de Pio X²⁵ (1835-1914), e Pio XI²⁶ (1857-1939), que também buscavam reafirmar a autoridade da Igreja no contexto global.

A visão reformista de Dom Leme culminou na era da Neocristandade, que floresceu de 1930 a 1945, sob a presidência de Getúlio Vargas. Durante esse período, a Igreja consolidou sua posição no Brasil, influenciou significativamente as políticas educacionais e morais do país. A ênfase estava em um catolicismo que integrasse os valores religiosos nas principais instituições e governança do país, contrapondo-se ao comunismo e ao secularismo crescentes (Leme, 2019).

A liderança de Dom Sebastião Leme foi crucial para uma fase de transformação significativa na Igreja Católica no Brasil. Suas reformas ajudaram a estabilizar e fortalecer a instituição, preparando-a para desempenhar um papel mais ativo e influente na sociedade brasileira do século XX. O legado dessas reformas continua a influenciar a estrutura e a atuação da Igreja Católica no Brasil.

3.3 A IGREJA CATÓLICA E SUA MISSÃO EDUCACIONAL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX NO BRASIL

A Igreja Católica no Brasil ao longo da primeira metade do século XX foi marcado por um intenso envolvimento em questões sociais, políticas e educacionais. A visão e missão integral da Igreja, particularmente sob a liderança de figuras como Dom Sebastião Leme, moldaram significativamente seu papel na sociedade brasileira (Cezar, 2022). Explorar como a Igreja Católica percebeu e respondeu aos desafios

²⁵ Nascido Giuseppe Melchiorre Sarto, foi Pontífice da Igreja Católica de 1903 até sua morte. Conhecido por suas reformas litúrgicas, incluindo a promoção da comunhão frequente e a permissão da Eucaristia para crianças a partir dos sete anos, ele também se destacou por sua forte oposição ao modernismo teológico, o qual condenou formalmente em documentos como a encíclica *Pascendi Dominici Gregis*. Pio X é lembrado por sua dedicação à pureza doutrinal e à renovação espiritual na Igreja.

²⁶ Nascido Achille Ratti, foi eleito pontífice em 1922 e serviu até sua morte. Durante seu pontificado, ele estabeleceu o Estado da Cidade do Vaticano através do Tratado de Latrão em 1929, normalizando as relações entre a Igreja e o Estado italiano. Pio XI também é conhecido por suas encíclicas desafiadoras, como *Quadragesimo anno*, que abordou questões de justiça social e economia, e *Mit brennender Sorge*, uma crítica ao nazismo e ao racismo. Ele promoveu a educação católica e a ação missionária, reforçando a presença da Igreja mundialmente.

educacionais e sociais desse período, especialmente em relação à sua participação na vida pública e sua influência nas políticas educacionais, é de grande importância para entender sua contribuição educacional.

A missão da Igreja, conforme articulada por líderes como Dom Sebastião Leme, reflete uma compreensão da fé católica como uma experiência devocional pessoal, um compromisso com a transformação social. Durante esse período, a Igreja se viu como um agente de cristianização das principais instituições sociais, visando a um engajamento mais profundo que transcendesse a esfera estritamente religiosa. A educação, em particular, foi vista como um campo vital para essa missão, influenciando a formação moral e intelectual da população.

Desde o início do século XX, a romanização do catolicismo implicou uma tentativa de fortalecer a autoridade do Vaticano e uniformizar as práticas religiosas. No Brasil, isso se traduziu em um esforço para centralizar e intensificar o controle sobre as práticas educacionais católicas. A Igreja buscava assegurar que a educação disseminasse conhecimento, cultivasse valores católicos tradicionais em resposta às percepções de que a modernidade estava corroendo a fé devota (Mainwaring, 1989).

O posicionamento da Igreja em relação à modernidade foi complexo e frequentemente cauteloso. Líderes eclesiais como Dom Sebastião Leme expressaram preocupações de que a modernidade promovia o individualismo e materialismo, ameaçando os valores católicos fundamentais. Em resposta, a Igreja promoveu uma educação que enfatizava a moralidade, a ética católica e a importância da família tradicional (Moura, 2000).

Com a proclamação da República e a subsequente separação entre Igreja e Estado, a Igreja enfrentou o desafio de uma crescente educação laica. Em Minas Gerais, por exemplo, a resposta católica foi mobilizar o laicato para pressionar pela reintegração da educação religiosa nas escolas públicas, um movimento que só encontrou sucesso em 1928 (Mainwaring, 1989). Esse esforço foi parte de uma estratégia mais ampla para garantir que a educação no Brasil refletisse e promovesse os valores católicos.

A fundação e expansão da Ação Católica foram cruciais para promover a visão da Igreja sobre sua missão educacional e social. Instituída para restituir a Nosso Senhor Jesus Cristo o mundo moderno, a Ação Católica reflete o desejo da Igreja de influenciar ativamente todas as esferas da vida pública, incluindo a educação. Esse

movimento visava integrar a fé católica nas práticas diárias, escolas e outras instituições sociais.

A primeira metade do século XX foi um período de significativa atividade para a Igreja Católica no Brasil, marcado por uma intensa interação com questões sociais e educacionais. Através de suas políticas e iniciativas, a Igreja buscou preservar seus valores tradicionais em face da modernização, esforçou-se para moldar a sociedade brasileira de acordo com esses valores. O impacto dessas ações continua a ser um tema relevante para a compreensão da história social e educacional do Brasil (Moura, 2000).

3.4 EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA IGREJA CATÓLICA NO SÉCULO XX

A romanização do Catolicismo, iniciada no final do século XIX, intensificou-se nas primeiras décadas do século XX. Esse processo visava padronizar as práticas religiosas e fortalecer os laços com o Vaticano, estabelecendo uma maior uniformidade nas doutrinas e no culto. No entanto, até as décadas de 1920 e 1930, a educação religiosa estava predominantemente focada nas elites, deixando de lado as classes populares (Mainwaring, 1989).

O crescimento de movimentos como o espiritismo e o protestantismo nas décadas de 1920 e 1930 representou um desafio significativo para a Igreja Católica, levando a uma reavaliação de suas práticas educacionais. Líderes religiosos começaram a perceber a necessidade de combater a 'ignorância religiosa' e de implantar uma fé mais madura e informada entre as massas. Essa percepção levou à desaprovação das práticas religiosas populares anteriormente toleradas e, em alguns casos, até encorajadas pela própria Igreja (Azzi, 1983).

A necessidade de uma reforma educacional tornou-se evidente, e nas décadas de 1940 e 1950, a Igreja empreendeu uma significativa revisão do catecismo e dos métodos de educação religiosa. Líderes religiosos como Dom Carlos Costa²⁷ insistiram na necessidade de 'levantar o deprimido nível dos costumes' e de purificar

²⁷ Foi um destacado bispo católico brasileiro, conhecido por seu fervoroso ativismo social e pastoral. Nomeado bispo de Botucatu em 1924 e posteriormente de Natal em 1939, Dom Carlos foi uma figura central na Igreja Católica do Brasil durante o século XX. Ele é lembrado principalmente por seu compromisso com a justiça social, advogando pelos direitos dos trabalhadores e pelo desenvolvimento de ações sociais na Igreja. Sua liderança também foi marcante na promoção da educação católica e na implementação de programas de assistência aos mais pobres, consolidando o papel da Igreja como uma entidade ativa nas questões sociais do Brasil.

o culto de 'exterioridades vazias'. A intenção era firmar a piedade em bases mais sólidas e tornar a educação religiosa um processo contínuo, envolvendo não apenas crianças mas também adultos.

Apesar das intenções reformistas, a implementação dessas mudanças enfrentou barreiras significativas, principalmente a escassez de padres qualificados para atender à demanda por uma educação religiosa mais abrangente. Muitos clérigos estavam sobrecarregados com tarefas administrativas ou educacionais, limitando sua capacidade de conduzir efetivamente as funções pastorais.

A educação religiosa continuou fortemente clericalizada, com pouca participação autônoma do laicato ou das freiras na liderança educacional. A visão predominante ainda colocava o clero no centro da vida religiosa e da educação, perpetuando uma abordagem hierárquica e paternalista nas práticas pastorais (Moura, 2000).

As reformas na educação religiosa no Brasil refletiram uma tentativa da Igreja Católica de adaptar-se a um contexto social em transformação e de responder aos desafios impostos por um ambiente religioso cada vez mais diversificado. Embora as reformas visasse aprofundar a fé e melhorar a qualidade da educação religiosa, as barreiras estruturais e a persistência de abordagens tradicionais limitaram sua eficácia.

3.5 NEOCRISTANDADE E EDUCAÇÃO RELIGIOSA

A neocristandade, um modelo que defendeu com vigor os interesses da Igreja nas primeiras décadas do século XX, visava estabelecer um monopólio religioso, fortalecendo a presença católica nas elites e influenciando diretamente as políticas de educação. Esse modelo valorizava a estabilidade social e a ordem, alinhando-se frequentemente com os governos para assegurar a implementação de políticas que refletissem a doutrina social católica (Mainwaring, 1989).

Apesar de sua influência inicial, a Igreja enfrentou desafios significativos para manter sua relevância entre as massas. A educação religiosa, muitas vezes limitada às elites, não conseguia atingir vastos segmentos da população, o que diminuía sua eficácia em um contexto de rápidas mudanças sociais e culturais.

A partir de meados do século XX, o modelo da neocristandade começou a mostrar sinais de crise. As transformações na sociedade brasileira, a competição com outras seitas e religiões e a dificuldade em manter valores católicos tradicionais

trouxeram a necessidade de revisão das práticas e crenças (Mainwaring, 1989). A crise tornou-se evidente quando a influência da Igreja junto ao Estado diminuiu, e suas práticas educacionais começaram a ser questionadas por não mais corresponderem às necessidades e expectativas das novas gerações.

Reconhecendo a necessidade de reforma, a Igreja buscou modernizar a educação religiosa. Foi iniciada uma reavaliação do catecismo e dos métodos pedagógicos, com uma ênfase renovada na formação contínua e no engajamento das massas, não apenas na preparação para sacramentos como a primeira comunhão (Moura, 2000).

A reação da Igreja aos desafios representados pelo protestantismo e pelo espiritismo foi complexa. Além de defender a fé católica, houve esforços para combater o que muitos líderes viam como ameaças diretas ao monopólio católico. Isso incluiu campanhas de esclarecimento e a criação de estruturas para defender a fé e a moralidade, como o Secretariado Nacional para a Defesa da Fé, em 1953 (Mainwaring, 1989).

As transformações na educação religiosa da Igreja Católica no Brasil refletem sua resposta a um ambiente em constante mudança. A necessidade de adaptação tornou-se evidente diante dos desafios impostos pela modernização da sociedade e pela diversificação do panorama religioso. Enquanto o modelo da neocristandade alcançou muitos sucessos, sua eventual crise destacou a necessidade de uma Igreja mais inclusiva e adaptada às realidades sociais e culturais de seu tempo.

3.6 EVOLUÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO BRASIL: UM PANORAMA HISTÓRICO

A trajetória das instituições escolares no Brasil é marcada por profundas transformações que refletem as dinâmicas sociais, políticas e culturais de cada período histórico. A educação, como prática institucionalizada, teve início com a chegada dos jesuítas em 1549, estabelecendo as fundações para o desenvolvimento subsequente do sistema educacional brasileiro (Mattos, 2017). Esse tópico visa, de maneira sucinta, explorar as diferentes fases da evolução educacional no Brasil, desde os primeiros colégios jesuítas até os recentes desafios do século XXI, evidenciando as políticas e as práticas que definiram a educação nacional ao longo dos séculos.

O primeiro período (1549-1759), da educação formal no Brasil está intimamente ligado à presença dos jesuítas, que fundaram a primeira escola na América portuguesa em 1549. Essas escolas eram centros de ensino e evangelização, focados na catequização e na formação de elites administrativas e religiosas da colônia. A influência dos jesuítas estendeu-se por dois séculos, até sua expulsão em 1759, marcando profundamente o caráter educacional do período colonial (Saviani, 2007).

O segundo período (1759-1827), após a expulsão dos jesuítas, iniciou-se marcado pela implementação das Aulas Régias, em 1772, como parte da reforma pombalina. Inspiradas nas ideias iluministas, essas aulas representaram uma tentativa de secularização da educação e de formação de um sistema público de ensino que refletisse os ideais do despotismo esclarecido. Embora inovadoras, as Aulas Régias foram limitadas em alcance, atendendo apenas a uma pequena parte da população colonial (Carvalho, 2002).

O terceiro período (1827-1890), com a independência do Brasil em 1822, a responsabilidade pela educação começou a ser gradualmente assumida pelo governo imperial. A lei de 15 de outubro de 1827, que estabeleceu as primeiras diretrizes para a educação pública no país, marcou o início de um esforço para organizar sistematicamente a educação. No entanto, a implementação dessas políticas foi intermitente e marcada por desafios, refletindo as tensões e as instabilidades do período imperial (Ribeiro, 2010).

Já o quarto período (1890-1931), com proclamação da República em 1889, surgiram novos ideais educacionais influenciados pelo Iluminismo republicano. A criação de grupos escolares, durante esse período, visava à democratização do acesso à educação básica e à melhoria da qualidade do ensino. Esse período foi marcado pelo entusiasmo reformista, pelo reconhecimento de que a educação continuava acessível apenas a uma minoria da população (Moura, 2000).

O quinto período (1931-1961) foi caracterizado por uma ampla regulamentação da educação em todos os níveis, desde o ensino primário até o superior. As reformas educacionais desse tempo, incluindo a criação do Ministério da Educação em 1930, visavam estabelecer um sistema educacional unificado e coerente. A expansão da matrícula escolar nesse período foi significativa, refletindo o compromisso governamental com a educação como um pilar do desenvolvimento nacional (Moura, 2000).

O sexto período (1961-Presente), a política educacional brasileira tem sido caracterizada pela busca de unificação e eficiência, influenciada por uma visão produtivista de educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), reformulada em 1996, e os subsequentes planos nacionais de educação buscaram responder às necessidades de um sistema educacional moderno e inclusivo. No entanto, apesar desses esforços, desafios significativos ainda persistem, especialmente no que se refere à qualidade do ensino e à igualdade de acesso (Saviani, 2007; Ribeiro, 2010).

A história das instituições escolares no Brasil é uma narrativa de progressos e desafios persistentes. Desde os primeiros colégios jesuítas até os modernos sistemas educacionais, a educação no Brasil tem refletido as complexidades sociais e políticas de cada época. Entender essa trajetória é essencial para reconhecer os avanços alcançados e para identificar as áreas que ainda necessitam de atenção e reforma no futuro.

3.7 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1930 A 1940: AVANÇOS E DESAFIOS

A história da educação no Brasil é marcada por períodos de intensas transformações políticas, sociais e econômicas que influenciaram diretamente as políticas educacionais. Entre as décadas de 1930 e 1940, o Brasil experimentou significativas mudanças que moldaram o cenário educacional, desde a ampliação das políticas de alfabetização até a regulamentação de uma educação voltada para a classe trabalhadora. Explorar o contexto educacional dessas décadas, destacando o papel dos meios de comunicação, a influência das políticas públicas globais e os esforços nacionais em responder aos desafios educacionais de um país em pleno processo de industrialização, faz parte da contextualização do desenvolvimento educacional desta década.

Na década de 1940, cerca de 44% da população brasileira de 15 anos acima era alfabetizada, um aumento significativo em comparação com os 35% em 1920. Esse crescimento é indicativo dos esforços contínuos para superar os desafios educacionais em um país de dimensões continentais. A necessidade de formar mão de obra qualificada para atender às demandas de um capitalismo industrial crescente foi um dos principais motivadores para a expansão das políticas educacionais durante esse período (Souza, 1999).

Globalmente, as décadas de 1930 e 1940 foram marcadas pelo desenvolvimento de políticas públicas focadas na educação de adultos. Essas políticas foram motivadas pela necessidade de criar uma força de trabalho mais qualificada e por uma estratégia política de combate ao comunismo. No Brasil, essas influências globais ecoaram através da criação de campanhas de alfabetização e de leis que regulamentaram o ensino profissionalizante, culminando na criação do 'Sistema S'.

Iniciada de forma superficial nas décadas anteriores, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) ganhou força em 1940 e continuou até 1963. Essa iniciativa representou um esforço para combater o analfabetismo e preparar a população para participar ativamente no mercado de trabalho industrial (Saviani, 2007).

O Brasil dos anos 1940 experimentou um processo de centralização política e expansão industrial que demandava uma força de trabalho mais educada. Nesse cenário, as ordens religiosas já estabelecidas como os Jesuítas, Beneditinos e Franciscanos, continuaram a exercer influência significativa na educação, mantendo e expandindo suas instituições educacionais (Moura, 2000).

A Constituição de 1946 estabeleceu diretrizes importantes para a educação brasileira, consolidando a educação como um direito de todos. Ela reiterou a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário e estabeleceu a gratuidade do ensino posterior apenas para aqueles que comprovassem insuficiência de recursos. Além disso, exigia que empresas com mais de 100 funcionários oferecessem ensino primário gratuito aos seus empregados e filhos, garantindo também assistência educacional para alunos necessitados (Brasil, 1946).

A educação por correspondência ganhou força na década de 1940 como uma resposta às necessidades educacionais de profissionais com baixa qualificação em áreas rurais e remotas do país. Instituições como o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro foram pioneiras nessa modalidade de ensino, alcançando um grande número de alunos através de inscrições feitas por cupons em revistas (Gadotti, 2003).

Em 1947, Anísio Teixeira, um dos grandes nomes da educação brasileira, optou por se dedicar à educação em vez de explorar jazidas de manganês no Amapá. Entre suas várias contribuições, propôs a criação de um Conselho Estadual de Educação

e Cultura na Bahia, evidenciando seu compromisso com a melhoria e regulamentação da educação no Brasil (Saviani, 2007).

A década também viu a consolidação das universidades católicas no Brasil, com a Universidade Católica do Rio de Janeiro recebendo o título de Pontifícia em 1947, seguida pela fundação da PUC-SP e PUC-RS. Essas instituições desempenharam um papel fundamental na formação superior e na pesquisa acadêmica no país (Saviani, 2007).

As décadas de 1930 e 1940 foram cruciais para a formação do sistema educacional brasileiro. As políticas implementadas nesse período responderam aos desafios de um país em transformação, estabeleceram as bases para futuros desenvolvimentos educacionais. Com a continuação desses esforços, o Brasil avançou significativamente em suas políticas educacionais, refletindo um compromisso contínuo com a educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento nacional.

3.8 EDUCAÇÃO NO BRASIL DEMOCRÁTICO PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1945-1964). – PE. LARÉRCIO DIAS MOURA

O período pós-Segunda Guerra Mundial no Brasil foi uma fase de intensa transformação política e educacional. Marcado pelo processo de redemocratização após o Estado Novo, esse intervalo histórico foi crucial para o estabelecimento das bases do sistema educacional brasileiro contemporâneo.

A redemocratização do Brasil foi significativamente influenciada pela participação do país na Segunda Guerra Mundial que, conforme Jorge Caldeira destaca, desencadeou uma reavaliação das estruturas políticas e militares existentes (Caldeira, 2009). A saída de Getúlio Vargas do poder em 1945, precipitada pela divisão entre as forças armadas e a pressão política interna, marcou o início de uma nova era democrática (Mainwaring, 1989).

Sob a breve presidência de José Linhares e subsequente governo de Eurico Gaspar Dutra, o Brasil testemunhou importantes iniciativas educacionais. A promulgação da Lei Constitucional nº 13, em novembro de 1945, que convocou a Assembleia Constituinte para formular a nova Constituição, foi um passo decisivo na reformulação da governança educacional e na promoção da educação como um direito fundamental (Carvalho, 2002).

A participação da Igreja Católica na educação brasileira foi reforçada durante esse período. A reconhecimento oficial da Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1946, sob o Decreto-Lei nº 8.681, exemplifica o fortalecimento das instituições de ensino superior católicas no Brasil. Além disso, a formação da Associação de Educação Católica do Brasil em 1945 visava organizar e ampliar a influência da educação católica no país (Moura, 2000).

A formulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ilustra os desafios enfrentados no setor educacional. Apesar da proposta inicial em 1948, a LDB só foi promulgada em 1961, após extensos debates que refletiram as tensões entre visões educacionais públicas e privadas, e entre secularismo e religiosidade no ensino (Fávero, 2001). Esse período foi marcado por intensas discussões sobre a função social da educação e o papel do Estado e das entidades privadas na provisão educacional (Mainwaring, 1989).

O período entre 1945 e 1964 foi fundamental para a consolidação das bases democráticas e educacionais no Brasil. Através de uma série de reformas e debates, estabeleceu-se um sistema educacional mais inclusivo e diversificado. O papel da Igreja Católica, juntamente com as mudanças legislativas, destacou a complexidade das interações entre religião, política e educação. Esses anos moldaram o panorama educacional do Brasil moderno, refletiram as lutas mais amplas pela identidade nacional e governança democrática.

Segundo Ceteroni (2018), o Colégio Santo Agostinho (CSA-Bom Jardim -RJ), mais antigo da Ordem, originou-se da antiga 'Escola Bom Jardim' (GBJ), cujo prédio ainda se encontra na Rua Dr. Péricles Corrêa da Rocha, no Centro da cidade, fundado aos 14 de dezembro de 1947 pelo professor e proprietário Messias Moraes Teixeira. Em 1957, a Escola passou ao cuidado do professor Wilson Bráz Teixeira que assumiu a Direção. Em 1965, Dr. Péricles Corrêa da Rocha adquiriu a Escola e a doou à Ordem dos Agostinianos Descalços, permanecendo como Diretor, o professor Wilson. Em 1967, assumiu a Direção da Escola Bom Jardim, o professor Cícero Schott Monnerat. Dr. Péricles doou parte do terreno onde foi construído o atual Colégio com a ajuda dos benfeitores locais e da Itália, inaugurado em 1971. Em 1974, o professor Clirton Rego Cabral assumiu a Direção da Escola, que, em 1981, passou a se chamar definitivamente 'Colégio Santo Agostinho' com a publicação no Diário Oficial de 23.07.1981.

Para um entendimento mais profundo da ligação entre as ordens religiosas e a educação no Brasil, é fundamental considerar as contribuições específicas dessas entidades no estabelecimento e administração de instituições educacionais ao longo do tempo. Nesse contexto, o livro *A educação católica no Brasil*, de autoria do Pe. Laércio Dias de Moura, publicado pela Editora Loyola em 2000, documenta 466 instituições de ensino, entre escolas e colégios, fundados e geridos por diversas congregações religiosas no período da chegada dos Agotinianos Descalços no Brasil, ilustrando claramente o papel ativo dessas ordens no panorama educacional do país.

4. CAPÍTULO III

4.1 PRESENÇA AGOSTINIANA – UM HISTORIOGRAFIA SEGUNDO FR. DORIANO CETERONI

Nesta sessão, é relatado a trajetória e as contribuições significativas dos Agostinianos Descalços no Brasil, um tema que, apesar de sua relevância histórica e cultural, devido a sua presença em diversas cidades e instituições de ensino, foi pouco encontrada na literatura acadêmica disponível. A limitação de fontes sobre ordens religiosas menores é um obstáculo recorrente na historiografia brasileira, exigindo um trabalho mais investigativo e menos interpretativo dos pesquisadores. Dessa forma, a investigação para essa sessão se apoia fortemente no trabalho pioneiro de Frei Dorian Ceteroni, cuja obra *Os Agostinianos Descalços*, 2018 se destaca como uma fonte primária essencial para o entendimento desse grupo religioso no contexto nacional.

Frei Dorian Ceteroni, com sua profunda erudição e meticulosa pesquisa histórica, oferece no seu livro uma análise abrangente da chegada e atuação dos Agostinianos Descalços no Brasil. O autor aborda desde a fundação de sua ordem na Europa, passando pela motivação missionária que os trouxe ao país, até as adaptações culturais necessárias à sua integração e atuação nas comunidades locais. Esse recurso literário é, portanto, fundamental para construir uma narrativa histórica coesa e embasada sobre os Agostinianos Descalços, servindo como referência bibliográfica, um guia interpretativo dos impactos sociais e religiosos da ordem.

A escolha de utilizar *Os Agostinianos Descalços* de Frei Dorian Ceteroni como espinha dorsal desse capítulo foi motivada pela escassez de material sobre o tema, pela qualidade da documentação e análise crítica contida na obra. O livro proporciona uma visão detalhada das práticas, desafios e legados dos Agostinianos Descalços, permitindo um estudo que transcende o simples relato de acontecimentos para engajar-se com as complexidades de sua existência e operações no Brasil.

Além disso, o trabalho de Ceteroni permite uma compreensão ampla das dinâmicas entre diferentes ordens religiosas e a sociedade brasileira em períodos críticos de transformação social e política. Seu estudo detalha as interações dos Agostinianos Descalços com as comunidades e a população em geral, iluminando

aspectos de resistência, assimilação e sincretismo que são vitais para o entendimento da história religiosa brasileira.

Portanto, esse capítulo busca resgatar a memória histórica dos Agostinianos Descalços, contribuir para uma reflexão mais profunda sobre o papel da Ordem na moldagem dos contornos sociais e culturais em que está inserida. Com isso, pretende-se oferecer uma análise que seja ao mesmo tempo informativa e reflexiva, proporcionando aos leitores uma compreensão enriquecida da história dessa ordem religiosa no país.

4.2 A EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA NO BRASIL

Em outubro de 1945, por convocação de Fr. Ignazio Randazzo, Prior Geral, aconteceu o Capítulo Geral²⁸ em Roma, onde Fr. Gabriele Maria Raimondo foi eleito como Prior Geral²⁹, ficando no cargo por 18 anos, de 1945 a 1963. Durante esse período, Fr. Gabriele quem demonstrou interesse no estabelecimento da missão da Ordem no Brasil. No ano seguinte, no Definitório Geral³⁰ de 1946, ele propôs a inauguração de uma instituição religiosa no continente americano. Encontrando obstáculos nos Estados Unidos, voltou-se para a América do Sul, especificamente para o Brasil. Apresentando três razões para essa escolha: 1) a urgência de reafirmar

²⁸ O termo 'Capítulo Geral' refere-se à principal assembleia legislativa e decisória dentro de ordens religiosas, especialmente na Igreja Católica. É convocado periodicamente para discutir e votar questões de importância fundamental para a vida e a administração da ordem, incluindo a eleição de superiores, a revisão de regras e constituições, e a definição de diretrizes estratégicas. Esses encontros são essenciais para manter a unidade e a fidelidade aos ideais fundadores da ordem, permitindo uma adaptação coordenada a novos desafios e contextos. O Capítulo Geral proporciona um fórum democrático que reflete o compromisso com a comunidade e a responsabilidade coletiva, sendo vital para a governança e renovação espiritual das ordens.

²⁹ O 'Prior Geral' é o título dado ao superior de certas ordens religiosas na Igreja Católica, responsável pela liderança e administração global da ordem. Este cargo é semelhante ao de um abade em outras comunidades monásticas, mas é mais comumente associado às ordens mendicantes, como os Dominicanos e os Carmelitas. O Prior Geral é eleito pelos membros da ordem durante o Capítulo Geral e serve por um período determinado, geralmente vários anos, dependendo das constituições específicas da ordem. Sua função é crucial para manter a unidade e direção estratégica da ordem, supervisionando a implementação de decisões capitulares, representando a ordem em assuntos eclesiais e seculares, e assegurando a observância das regras e disciplinas monásticas em todas as comunidades afiliadas)

³⁰ O 'Definitório Geral' é um órgão de governo em algumas ordens religiosas, particularmente aquelas de tradição franciscana, que auxilia e aconselha o superior geral (ou ministro geral) na administração da ordem. Composto por membros eleitos durante o Capítulo Geral, o Definitório Geral tem a função de tomar decisões importantes sobre a vida e a missão da ordem, implementando as resoluções do Capítulo Geral e tratando de assuntos que exigem atenção contínua entre os capítulos. Este conselho colabora estreitamente com o superior geral para garantir a gestão eficaz e o cumprimento das normas e objetivos da ordem, promovendo a unidade e o bem-estar espiritual e administrativo de seus membros.

a presença missionária da Ordem; 2) a oportunidade de fortalecer a Ordem ante uma crise vocacional; 3) a convicção de que o empenho missionário representaria uma oportunidade de bênção e renovação, em vez de uma dispersão de esforços.

Em 29 de abril de 1947, Fr. Gabriele Raimondo, Prior Geral, expressou em uma carta ao Cardeal Jaime de Barros Câmara³¹, do Rio de Janeiro, seu desejo de estabelecer uma casa de sua Ordem no Brasil. Esse interesse foi bem recebido e encorajado por Pe. Candido, Provincial dos Passionistas³² na América do Sul, durante um encontro em Roma. Raimondo aproveitou a ocasião da elevação do Cardeal à S. Púrpura³³ para solicitar a acolhida de seus religiosos na Arquidiocese, agradecendo antecipadamente pela disposição e benevolência do Cardeal. Em resposta, através de Pe. Candido, o Cardeal ofertou uma paróquia nos subúrbios do Rio de Janeiro, assegurando boas-vindas e a promessa de sucesso aos religiosos. Pe. Candido, destacou seus 36 anos de serviço no Brasil e o sucesso na formação de uma província religiosa. Reiterou o convite e a oportunidade de expansão para os religiosos uma vez estabelecidos.

³¹ Cardeal Jaime de Barros Câmara (1894-1971) foi um influente prelado católico brasileiro e figura central na Igreja Católica do Brasil no século XX. Nomeado Arcebispo do Rio de Janeiro em 1943, posição que ocupou até 1971, foi criado cardeal pelo Papa Pio XII em 1946. Durante seu ministério, Cardeal Câmara foi conhecido por seu forte envolvimento em questões sociais e educacionais, além de sua influência política significativa durante períodos turbulentos da história brasileira, como o Estado Novo e a ditadura militar. Foi um dos principais promotores da expansão da rede de escolas católicas e da organização de movimentos leigos. Sua liderança também foi marcante no Concílio Vaticano II, onde participou ativamente das discussões e decisões (Beozzo, 2004).

³² O 'Provincial dos Passionistas' refere-se ao superior de uma província dentro da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, comumente conhecida como Passionistas. Este cargo é responsável pela liderança, administração e supervisão das comunidades religiosas e das atividades ministeriais em uma determinada região geográfica. O Provincial é eleito pelos membros da província durante o Capítulo Provincial, e seu mandato, geralmente de quatro anos, pode ser renovado. Ele desempenha um papel crucial na promoção da espiritualidade passionista, na formação dos membros, na implementação de diretrizes da ordem, e na resposta às necessidades pastorais e sociais da região. O Provincial também trabalha para manter a fidelidade ao carisma e aos objetivos fundacionais da Congregação, orientando a comunidade na vivência de sua missão de proclamar a Paixão de Cristo como a maior expressão do amor de Deus.

³³ A expressão 'elevação de cardeal à S. purpura' é uma metáfora utilizada para descrever o processo de criação de um novo cardeal na Igreja Católica. A 'S. purpura' refere-se ao uso da púrpura, um tecido ou cor que simboliza dignidade e responsabilidade dentro do clero. Tradicionalmente, os cardeais usam vestes de cor vermelha, que simbolizam sua disposição de servir a Igreja até o martírio, se necessário. Quando um bispo é elevado ao cardinalato, ele é formalmente investido com o barrete vermelho pelo Papa, um ato que simboliza a entrada no Colégio dos Cardeais. Este grupo de clérigos de alto nível serve como conselheiros principais do Papa e tem a tarefa de eleger um novo papa em um conclave após a morte ou renúncia do pontífice reinante. A 'elevação à S. purpura' é, portanto, um evento significativo tanto para o indivíduo quanto para a Igreja, marcando um compromisso renovado com o serviço e a liderança no mais alto nível eclesial.

Em 21 de janeiro de 1948, Fr. Manuel Anchieta, representando os Padres Recoletos³⁴ do Rio de Janeiro, solicitou oficialmente ao Cardeal Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio, a abertura de uma casa para os Agostinianos Descalços. O Cardeal respondeu positivamente em 18 de fevereiro, oferecendo a paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Ramos, já com Igreja e casa paroquial. O Prior Geral, Fr. Gabriele Raimondo, informou todas as comunidades sobre essa notícia e nomeou os religiosos para a missão: Fr. Luigi Raimondo, Fr. Antonio Scacchetti, e Fr. Francesco Spoto. Eles receberam instruções específicas, incluindo nomeações de cargos e diretrizes para estabelecer a paróquia e promover a vocação local. Recomendações espirituais e práticas foram fornecidas para assegurar o sucesso da missão e a observância dos princípios da Ordem. Em 29 de maio, partiram de Gênova no navio 'Ana Costa', após receberem a bênção do Prior Geral na 'Ponte dei mille'.

4.3 OS PRIMEIROS PASSOS DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL: FUNDAÇÃO E DESAFIOS INICIAIS

Em 12 de junho de 1948, após uma viagem de quatorze dias, um grupo de missionários desembarcou no Rio de Janeiro, sendo acolhidos pela paróquia Santa Mônica, no Leblon. Fr. Luís Raimondo, como Prior, enviou uma detalhada carta ao Prior Geral relatando a boa recepção e as provisões recebidas durante a viagem. Foram calorosamente recebidos pelo cardeal arcebispo e, após algumas visitas, estabeleceram-se provisoriamente até que uma nova moradia fosse arranjada. A paróquia de Nossa Senhora da Conceição foi canonicamente erigida em 21 de setembro de 1948 aos Agostinianos Descalços, com Fr. Luís Raimondo nomeado como seu primeiro pároco³⁵. Esse período inicial foi marcado por desafios mas

³⁴ Os Padres Recoletos referem-se aos membros da Ordem dos Agostinianos Recoletos, uma reforma da Ordem de Santo Agostinho que começou no século XVI. Esta reforma foi iniciada por agostinianos que desejavam adotar um estilo de vida mais austero e contemplativo, em resposta às diretrizes do Concílio de Trento que visavam a renovação espiritual e disciplinar da Igreja Católica. Aprovada formalmente pelo Papa Paulo V em 1621, a Ordem dos Agostinianos Recoletos enfatiza uma vida comunitária rigorosa, a observância estrita da pobreza e um compromisso com a oração e o serviço missionário. Eles estão envolvidos em diversas atividades, incluindo educação, missões, e assistência social, com uma presença significativa na América Latina, Ásia e partes da África (Almeida, 2015).

³⁵ 'Pároco' é o título dado ao sacerdote católico que é o pastor principal de uma paróquia, sendo responsável pela direção espiritual e administrativa da mesma. Ele tem a tarefa de liderar as celebrações litúrgicas, administrar os sacramentos, prover orientação espiritual aos fiéis, e gerenciar os assuntos paroquiais cotidianos. O pároco é nomeado pelo bispo diocesano e serve como o representante direto do bispo na comunidade paroquial. Este cargo é essencial para a vida da Igreja local, pois o pároco desempenha um papel crucial na promoção da vida espiritual da comunidade, na educação religiosa e no engajamento pastoral e social dentro de sua paróquia.

também por apoio comunitário, estabelecendo uma base sólida para a missão na cidade.

Devido a conflitos com a Irmandade³⁶ local que controlava a Igreja no morro e tratava os padres como funcionários dependentes. Os frades solicitaram ao superiores de Roma permissão para se mudarem. Em 15 de dezembro de 1948, após considerarem vários fatores, incluindo o difícil acesso ao local e desentendimentos contínuos com a Irmandade, decidiram buscar um novo local para a Igreja e residência comunitária, visando garantir propriedade inalienável para a Ordem. A saída do morro ocorreu no final de 1949, e um terreno foi adquirido na Rua das Missões, posteriormente renomeada Rua Nossa Senhora das Graças, onde planejaram construir o novo templo.

Com autorizações da Prefeitura do Rio de Janeiro, duas comissões foram formadas para supervisão da obra e arrecadação de fundos. O Cardeal Arcebispo Câmara apoiou o projeto com doações significativas. A nova Igreja, Santa Rita dos Impossíveis foi concluída em setembro de 1950, marcando a nova sede da paróquia.

A primeira missa na nova Igreja foi celebrada em 1º de outubro de 1950, estabelecendo-a como o berço dos Agostinianos Descalços no Brasil. Anos mais tarde, foi substituída por uma nova Igreja maior e mais adequada às necessidades da comunidade. A construção da Igreja atual começou em 1976, com o esforço dos frades e apoio dos moradores locais, sendo inaugurada em 22 de maio de 1981, na festa de Santa Rita dos Impossíveis, com a presença do Cardeal D. Eugênio de Araújo Sales³⁷ (1920-2012).

Na década de 1950, a Ordem teve avanços significativos, tais como, a aquisição de uma moradia própria e a chegada do Prior Geral, Fr. Gabriele Raimondo, acompanhado por Fr. Luigi Fázio e Fr. Vincenzo Mario Sorce ao Brasil. Fr. Luigi, após

³⁶ Uma 'irmandade religiosa' é uma associação de leigos dentro da Igreja Católica, dedicada a práticas de devoção e obras de caridade, geralmente sob a advocação de um santo ou uma doutrina religiosa específica. Essas irmandades desempenham um papel significativo na vida comunitária e espiritual, organizando eventos religiosos, festividades, processões e outras atividades que fortalecem a fé e a coesão entre seus membros. Além de seu foco devocional, muitas irmandades também assumem responsabilidades sociais, ajudando os necessitados e promovendo projetos de benefício comunitário. A filiação é voluntária e aberta a todos os fiéis que desejam aprofundar sua vida espiritual em comunidade e servir aos outros em linha com os ensinamentos católicos (Vale, 2018).

³⁷ Foi uma figura central da Igreja Católica no Brasil, servindo como Arcebispo do Rio de Janeiro de 1971 até 2001. Conhecido por sua atuação durante a ditadura militar brasileira, ele auxiliou na proteção de opositores do regime, proporcionando asilo em território eclesiástico. Além disso, Dom Eugênio destacou-se por seu engajamento em questões sociais, especialmente na defesa dos direitos humanos e no apoio a projetos de educação e saúde. Sua liderança foi marcada por um profundo compromisso com os valores do Evangelho e uma dedicação incansável ao serviço pastoral e social

um período curto de apostolado, retornou à Itália devido a problemas de saúde e veio a falecer jovem, em 1971. O Prior Geral visava expandir a presença da Ordem para o sul do Brasil para enfrentar a escassez de vocações, conforme revelado em uma carta de Fr. Luís Raimondo de 1951, visitou diversas dioceses e constatou oportunidades, especialmente em Florianópolis. A expansão para o sul, no entanto, foi adiada por uma década de ajustes e adaptações. Em 1956, chegaram da Itália mais dois religiosos: Fr. Alfonso Alberti e Fr. Stefano Bonfanti.

Em 1960, a construção da casa do Rio foi concluída, reportada pelo Prior Fr. Francisco Spoto, que destacou a importância da escola paroquial Santa Rita (certificada pela Prefeitura do Rio de Janeiro e é fiscalizada pelo Ministério da Educação do Brasil), que atendia cerca de 150 alunos, como uma contribuição essencial à educação local.

4.4 DESAFIOS E DEDICAÇÃO: A FUNDAÇÃO DO PRIMEIRO SEMINÁRIO DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL

Na década de 1960, o Prior Geral fez sua segunda visita ao Brasil, trazendo Fr. Luigi Vincenzo Bernetti para reforçar a missão. Na busca por soluções para a escassez de vocações, foi criada a Associação pelas vocações agostinianas e uma mudança estatutária transformou a antiga Sociedade de Instrução e Assistência ao Povo na Associação Social Agostiniana. Diante das dificuldades de expandir para regiões mais distantes, optou-se por iniciar esforços em Nova Friburgo, RJ, onde o bispo local acolheu a proposta da Ordem.

Com o objetivo de abordar o problema vocacional, foi proposta a abertura de uma casa de formação em Nova Friburgo, considerada ideal devido ao clima ameno, facilidade de acesso, e apoio do bispo. O Prior Geral encarregou Fr. Francisco Spoto de liderar esse projeto, enfatizando a importância da colaboração e oração por vocações. Em setembro de 1961, Fr. Spoto assumiu a paróquia de S. José do Ribeirão, dando início a uma nova fase para a Ordem na região.

O primeiro seminário da Ordem no Brasil abriu com a promessa de um ambiente propício para o desenvolvimento de vocações religiosas. Apesar das dificuldades iniciais, como a adaptação das instalações e a aquisição de recursos, houve um esforço considerável para oferecer uma formação adequada aos seminaristas. No entanto, desafios como o clima rigoroso, a escassez de alimentos e

a localização remota, somados à falta de colaboradores e recursos financeiros limitados, comprometeram a viabilidade do projeto.

Fr. Francisco Spoto, encarregado do seminário, enfrentou essas adversidades com dedicação, mas apesar de seus esforços, a experiência durou apenas três anos devido às diversas dificuldades enfrentadas.

4.5 EXPANSÃO E DESAFIOS DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL: DA FORMAÇÃO À AÇÃO PASTORAL EM BOM JARDIM

Em 1964, Fr. Francisco assumiu a Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Bom Jardim sem a tradicional cerimônia de posse, seguindo o acordo com o pároco anterior. Em 1966, decisões importantes foram tomadas pela Congregação Plenária, incluindo a aceitação da doação de uma propriedade por Dr. Péricles Corrêa da Rocha e a aceitação da Paróquia Nossa Senhora da Conceição como pertencente às responsabilidades da Ordem. Fr. Francisco Spoto foi nomeado Comissário Geral para o Brasil, e Fr. Luís Bernetti tornou-se responsável pela formação no novo seminário, 'Casa Verde'.

Com o esforço de novos religiosos, como Fr. Angelo Possidio Carú³⁸ e Fr. Antonio Desideri, o projeto do Seminário e do Ginásio em Bom Jardim ganhou impulso. Um novo Colégio, nominado 'Colégio Santo Agostinho' foi inaugurado em 1971, e sua capela interna, em 1972. A expansão do colégio incluiu a construção de um segundo piso em 1975 e a oferta de um curso de Magistério a partir de 1978. Apesar do sucesso do colégio, o seminário projetado nunca se materializou, marcando uma decepção para a comunidade religiosa.

Durante esse período, a comunidade religiosa de Bom Jardim contribuiu significativamente para várias paróquias da Diocese³⁹, e Fr. Francisco Spoto, Fr. Luís Bernetti e Fr. Antonio Desideri se dedicaram ao estudo de Pedagogia para lecionar no

³⁸ Membro destacado da Ordem dos Agostinianos Descalços. Conhecido por sua profunda erudição teológica e compromisso com a educação. Falecido em 23 de maio de 1995, encontra-se atualmente em processo de canonização (Ceteroni, 2018).

³⁹ Uma 'diocese' é uma divisão territorial administrativa fundamental na Igreja Católica, sob a liderança de um bispo. É a unidade principal através da qual a autoridade e a organização eclesial são estruturadas, abrangendo várias paróquias dentro de uma área geográfica definida. O bispo, como principal autoridade da diocese, é responsável pela supervisão espiritual, pastoral, e administrativa de sua região, garantindo a correta administração dos sacramentos, a educação da fé, e o cuidado pastoral dos fiéis. A diocese também facilita a colaboração entre as paróquias, promove iniciativas de evangelização e assistência social, e serve como um vínculo direto entre a Igreja local e a Santa Sé.

Colégio Santo Agostinho, conciliando essa formação com seus compromissos pastorais.

Durante essa visita do Prior Geral, foi explorado o potencial vocacional nos Estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, visando ao estabelecimento de um seminário para fortalecer a presença da Ordem no Brasil. No início dos anos 70, a perspectiva de desenvolver o trabalho vocacional se fortaleceu, com religiosos estudantes em Roma expressando desejo de contribuir para a missão no Brasil. Fr. Antonio Giuliani e Fr. Salvatore La Porta foram selecionados para essa missão, iniciando seus estudos teológicos no Rio de Janeiro em 1970. Fr. Antonio foi ordenado sacerdote em 1974, em Bom Jardim, RJ.

Entre 1973 e 1975, foram feitas sondagens adicionais nos Estados do Sul do Brasil e enviadas cartas a bispos de diversas dioceses (Toledo, Guarapuava e Palmas), com D. Agostinho José Sartori respondendo prontamente, abrindo as portas da Diocese de Palmas para a Ordem. Um encontro em Roma, em 1975, com o Prior Geral e D. Agostinho, durante o Capítulo Geral da Ordem, oficializou a decisão de estabelecer uma comunidade agostiniana na Diocese de Palmas, Paraná.

4.6 FORTALECIMENTO VOCACIONAL E EXPANSÃO INFRAESTRUTURAL EM AMPÉRE: A JORNADA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NOS ANOS 70

Em 23 de setembro de 1975, o problema vocacional e as iniciativas no Sul do Brasil foram discutidos pelo Superior Delegado do Brasil, Fr. Vicente Sorce. Decidiu-se que Ampére seria o foco para o desenvolvimento vocacional da Ordem, com a tomada de posse da paróquia Santa Terezinha em 14 de março de 1976, liderada por Fr. Antonio Desideri. D. Agostinho José Sartori oficializou a nova casa religiosa em Ampére em 9 de maio de 1976, e logo após, iniciou-se a construção do seminário Santo Agostinho.

Durante esse período, a comunidade local empenhou-se na construção de uma nova Igreja matriz. Fr. Eugenio Del Medico, segundo pároco, contribuiu artisticamente para o embelezamento da Igreja. Em 1978, o seminário começou o ano letivo com a primeira turma de seminaristas, sob a direção de Fr. Angelo, e logo Fr. Luigi Kerschbamer juntou-se como reitor, aumentando o número de candidatos.

Em 1978, o relatório apresentado à Congregação Plenária destacou a importância das vocações e a necessidade de ampliar as instalações do seminário. Foi sugerida a abertura de uma casa intermediária entre o Rio de Janeiro e Ampére

para facilitar a comunicação e promover vocações. Em 28 de agosto de 1978, D. Agostinho abençoou as instalações do seminário, e em 1980, um novo bloco foi adicionado, permitindo abrigar cerca de 50 alunos. Também foi adquirida mais terra para o trabalho manual e lazer dos seminaristas, e a construção de uma gruta dedicada a Nossa Senhora de Lourdes incentivou a devoção e oração.

4.7 ANOS ABENÇOADOS

Quando o Bispo de Palmas, D. Agostinho, pediu que a Ordem assumisse temporariamente a Paróquia de Nossa Senhora Aparecida em Salto do Lontra, Paraná, a cerca de 35 quilômetros de Ampére, não havia como recusar tal pedido. D. Agostinho sempre demonstrou grande apreço pelos Agostinianos, e a paróquia se revelou um campo fértil para a pastoral vocacional. Fr. Angelo Carú foi designado para ser o pároco e também para auxiliar os confrades de Ampére, iniciando seu serviço pastoral no dia 04 de maio de 1981, sem a cerimônia de posse tradicional.

Os anos 1980 foram marcados pela chegada de novos frades da Itália e um aumento significativo no número de vocações juvenis. Fr. Calógero Carruba chegou em 1981, seguido por Fr. Dorian Ceteroni em 1982, ambos contribuindo nas respectivas paróquias e no seminário de Ampére. Também em 1982, Fr. Vincenzo Mandorlo se juntou à comunidade do seminário Santo Agostinho em Ampére.

A preocupação principal então passou a ser encontrar um novo local para continuar a formação dos seminaristas após a conclusão do ensino médio. Durante o Definitório geral de 1981, houve discussões sobre a possibilidade de estabelecer um noviciado em Cascavel ou em Santa Catarina. O Prior Geral, Fr. Felice Rimassa, devido a problemas de saúde, delegou a Fr. Antonio Desideri a tarefa de fazer as sondagens necessárias para a escolha do local. Fr. Luigi Pingelli foi convidado a visitar a delegação para avaliar a situação e auxiliar na renovação dos cargos e na decisão sobre o local para o noviciado.

4.8 CONSOLIDAÇÃO DA PRESENÇA AGOSTINIANA NO PARANÁ

Em 1981, Fr. Luigi Pingelli, acompanhado por Fr. Antonio Desideri, explorou a região de Cascavel e Toledo no Paraná, com a missão de escolher uma localização para o novo noviciado e centro de estudos filosóficos da Ordem. Optaram por Toledo, por ter menos presença de casas religiosas e contar com uma faculdade de filosofia

confiável. Após consultas com o bispo local, D. Geraldo Majela⁴⁰, e em seu conselho presbiteral⁴¹, os Agostinianos Descalços foram convidados a assumir a Paróquia Santo Antônio de Pádua em Formosa do Oeste-PR.

O aval para prosseguir com o estabelecimento do noviciado em Toledo foi concedido pelo Definitório geral em janeiro de 1982, permitindo iniciar os procedimentos necessários. Fr. Angelo Possidio Carù começou a atender a Paróquia Santo Antônio em fevereiro de 1982, e logo após, Fr. Luigi Bernetti e Fr. Rosario Palo se juntaram a ele. Fr. Angelo voltou então para a Paróquia de Nossa Senhora Aparecida em Salto do Lontra.

O terreno para o noviciado foi doado e as obras iniciaram em setembro de 1982. Fr. Luigi Bernetti supervisionou a construção enquanto hospedava-se com D. Geraldo Majela, com quem desenvolveu uma amizade profunda. Em 1983, Fr. Luigi Kerschbamer se juntou ao projeto em Toledo como mestre dos aspirantes. Apesar de atrasos devido ao clima, o primeiro grupo de seminaristas começou o ano letivo em fevereiro de 1983, utilizando temporariamente instalações do seminário diocesano próximo.

Ainda em 1983, a Paróquia de Nossa Senhora Aparecida em Ouro Verde do Oeste foi confiada aos Agostinianos, substituindo a de Formosa do Oeste, por estar mais próxima de Toledo. Em 1984, o novo seminário foi abençoado por D. Lúcio Ignácio Baumgaertner, podendo acolher cerca de 40 alunos. Além disso, uma área adicional foi adquirida para lazer e trabalho manual dos seminaristas, fortalecendo sua formação religiosa.

⁴⁰ D. Geraldo Majella Agnelo é um cardeal brasileiro nascido em 1933, que serviu como Arcebispo de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil de 1999 a 2011. Antes de sua nomeação em Salvador, foi Arcebispo de Londrina e também trabalhou significativamente na área da liturgia na Igreja Católica do Brasil. D. Geraldo foi ordenado cardeal pelo Papa João Paulo II no consistório de 2001. Sua contribuição à Igreja inclui a promoção do diálogo ecumênico e inter-religioso, a defesa dos direitos humanos, especialmente em relação aos pobres e marginalizados, e esforços significativos na reforma litúrgica. Além disso, participou de vários sínodos dos bispos e tem uma presença ativa em diversas congregações dentro da Cúria Romana.

⁴¹ O 'Conselho Presbiteral' é um órgão consultivo de clérigos que auxilia o bispo na governança da diocese, oferecendo conselhos sobre questões importantes que afetam a vida e a missão da Igreja local. Constituído por padres eleitos pelos seus pares e por outros nomeados diretamente pelo bispo, o conselho reflete a diversidade da diocese em termos de geografia, ministério e perspectiva pastoral. Suas principais funções incluem a promoção da comunhão eclesial, o apoio ao bispo na administração diocesana e a contribuição para o planejamento estratégico e a implementação de políticas diocesanas. Este conselho é fundamental para assegurar que as decisões diocesanas considerem a experiência e as necessidades do clero local e dos fiéis que eles servem.

4.9 FORTALECIMENTO EDUCACIONAL E VOCACIONAL NOS SEMINÁRIOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL

Em 4 de agosto de 1985, a Ordem dos Agostinianos Descalços celebrou um momento significativo na paróquia de Nossa Senhora Aparecida em Ouro Verde do Oeste, PR, quando o Prior Geral, Fr. Felice Rimassa, vestiu o hábito religioso em doze noviços brasileiros, marcando um passo importante na consolidação da presença da Ordem no Brasil. Esse evento representou o fruto de uma pastoral vocacional intensa e eficaz que incluiu visitas a escolas, comunidades e famílias, além de encontros e estágios vocacionais. Em resposta a esse crescimento, os seminários em Toledo e Ampére precisaram ser ampliados.

Em Toledo, em 1986, foi adicionada a última ala ao seminário, formando um claustro no estilo clássico que podia acolher cerca de 60 candidatos. Em Ampére, em 1989, as instalações foram ampliadas para aumentar a capacidade para 55 vagas, melhorando as acomodações com novos espaços comuns e quartos para hóspedes.

A chegada de Fr. Nicola Loreto Spera, um irmão coadjutor da Província Siciliana, em 1988, foi crucial para demonstrar aos seminaristas um modelo de vocação religiosa não sacerdotal, ampliando as possibilidades de vocação dentro da Ordem. Além disso, a necessidade de continuidade nos estudos teológicos levou à transformação da casa no Rio de Janeiro em 'Seminário Santa Rita', destinado aos estudos de teologia, com a primeira turma de professores iniciando em 1988. A rápida expansão do seminário exigiu a construção de um terceiro piso, concluído em abril de 1991 para acomodar até 32 professores.

O relatório de 1988 do superior Delegado Fr. Antonio Desideri reflete o sucesso do programa vocacional, notando um aumento confortável no número de vocacionados e destacando a capacidade de superação das dificuldades através da colaboração. A chegada de Fr. Nicola trouxe alívio, embora houvesse uma necessidade contínua de mais sacerdotes para atender às demandas crescentes. A situação econômica, por enquanto, não era uma preocupação.

4.10 PRIMEIRAS ORDENAÇÕES E EXPANSÃO TEOLÓGICA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL

No início de 1992, a Ordem dos Agostinianos Descalços no Brasil começou a ver os resultados de seus esforços de formação vocacional com as primeiras

ordenações sacerdotais⁴² de brasileiros: Fr. Moacir Chiodi em Pranchita, PR, em 25 de janeiro, e Fr. Álvaro Antônio Agazzi em Santa Isabel do Oeste, PR, em 1º de fevereiro. Essas ordenações marcaram um ponto de virada, simbolizando as primeiras de muitas, e significando o fim de um período de escassez de vocações.

Para fortalecer os laços e aprofundar o conhecimento teológico dos membros, a Ordem decidiu enviar alguns de seus professores solenes para Gênova, Itália, para continuar seus estudos teológicos. Apesar de algumas hesitações iniciais, a Cúria geral aprovou essa iniciativa em 6 de novembro de 1991, reconhecendo a importância de integrar mais profundamente esses membros na cultura e na comunidade maior da Ordem. A decisão visava promover uma integração mais significativa e permitir a especialização teológica.

Fr. Angelo Carú, Superior Delegado do Brasil, e Fr. Moacir Chiodi, recém-ordenado, acompanharam os três primeiros professores⁴³ brasileiros à Itália em 16 de maio de 1992. Os professores, Fr. Airton Mainardi, Fr. Everaldo Engels e Fr. Salésio Sebold, tiveram a oportunidade de participar de eventos significativos em Roma, incluindo a celebração de abertura do IV Centenário da fundação dos Agostinianos Descalços e uma concelebração com o Papa João Paulo II⁴⁴ no Vaticano. Essas

⁴² A 'ordenação sacerdotal' é o sacramento através do qual um homem se torna um padre na Igreja Católica, recebendo o poder de administrar certos sacramentos, como a Eucaristia e a Confissão, além de desempenhar funções de liderança pastoral. Este sacramento é conferido por um bispo através da imposição das mãos e da prece de ordenação, durante uma cerimônia especial que simboliza a transmissão do Espírito Santo e a continuidade do ministério apostólico iniciado por Cristo. A ordenação sacerdotal marca uma consagração para a vida de serviço à comunidade, comprometendo o sacerdote a viver de acordo com os ensinamentos da Igreja e a orientar os fiéis em sua jornada espiritual. Este sacramento é um dos três graus do sacramento da Ordem, os outros sendo o diaconato e o episcopado.

⁴³ A 'ordenação de professores' refere-se ao rito pelo qual membros de uma ordem religiosa fazem seus votos solenes, também conhecidos como profissão perpétua. Durante este rito, os religiosos se comprometem a viver permanentemente de acordo com os votos de pobreza, castidade e obediência, conforme estabelecido pelas constituições de sua ordem específica. Este compromisso é feito na presença de seus superiores e da comunidade religiosa, simbolizando sua total dedicação à vida consagrada e ao serviço de Deus e da Igreja. A profissão solene é um passo significativo na vida religiosa, pois marca a plena integração do indivíduo na comunidade e seu total engajamento nos ideais e missão da ordem. Este evento não apenas reafirma o compromisso pessoal do religioso, mas também reforça a continuidade e o espírito da comunidade como um todo.

⁴⁴ Papa João Paulo II, nascido Karol Józef Wojtyła em 1920 na Polônia, foi o 264º Papa da Igreja Católica, servindo de 1978 até sua morte em 2005. Sua eleição foi notável por ser o primeiro papa não italiano em 455 anos e o primeiro de origem eslava. Durante seu pontificado, João Paulo II foi reconhecido por seu carisma, profundidade teológica e esforços incansáveis para promover a paz e a reconciliação entre diferentes culturas e religiões. Ele desempenhou um papel crucial no fim do comunismo na Europa Oriental, incluindo sua Polônia natal. Além disso, viajou mais do que qualquer outro papa na história, visitando 129 países para fortalecer as comunidades católicas globais e dialogar com líderes de outras religiões. João Paulo II também foi influente na formulação de numerosos documentos doutrinários e encíclicas, focando em temas como direitos humanos, dignidade da vida e importância da família. Foi canonizado como santo pela Igreja Católica em 2014.

experiências não apenas reforçaram seu treinamento teológico, mas também os inseriram mais plenamente na vida e na missão global da Ordem.

4.11 EDUCAÇÃO E EXPANSÃO VOCACIONAL DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL: FORMAÇÃO E INOVAÇÃO EM NOVA LONDRINA E TOLEDO

Em 1992, a Ordem dos Agostinianos Descalços no Brasil enfrentava uma agradável situação: o aumento no número de vocações. Essa crescente demanda fez surgir a necessidade urgente de expandir as instalações de formação para melhor acomodar os seminaristas, postulantes, noviços e professores. Até então, todas essas etapas de formação eram conduzidas no Seminário Santa Mônica de Toledo, que já não comportava o crescente número de candidatos, além de receber jovens do Seminário Santo Agostinho de Ampére.

Durante a reunião anual dos frades da delegação, que ocorreu em Ampére com a presença do Prior Geral, Fr. Eugenio Cavallari, em janeiro de 1992, o tema de uma nova sede própria para o noviciado foi amplamente discutido. A reunião ocorreu logo após as ordenações sacerdotais dos primeiros Agostinianos Descalços brasileiros, Fr. Moacir Chiodi e Fr. Álvaro Agazzi, aumentando ainda mais o clima de otimismo e urgência.

No encontro estava também Fr. Vincenzo Mario Sorce, pároco em Nova Londrina - PR, que havia estado um pouco distante das atividades centrais da Ordem desde fevereiro de 1978, beneficiando-se de um indulto que lhe permitia residir fora da casa religiosa. Desde 1981, o Prior Geral, Fr. Felice Rimassa, havia reatado contato com ele, mantido principalmente por Fr. Vincenzo Mandorlo e Fr. Dorian Ceteroni, que o visitavam frequentemente. Aproveitando a oportunidade, Fr. Vincenzo Sorce renovou seu convite para que a Ordem estabelecesse uma comunidade em Nova Londrina, oferecendo um terreno para a construção do noviciado.

A maioria concordou com a proposta de estabelecer a nova sede de formação em Nova Londrina, uma pequena cidade no Noroeste do Paraná, localizada estrategicamente na divisa com o Estado de São Paulo ao norte e com o Mato Grosso do Sul ao oeste, na Diocese de Paranavaí. Fr. Vincenzo foi encarregado de explorar as possibilidades reais de receber a doação de uma área para a futura construção.

Em dezembro de 1992, o Definitório geral extraordinário expressou seu apoio, aprovando a criação de uma nova casa com o título de 'Nossa Senhora da Consolação'. A área para a construção foi generosamente doada por Maria Pereira

da Costa Göetten, situada a 1.500 metros da cidade, na antiga estrada de Guariaçá. A escritura foi formalizada em setembro daquele ano.

Fr. Angelo Carú, Superior Delegado do Brasil, trouxe da Itália a resposta afirmativa da Cúria geral e a carta de aprovação do Bispo de Paranavaí, D. Rubens Augusto de Souza Espíndola. Este último expressou sua alegria e apoio ao projeto da Ordem, manifestando entusiasmo pelo impacto pastoral e vocacional que poderiam trazer para sua diocese.

A construção do novo seminário avançou rapidamente, beneficiando-se do apoio de benfeitores locais e internacionais e das condições climáticas favoráveis. Em fevereiro de 1994, o novo seminário já estava pronto para receber os noviços. A cerimônia oficial de inauguração contou com a presença do bispo diocesano, do Prior Geral da Ordem, do Superior Delegado no Brasil, e da comunidade de Nova Londrina.

Simultaneamente, Fr. Eugenio Del Medico, Prior e Pároco, colaborou artisticamente no projeto do seminário, começou a planejar uma reforma mais abrangente na Igreja Matriz dedicada a São Pio X. O resultado foi um templo magnífico (VIDE FOTO ANEXO 2), inaugurado e consagrado em novembro de 1996 por D. Rubens Augusto Espíndola, unindo arte, fé e comunidade em uma celebração memorável da presença agostiniana na região.

O acolhimento aos noviços se deu até janeiro de 2009, quando a Ordem dos Agostinianos Descalços decidiu pela mudança da sede de noviciado, de Nova Londrina - PR para Toledo - PR, que representou um momento significativo de revisão e realocação estratégica para a formação dos noviços. Essa transferência, aprovada pelo Definitório Geral em Roma, marcou um retorno às raízes históricas da formação inicial na Ordem, dado que o seminário Santa Mônica de Toledo já havia servido como sede do noviciado anteriormente, de 1985 até o final de 1992.

4.12 FORMAÇÃO VOCACIONAL NO RIO DE JANEIRO: UM NOVO SEMINÁRIO EM BOM JARDIM

Durante o encontro anual dos Frades da Delegação, realizado em janeiro de 1994 em Toledo, PR, sob a liderança do Prior Geral, Fr. Eugenio Cavallari, surgiu a proposta de estabelecer um seminário menor no Estado do Rio de Janeiro. A ideia foi motivada pelo aumento observado de adolescentes e jovens interessados em discernimento vocacional na região, que anteriormente eram encaminhados ao Seminário Santa Mônica em Toledo, PR. No entanto, a distância significativa entre as

famílias dos adolescentes e o seminário em Toledo parecia contribuir para os resultados modestos na formação vocacional.

Durante as discussões, foi sugerido aproveitar o segundo piso do 'Colégio Santo Agostinho' de Bom Jardim, que ainda estava inacabado, e finalizá-lo a um custo relativamente baixo para ser utilizado como seminário. Além disso, propôs-se a construção de alguns quartos para a residência dos religiosos. A proposta foi unanimemente considerada excelente e viável pelos participantes do encontro.

No Definitório Geral de 1º de março de 1994, o Prior Geral apresentou um resumo de sua viagem ao Brasil, e o superior delegado, Fr. Antonio, enviou o projeto para o futuro seminário em Bom Jardim para avaliação. As atas da reunião registram que Fr. Antonio Desideri apresentou o projeto de ampliação do Colégio Santo Agostinho, com a ideia de completar o segundo andar do prédio. Apesar de algumas restrições e muita discussão, o projeto foi aprovado, e houve reconhecimento pelo trabalho realizado por Fr. Antonio.

Com a aprovação obtida, as obras começaram em 4 de junho de 1994, sob a responsabilidade da construtora 'Gemini', de Nova Friburgo, RJ. Oito meses depois, em 5 de fevereiro de 1995, o sonho de muitos religiosos se realizou com a abertura do novo seminário em Bom Jardim, que recebeu seus primeiros treze seminaristas.

A inauguração oficial ocorreu em 23 de abril de 1995, com uma solene celebração no pátio interno do Colégio-Seminário, presidida por D. Alano Pena, OP, bispo de Nova Friburgo – RJ. O evento contou com a presença do Prior Geral, Fr. Eugenio Cavallari, do Superior Delegado, Fr. Angelo Carú, além de outros frades e membros da comunidade de Bom Jardim, celebrando juntos esse importante marco na expansão da formação religiosa na região.

4.13 UMA NOVA DINÂMICA DE FORMAÇÃO NO BRASIL

Em 28 de novembro de 1996, o Definitório geral enfrentou a tarefa de eleger um novo superior Delegado da Ordem no Brasil após a nomeação de Dom Fr. Luís Bernetti como bispo. Fr. Antonio Desideri foi escolhido para assumir esse cargo.

A crescente quantidade de professores e o aumento do número de sacerdotes brasileiros pressionaram a Ordem a planejar a expansão de suas estruturas de formação. Especificamente, havia uma necessidade de abrir uma nova comunidade para professores teólogos no Rio de Janeiro, enquanto o Seminário Santo Agostinho em Bom Jardim continuaria a receber professores filósofos. No dia 10 de setembro de

1996, coincidindo com a festa de São Nicolau de Tolentino, a Ordem enviou uma carta à Arquidiocese do Rio de Janeiro, expressando a disposição de assumir outra paróquia que também pudesse acomodar um grupo de professores teólogos.

A Arquidiocese propôs entregar a Capela 'Nossa Senhora da Conceição' da Paróquia 'Santo Antônio' na Pavuna, que estava sob os cuidados dos Padres Mercedários e seria erigida como paróquia. No entanto, houve complicações devido ao fato de o terreno pertencer à Congregação religiosa, o que impedia sua transformação em paróquia. Após algumas deliberações, os Padres Mercedários⁴⁵ decidiram se retirar da Paróquia Santo Antônio, concentrando-se na Paróquia de Guadalupe.

Em janeiro de 1998, foi confirmado que os Mercedários deixariam definitivamente a Paróquia Santo Antônio. Paralelamente, a Arquidiocese do Rio aprovou o pedido da Ordem para assumir a Paróquia "Jesus Sacramentado" na Vila da Penha, que recentemente havia ficado sem padre. Diante dessas duas opções, Fr. Antonio optou pela Paróquia Santo Antônio na Pavuna, considerando-a mais adequada devido ao seu maior tamanho e estrutura de seminário.

A decisão ainda precisava ser formalizada com a administração central em Roma. Fr. Antonio enfrentou certa resistência e teve que viajar a Roma para defender pessoalmente a escolha. Apesar das preferências iniciais da Ordem por expandir o seminário existente em Ramos-RJ, as vantagens de ter uma segunda comunidade no Rio eram numerosas, incluindo a economia em expansões e a eficácia no acompanhamento de um grande grupo de professores.

Em 18 de fevereiro de 1998, o Definitório geral deu seu parecer favorável, aprovando a criação de uma nova casa religiosa no Brasil, a sexta, dedicada a São Nicolau de Tolentino, lembrando a data do primeiro pedido à Arquidiocese do Rio. A decisão permitiu aceitar a Paróquia Santo Antônio, que também incluía um edifício anexo adequado para futuro uso como seminário.

Em 1º de março, Fr. Gelson Briedis assumiu como pároco da Paróquia Santo Antônio, e Fr. Marcos Mezzalira como vigário paroquial, com Fr. Nicola Loreto Spera,

⁴⁵ Oficialmente conhecidos como a Ordem de Nossa Senhora das Mercês para a Redenção dos Cativos, foram fundados em 1218 por São Pedro Nolasco em Barcelona. A ordem foi estabelecida com o propósito específico de resgatar cristãos cativos que estavam sob o poder dos muçulmanos durante a Reconquista. A missão dos Mercedários era coletar alforrias e, se necessário, trocar suas próprias vidas pelos cativos, refletindo seu forte compromisso com a caridade cristã e a redenção de cativos (Silva, 2012).

irmão religioso e diácono permanente, completando a comunidade religiosa. As adaptações necessárias foram realizadas para que o primeiro grupo de professores se mudasse para o seminário no início do ano acadêmico de 2000, marcando um novo capítulo para a formação religiosa e pastoral da Ordem no Brasil (Ceteroni, 2018).

4.14 O CRESCIMENTO E OS DESAFIOS DOS SEMINÁRIOS AGOSTINIANOS NO BRASIL

A partir de 1994, a Ordem dos Agostinianos Descalços no Brasil enfrentou um aumento expressivo no número de vocacionados que haviam concluído o Ensino Médio e buscavam ingressar nos seminários. Isso levantou uma questão importante: para qual seminário esses novos candidatos deveriam ser direcionados? Evidentemente, não poderiam ser admitidos diretamente ao Noviciado sem antes passar por uma experiência significativa como postulantes.

Ao mesmo tempo, havia uma urgência para que iniciassem seus estudos filosóficos, mas separadamente dos professores. A opção mais viável e lógica parecia ser o Seminário Santa Mônica de Toledo - PR, onde os candidatos poderiam se inscrever no vestibular da Unioeste. Uma vez aprovados, poderiam cursar Filosofia antes de fazer o ano de Noviciado. No entanto, havia dois problemas principais: os candidatos geralmente participavam dos estágios vocacionais em dezembro, quando as inscrições para o Vestibular já estavam encerradas, e havia a questão de para onde iriam aqueles que não conseguissem ser admitidos no vestibular.

A solução surgiu com a oportunidade de frequentar o Curso de Filosofia da Diocese de Nova Friburgo–RJ, recentemente criado pelo novo bispo D. Alano Maria Pena, OP. Os seminaristas poderiam morar no Seminário Santo Agostinho em Bom Jardim–RJ, onde a admissão ao curso de Filosofia era automática. Em fevereiro de 1995, Antônio Carlos Ribeiro e Francisco Luís Ferreira, que mais tarde se tornariam padres, começaram sua jornada vocacional ali.

Em 1996, uma turma de 21 professores enfrentou uma situação semelhante, pois o Seminário Santa Rita do Rio de Janeiro – RJ não tinha capacidade para absorvê-los. Também foram encaminhados para Bom Jardim para cursar Filosofia em Nova Friburgo. Apesar de ter aulas na parte da manhã e da tarde, a rotina de viagem diária tornou-se cansativa e pouco produtiva para os estudantes, devido ao longo deslocamento e às despesas com transporte e alimentação.

Diante dessa situação, no segundo semestre de 1996, a comunidade religiosa em Bom Jardim, liderada por Fr. Antonio Desideri, decidiu internalizar o curso de Filosofia, aproveitando as instalações do Colégio Santo Agostinho. Assim, formou-se o primeiro corpo docente com a colaboração dos próprios padres e alguns professores do Colégio Santo Agostinho e do curso em Nova Friburgo-RJ.

Com essa mudança, surgiu a necessidade de definir se Bom Jardim continuaria como seminário menor ou se adaptaria para acolher apenas os professores filósofos. Paralelamente, os Beneditinos do Rio de Janeiro, cuja Faculdade os professores teólogos frequentavam, propuseram um plano para doar o 'Mosteiro de São Bento' em Campos dos Goytacazes-RJ, que estava subutilizado. A ideia era que o mosteiro servisse como novo seminário menor, permitindo que Bom Jardim se dedicasse inteiramente aos professores filósofos.

No entanto, em fevereiro de 1998, enquanto o Definitório geral aprovava essa transferência, a negociação com os Beneditinos acabou não avançando para uma doação, mas sim para um comodato de dez anos, renovável. Além disso, o mosteiro, sendo um edifício do século XVIII e um patrimônio histórico, necessitava de reformas extensivas e caras, que seriam de responsabilidade da OAD, tornando o acordo inviável.

4.15 A BUSCA POR UMA SEDE PARA O CURSO DE FILOSOFIA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS

A busca por uma sede apropriada para os seminaristas filósofos tomou uma nova direção no início de 1994. A providência parecia apontar para a criação de um Curso de Filosofia exclusivo da Delegação, que seria aberto a alunos de outras congregações religiosas e dioceses. O local ideal para esse curso não seria Bom Jardim, pois o bispo local, D. Alano Maria Pena, já havia iniciado um curso semelhante na região. Por isso, Fr. Antonio Desideri, o superior delegado, começou a explorar outras localidades, buscando uma posição estratégica entre as comunidades da Ordem no Rio de Janeiro e no Paraná.

Fr. Antonio primeiro procurou Pe. Salvador Paruzzo em Osasco – SP, mas não obteve uma resposta positiva. Não desanimado, continuou a busca e, junto com o Prior Geral, Fr. Eugenio Cavallari, visitou o Bispo D. Davi Picão em Santos. D. Davi mostrou interesse e apresentou uma capela em Peruíbe que poderia servir ao projeto, mas a localização litorânea não atendia às necessidades logísticas da Ordem.

Persistindo em suas buscas, Fr. Antonio e Fr. Dorian Ceteroni viajaram pelo Paraná e São Paulo em agosto de 1998, visitando diversas dioceses e conversando com várias autoridades eclesiais, incluindo a diocese de Guarapuava e a arquidiocese de Londrina, além de contatar os Padres Xaverianos em Curitiba. Apesar de muitas discussões e visitas, nenhuma proposta concreta surgiu desses encontros que atendesse plenamente às necessidades da Ordem.

Em janeiro de 1999, durante o encontro anual da Delegação em Nova Londrina – PR, a situação dos 19 neoprofessos que aguardavam uma solução permanente voltou à tona. Foi então que souberam da nomeação de Pe. Salvador Paruzzo como bispo da nova diocese de Ourinhos–SP. Vendo uma oportunidade, Fr. Antonio prontamente entrou em contato com o novo bispo, que expressou entusiasmo em receber os Agostinianos em sua diocese e ofereceu a Paróquia Santo Antônio na cidade de Ourinhos, que precisava de novos padres.

Motivado pela receptividade do bispo, Fr. Antonio, acompanhado de Fr. Gelson Briedis, Fr. Edecir Calegari e Fr. Nicola Spera, visitou Ourinhos para conhecer a paróquia e suas instalações. Impressionados e satisfeitos com o que viram, rapidamente começaram os preparativos para assumir a paróquia.

O apoio e a abertura demonstrados por Pe. Salvador, agora Bispo de Ourinhos, foram cruciais. Ele precisava de padres capacitados para assumir responsabilidades pastorais e estava interessado no projeto de um Curso de Filosofia que pudesse beneficiar os seminaristas de sua nova diocese. Com os encaminhamentos feitos e a aprovação de todas as partes envolvidas, a Ordem estava pronta para estabelecer uma nova e promissora presença em Ourinhos, oferecendo um futuro sólido tanto para a formação de seus membros quanto para o serviço à comunidade local.

4.16 INSTITUTO DE FILOSOFIA SANTO TOMÁS DE VILANOVA EM OURINHOS

No início de 1999, uma equipe de três religiosos Agostinianos Descalços iniciou uma jornada para estabelecer uma nova comunidade em Ourinhos, SP, marcando o início de um período significativo de expansão para a Ordem no Brasil. Na madrugada de uma sexta-feira, Fr. Calogero Carrubba, Fr. Everaldo Engels e Fr. Jurandir de Freitas Silveira chegaram à cidade, trazendo consigo grandes expectativas e planos para a formação dos futuros filósofos da Ordem.

Foram acolhidos pelos Padres Teatinos⁴⁶, Pe. Antônio Amélio da Rocha e Pe. José Geraldo da Fonseca, na Catedral de Ourinhos, onde permaneceram temporariamente enquanto a casa paroquial de Santo Antônio, que iriam ocupar, ainda estava sendo preparada para receber os futuros residentes.

No dia 14 de fevereiro, um domingo, Mons. José Lo Russo, Vigário Geral da Diocese de Botucatu, oficializou a posse de Fr. Calogero como Pároco da Paróquia Santo Antônio. Poucos dias depois, em 22 de fevereiro, chegaram 19 professores prontos para iniciar os estudos filosóficos. Acomodados entre a casa paroquial e uma construção adjacente, usavam beliches e transformaram uma sala de catequese próxima à sacristia em sala de aula temporária.

Um marco significativo foi alcançado em 5 de março de 1999, quando um documento de Roma confirmou a criação oficial da nova sede para a formação de professores filósofos. O 'Instituto de Filosofia Santo Tomás de Vilanova' foi então estabelecido, recebendo o reconhecimento canônico necessário e o apoio do então Arcebispo de Botucatu, D. Antônio Maria Mucciolo, e do recém-nomeado bispo de Ourinhos, D. Salvador Paruzzo (Ceteroni, 2108).

Fr. Calogero Carrubba assumiu a direção do Instituto, enquanto Fr. Jurandir de Freitas Silveira coordenava o curso e Fr. Everaldo atuava como secretário. O corpo docente inicial incluía também Fr. Claudiomiro Renato Bertoul, que estava em estágio solene, e uma professora de língua portuguesa, proporcionando um ambiente acadêmico diversificado.

Ao longo do ano 2000, os desafios de espaço obrigaram a turma que concluiu o primeiro ano a continuar os estudos filosóficos no Mosteiro de São Bento no Rio de Janeiro, enquanto uma nova turma iniciava em Ourinhos sob as mesmas condições modestas, refletindo a dedicação e a resiliência da Ordem em nutrir e desenvolver o potencial dos jovens membros em meio a condições desafiadoras.

Em abril de 2000, começaram as obras do novo Seminário 'Santo Tomás de Vilanova' em Ourinhos, com a primeira fase envolvendo a terraplanagem, parte doado por José Carlos Dias e parte adquirida de Rafael Saqueti. Este local serviria como

⁴⁶ Formalmente conhecidos como a Ordem dos Clérigos Regulares (Clerici Regulares), foram fundados em 1524 por São Caetano de Thiene, junto com Gian Pietro Carafa (que mais tarde se tornou o Papa Paulo IV) e outros colaboradores. A ordem foi estabelecida em resposta à necessidade de reforma na Igreja Católica, com foco no renascimento espiritual e na reforma do clero. Os Teatinos dedicaram-se à promoção da santidade clerical, à administração dos sacramentos e ao serviço pastoral, enfatizando a formação teológica e a disciplina rigorosa dentro de suas comunidades (Azevedo, 2015).

casa de formação, sede do Instituto de Filosofia Santo Tomás de Vilanova (IFIST) e sede do governo provincial. As primeiras instalações foram ocupadas no segundo semestre de 2002.

Após uma pausa, as obras da segunda parte do seminário recomeçaram em dezembro de 2002 sob a supervisão do arquiteto Reinaldo Silva. A cerimônia de inauguração do seminário aconteceu em 7 de dezembro de 2003, com a presença do Bispo diocesano D. Salvador Paruzzo, D. Luís Vincenzo Bernetti OAD, e outras autoridades eclesiais e civis. A contribuição da comunidade local, embora o local fosse um tanto isolado, foi significativa.

Esse projeto foi realizado com um esforço conjunto das comunidades dos seminários do Brasil, mostrando o espírito agostiniano de colaboração. Diferentemente de projetos anteriores, que dependiam quase inteiramente de doações estrangeiras, esse empreendimento contou com a participação ativa das comunidades locais, refletindo um passo importante na direção da auto-sustentação.

Em dezembro de 2004, mudanças nas transferências de religiosos levaram à nomeação de uma nova diretoria para o Instituto. Fr. Calógero Carrubba foi nomeado Diretor; Fr. Braz Hoinatz de Andrade, Coordenador do Curso; e Fr. Getúlio Freire Pereira, Secretário.

Em 2005, a primeira turma do Curso de Filosofia completou seus estudos, defendendo suas monografias diante de um painel de professores. A primeira turma foi composta por três alunos, incluindo dois agostinianos e um da diocese de Ourinhos. No mesmo ano, o Conselho Provincial aprovou os Estatutos e o Regimento do Instituto, refletindo a chegada de novos confrades formados em Filosofia e levando à eleição de uma nova diretoria com Fr. Éder Ângelo Rossi como Diretor.

Em 2006, mais cinco alunos completaram o Curso de Filosofia. No Definitório Geral de 2007, foi feita a leitura e a aprovação oficial do Instituto de Filosofia Santo Tomás de Vilanova, consolidando-o como uma instituição reconhecida civilmente e vinculada à Província do Brasil dos Agostinianos Descalços. Esse reconhecimento formal apoiou o contínuo desenvolvimento da formação filosófica e teológica dentro da Ordem no Brasil.

4.17 FORMAÇÃO DA PROVÍNCIA DO BRASIL DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS: UM MARCO NA AUTONOMIA E CRESCIMENTO

Em uma sessão significativa em um sábado, 17 de julho de 1999, o Capítulo Geral dos Agostinianos Descalços se reuniu para abordar a evolução das Casas e dos religiosos no Brasil. Após considerar o pedido do Delegado do Brasil para uma forma de governo mais adaptada às necessidades atuais da Delegação, o Capítulo votou em duas propostas cruciais: 1. Derrogando a norma constitucional, o Capítulo Geral erigiu a Província do Brasil dos Agostinianos Descalços, instituindo um 'regime comissarial' conforme a norma das Constituições 116 (Ordem dos Agostinianos Descalços, 2023). Isso significava a formação de um Conselho reduzido, consistindo apenas do Comissário Provincial e dois conselheiros; 2. Decidiu-se também que o primeiro Capítulo Comissarial da recém-formada Província do Brasil deveria ser realizado em 2002. As normas e diretrizes específicas para esse evento seriam estabelecidas pelo Definitório Geral, ampliado com a inclusão do Superior Delegado da Delegação brasileira.

Ambas as propostas foram votadas e aprovadas, marcando um passo histórico para a presença da Ordem no Brasil. A criação da Província com regime comissarial não era apenas uma mudança administrativa; era um reconhecimento do crescimento e maturidade alcançados após anos de esforço dedicado ao trabalho vocacional. Este envolvia o despertar e acolher de adolescentes e jovens, encaminhando-os para a formação religiosa e sacerdotal na tradição agostiniana descalça.

Essa decisão refletia os frutos de uma semeadura longa e paciente, que demandou consideráveis investimentos tanto em recursos humanos quanto econômicos. O reconhecimento como Província significava também um maior grau de autonomia e a capacidade de autogovernança, permitindo uma resposta mais ágil e adequada às necessidades locais e a uma continuação efetiva de seu crescimento e desenvolvimento.

4.18 OS PRIMEIROS CAPÍTULOS COMISSARIAIS DA PROVÍNCIA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS NO BRASIL

O I Capítulo Comissarial da Província dos Agostinianos Descalços do Brasil, conforme estabelecido pelas Constituições e eleições dos representantes, foi agendado para começar em 16 de julho de 2002. A comunidade de 'Santa Rita dos

Impossíveis' em Ramos, Rio de Janeiro, foi selecionada como o local para a celebração do Capítulo, uma decisão confirmada pelo Prior Geral através de sua carta de convocação datada de 26 de abril de 2002.

O evento coincidiu com a festa de 'Nossa Senhora do Carmo'. Estavam presentes, Fr. Antonio Desideri, servindo como Prior Geral e Presidente do Capítulo; Fr. Eugenio del Medico, que ocupava o cargo de Superior Delegado; e os deputados, que eram: Fr. Airton Mainardi, Fr. Álvaro Antônio Agazzi, Fr. Bráz Hoinatz de Andrade, Fr. Calogero Carrubba, Fr. César Fontana, Fr. Dorian Ceteroni, Fr. Edecir Calegari, Fr. Everaldo Engels, Fr. Gelson Briedis, Fr. Jurandir de Freitas Silveira, Fr. Moacir Chiodi, Fr. Salésio Sebold, Fr. Vilmar Potrick e Fr. Nicola Spera.

Durante a sessão de 23 de julho, no contexto do I Capítulo Comissarial da Província dos Agostinianos Descalços do Brasil, o Presidente instigou os participantes a sugerirem nomes para a nova Província. As opções consideradas foram Santa Rita de Cássia, São Nicolau de Tolentino, Santa Mônica e Nossa Senhora da Consolação. Através de votação secreta, o nome 'Santa Rita de Cássia' foi escolhido.

A discussão prosseguiu para a escolha da sede da nova Província, com as opções sendo a casa de Santo Tomás de Vilanova, em Ourinhos - SP, e a de Santa Rita dos Impossíveis, em Ramos - RJ. A casa Santo Tomás de Vilanova em Ourinhos foi eleita como sede através de uma votação secreta.

A sessão então avançou para uma das etapas mais críticas: a eleição do primeiro Comissário Provincial e seu Conselho. Após a entoação do 'Veni Creator Spiritus', o Presidente expressou gratidão a Fr. Eugenio Del Medico, o último Superior Delegado, e a todos os superiores anteriores pela sua dedicação à Delegação e à Ordem, assim como a todos os confrades que contribuíram para o desenvolvimento da Ordem no Brasil.

Em seguida, o cargo de Superior Delegado foi oficialmente extinto, dando fim ao regime de Delegação. Após um juramento de votação consciente e íntegra por parte dos presentes, iniciou-se a eleição do Comissário Provincial. Fr. Dorian Ceteroni foi eleito no primeiro escrutínio com 10 votos e aceitou o cargo. Os participantes então se dirigiram à capela para a realização do canto do 'Te Deum', a prestação de obediência e a celebração do abraço da paz.

No dia seguinte, foram eleitos os dois conselheiros que, junto ao Comissário Provincial, formaram o 1º Conselho Provincial: Fr. Gelson Briedis, como 1º Conselheiro, e Fr. Álvaro Agazzi, como 2º Conselheiro. Fr. Moacir Chiodi foi escolhido

como ecônomo provincial e Fr. Vilmar Potrick foi eleito 'deputado' à Congregação Plenária.

Discussões subsequentes focaram na sustentabilidade financeira da nova Província, resultando na aprovação de uma proposta para a constituição e manutenção do fundo caixa comissarial, formado pelo caixa existente tanto no Brasil quanto na Itália. Ficou determinado que o caixa do Comissariado seria financiado por 10% da receita bruta de cada casa da Província, com contribuições mensais.

Durante o II Capítulo Comissarial da Província 'Santa Rita de Cássia' dos Agostinianos Descalços do Brasil, realizado de 20 a 27 de novembro de 2006 na comunidade 'Santo Tomás de Vilanova' em Ourinhos - SP, vários temas importantes foram discutidos. O evento contou com a participação de várias figuras-chave, incluindo o Revmo. Fr. Luigi Pingelli, Prior Geral e Presidente, e Fr. Dorian Ceteroni, Comissário Provincial, juntamente com outros conselheiros e deputados da ordem.

O Capítulo foi inaugurado com um dia de retiro espiritual liderado por D. Luigi Vincenzo Bernetti, Bispo de Apucarana – PR. Durante o retiro, D. Bernetti abordou a importância da saúde espiritual e comunitária, apontando sinais de vigor e de problemas dentro da vida fraterna. Ele enfatizou a necessidade de estar atento aos sinais de doença que podem afetar negativamente não apenas o indivíduo, mas toda a comunidade e a ordem como um todo. Ele exortou os presentes a manter uma postura de abertura, partilha e ajuda mútua, lembrando a todos que a vocação religiosa agostiniana é um chamado do Senhor e que é Nele que devem buscar força e graça para cumprir sua missão.

O Comissário Provincial, Fr. Dorian Ceteroni, apresentou um relatório durante o Capítulo, que destacou vários pontos chave sobre o estado atual e as perspectivas futuras da Província. Esse relatório abordou as realizações, os desafios e planos estratégicos para promover o crescimento e a vitalidade da vida religiosa e missionária da Província brasileira. A discussão desses tópicos foi essencial para delinear as direções futuras e fortalecer a missão dos Agostinianos Descalços no Brasil.

4.19 OS 60 ANOS DE PRESENÇA DA ORDEM NO BRASIL

Os 60 anos de presença da Ordem dos Agostinianos Descalços no Brasil em 2008 foi comemorado com uma série de eventos significativos e celebrações que destacaram a contribuição duradoura e o crescimento da Ordem. A celebração foi marcada pela ordenação presbiteral de cinco novos sacerdotes em diversas

localidades, evidenciando o contínuo impacto vocacional e espiritual da Ordem na região.

O ano também foi marcado por importantes aniversários dos seminários da Ordem, com o seminário Santo Agostinho de Ampére celebrando 30 anos e o seminário Santa Mônica de Toledo, 25 anos. Essas celebrações ressaltam o compromisso duradouro da Ordem com a formação e o desenvolvimento vocacional.

A inovação e o engajamento com as comunidades também foram evidenciados pela criação de um DVD por Fr. Airton Mainardi, que apresenta as comunidades religiosas da Ordem, e o lançamento de um site da Província Santa Rita de Cássia (<https://oadbrasil.com.br/>), o que facilita a comunicação e o acesso à informação sobre as atividades e missões da Ordem. Além disso, a tradução de um texto importante do Cardeal Michele Pellegrino para o português por Fr. Calogero Carrubba e a atualização de um livro histórico por Fr. Dorian Ceteroni ajudam a preservar e disseminar o rico patrimônio espiritual e cultural da Ordem.

A celebração central dos 60 anos ocorreu no dia 12 de junho de 2008, com uma solene eucaristia no Santuário-Basílica Nacional de 'Nossa Senhora Aparecida', em Aparecida do Norte - SP. A missa foi um momento de profundo agradecimento e reflexão sobre o serviço da Ordem ao longo das décadas. Presidida por Dom Luís Vincenzo Bernetti e concelebrada por importantes figuras da Ordem, a missa contou com ampla participação de membros da Ordem, religiosos de outras ordens, seminaristas, noviços e leigos, refletindo o amplo apoio e a profunda conexão da Ordem com a comunidade católica mais ampla.

Essas celebrações não só honram o passado e as tradições da Ordem, mas também reafirmam seu compromisso contínuo com o crescimento espiritual e a missão religiosa no Brasil e além, fortalecendo sua presença e impacto em uma época de desafios e mudanças significativas.

4.20 CONSOLIDAÇÃO E CRESCIMENTO: O PRIMEIRO E SEGUNDO CAPÍTULOS PROVINCIAIS DA PROVÍNCIA 'SANTA RITA DE CÁSSIA' DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS DO BRASIL

O I Capítulo Provincial da Província 'Santa Rita de Cássia' dos Agostinianos Descalços do Brasil, realizado em 28 de outubro de 2009 na sede da província em Ourinhos, São Paulo, foi um evento significativo, marcado pela presença de todos os membros convocados, incluindo o Prior Geral, Fr. Luigi Pingelli, o Comissário

Provincial, Fr. Dorian Ceteroni, os conselheiros provinciais e diversos deputados. Esse capítulo serviu como uma reunião de avaliação e planejamento, um momento de revisão estratégica e fortalecimento da missão e identidade da província.

Durante o capítulo, Fr. Dorian Ceteroni apresentou um relatório detalhado dos principais acontecimentos e desenvolvimentos ocorridos no triênio de dezembro de 2006 a novembro de 2009. Esse relatório abordou uma variedade de temas, incluindo o progresso espiritual e comunitário da província, iniciativas de formação, projetos pastorais e missionários, além de desafios e sucessos na administração e no crescimento das comunidades locais e da província como um todo.

O relatório também destacou a implementação de novos programas de formação e desenvolvimento, os esforços contínuos para melhorar a vida comunitária e espiritual dos frades, e as estratégias para engajar mais efetivamente com as comunidades locais e a sociedade em geral. Além disso, foram discutidas as medidas tomadas para enfrentar os desafios financeiros e de recursos humanos, crucial para sustentar o trabalho e a missão da Ordem no Brasil.

Esse capítulo provincial foi também uma oportunidade para os membros refletirem sobre a direção futura da província e reafirmarem seu compromisso com os valores agostinianos e descalços, buscando maneiras de renovar e revitalizar sua presença e impacto no contexto eclesial e social brasileiro.

O II Capítulo Provincial da Província do Brasil dos Agostinianos Descalços, celebrado em Ourinhos - SP, de 10 a 17 de dezembro de 2012, foi um evento significativo para a vida e o futuro da Província. Presidido pelo Prior Geral, Fr. Gabriele Ferlisi, o Capítulo incluiu um retiro espiritual ministrado por Fr. Getúlio Freire Pereira, que focou no tema da fé, inspirando-se no documento '*Porta fidei*' de Papa Bento XVI, que proclamou o ano da fé.

Durante o Capítulo, foram realizadas eleições para o novo Conselho Provincial. Fr. Álvaro Antônio Agazzi foi reeleito como Prior Provincial, enquanto Fr. Nei Márcio Simon, Fr. Edson Marcos Minski, Fr. Darci Nelson Przyvara e Fr. Vilmar Potrick foram eleitos como conselheiros, respectivamente, ocupando a primeira à quarta posição. Fr. Airton Mainardi, reconhecido por sua experiência, foi reconfirmado como ecônomo provincial.

Esse evento também foi uma oportunidade para revisar o estado da Província, que à época contava com 10 comunidades religiosas — 8 no Brasil, 1 no Paraguai e 1 na Itália. Além das eleições, o Capítulo permitiu um espaço para discussões

aprofundadas e apresentações de relatórios sobre diversos aspectos da vida provincial, destacando conquistas e desafios enfrentados pelos religiosos e suas comunidades.

Os relatórios apresentados abordaram vários aspectos importantes, refletindo sobre a saúde espiritual, administrativa e comunitária da Província. Esses documentos são essenciais para entender a direção futura da Província e as áreas que necessitam de mais atenção, investimento e potencial reforma, assegurando que a missão e os valores dos Agostinianos Descalços continuem a ser realizados eficazmente.

4.21 COMPROMISSO PASTORAL: A RESPOSTA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS ÀS NECESSIDADES DA IGREJA NO BRASIL

Diante das diversas demandas e necessidades pastorais no Brasil, a Província dos Agostinianos Descalços, inspirada pelo legado de Santo Agostinho de equilibrar a vida comunitária e contemplativa com o serviço pastoral, tem expandido sua atuação de forma significativa. A Província respondeu ao apelo dos bispos locais assumindo paróquias que enfrentavam a falta de clérigos, mostrando um compromisso contínuo com a missão pastoral e a evangelização.

Em Ourinhos, SP, a Província assumiu a Paróquia de São Pedro e a Paróquia de Nossa Senhora Aparecida do Vagão Queimado. Essa ação não só atendeu às necessidades imediatas das comunidades locais como proporcionou novas oportunidades para a atividade vocacional e a formação teológica através do seminário local.

A abertura de uma nova casa na cidade de Colider, MT, foi uma resposta ao plano da Província de expandir sua presença no norte do Brasil, onde a necessidade de missionários é particularmente alta. A decisão de assumir a Paróquia Papa João XXIII, e posteriormente a Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Peixoto de Azevedo, reflete o compromisso da Província com o serviço missionário, apesar dos desafios apresentados.

O caso da Paróquia São Francisco de Assis, em Salgado Filho, PR, e da Paróquia São Pedro em São Pedro do Iguaçu, PR, destaca a vontade da Província de atender prontamente às solicitações de assistência pastoral, reafirmando seu compromisso com a 'necessitas caritatis' — a necessidade da caridade.

Essas ações sublinham a dedicação dos Agostinianos Descalços em servir onde são mais necessários, equilibrando suas responsabilidades pastorais com a vida

comunitária e contemplativa, seguindo os passos de Santo Agostinho. As decisões tomadas pelos conselhos provinciais refletem um equilíbrio entre atender às necessidades da Igreja e manter a integridade da vida comunitária e o foco na formação religiosa.

4.22 ORDEM DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS – PROVINCIA DO BRASIL – PROVÍNCIA SANTA RITA DE CÁSSIA

Os Agostinianos Descalços, uma ramificação da grande família agostiniana, têm demonstrado ao longo dos anos um compromisso inabalável com a vivência dos princípios estabelecidos por Santo Agostinho. Esse compromisso é evidenciado tanto na adesão à vida comunitária e contemplativa quanto à dedicação ao apostolado ativo, especialmente em regiões marcadas pela urgente necessidade de evangelização e serviços pastorais. A Ordem, que se espalha por diversos países, incluindo uma presença significativa no Brasil, busca equilibrar a necessidade de isolamento contemplativo com as demandas do ministério pastoral, sempre guiada pelo carisma agostiniano de busca pela verdade e pela vida em comunidade.

Atualmente, os Agostinianos Descalços no Brasil estão envolvidos em diversas atividades que transcendem o âmbito da pura contemplação, estendendo-se ao campo da educação teológica e filosófica bem como ao serviço pastoral direto em várias dioceses que enfrentam escassez de clero. Esse envolvimento direto com as comunidades locais é uma resposta ao chamado para uma nova evangelização, que requer uma presença ativa na sociedade e uma resposta pronta às suas múltiplas carências espirituais e materiais.

A província brasileira dos Agostinianos Descalços, conhecida como Província de Santa Rita de Cássia, foi estabelecida oficialmente após um processo de crescimento e consolidação que culminou na sua elevação de delegação à província. Essa mudança reflete o aumento numérico e a expansão geográfica da Ordem, representa um fortalecimento de sua estrutura organizacional, permitindo uma gestão mais eficaz e uma maior autonomia na resposta às necessidades locais.

Dentre os desafios enfrentados e superados pelos Agostinianos Descalços, destaca-se a gestão de seminários e casas de formação, como o Seminário Santo Tomás de Vilanova em Ourinhos, SP. Essa instituição serve como casa de formação para futuros religiosos, centro de irradiação filosófica e teológica, oferecendo cursos

abertos a membros de outras congregações e dioceses. Essa abertura reflete a visão agostiniana de que a verdade deve ser buscada e compartilhada em comunidade.

Ademais, a participação ativa em serviços pastorais em várias dioceses exemplifica a aplicação prática do conceito de ‘necessitas caritatis’. Os Agostinianos Descalços têm assumido paróquias em áreas carentes, fornecendo serviços religiosos, apoio social e educacional, alinhando-se assim com os princípios agostinianos de caridade e comunidade. Essa atuação é guiada pela crença de que a fé deve ser vivida e manifestada no amor ao próximo, respondendo de forma concreta e efetiva às suas necessidades mais prementes.

O retrato de como está a Ordem dos Agostinianos Descalços no Brasil atualmente, é assim detalhado em seu site www.oadbrasil.net:

1. ORDEM

1.1 Governo Geral

A Ordem dos Agostinianos Descalços é dirigida pelo Prior geral, auxiliado pelos Definidores gerais. Esses religiosos formam a Cúria geral, residem em Roma – Itália e são eleitos durante o Capítulo geral que se reúne a cada seis anos para examinar a situação da Ordem e das Províncias, elaborar o plano de trabalho e dar orientações para os próximos anos.

Fr. Nei Márcio Simon – Brasileiro (Prior geral).

Fr. Renan Ilustrisimo – Filipino (Vigário e 1º Definidor geral).

Fr. Dennis Duene Ruiz – Filipino (2º Definidor e Postulador geral).

Fr. Airton Mainardi – Brasileiro (3º Definidor).

Fr. Diones Rafael Paganotto – Brasileiro (4º Definidor e Secretário geral).

1.2 História

A Ordem dos Agostinianos Descalços (OAD) é um dos ramos da família religiosa agostiniana. Seu início ocorreu no ano de 1592, durante o 100º Capítulo geral da Ordem de Santo Agostinho (OSA), quando os religiosos aceitaram o convite do Concílio de Trento para que as ordens religiosas tivessem uma observância mais estrita dos votos religiosos de pobreza, castidade e obediência.

No convento de Santa Maria dell’Olivella, na cidade italiana de Nápoles, alguns religiosos constituíram a primeira comunidade reformada no dia 20 de julho de 1592, quando ‘revestidos de lã rude, ficaram descalços’. Essa data e essa citação são

consideradas o início da Ordem dos Agostinianos Descalços, como desejo de renovação espiritual através do uso de sandálias, sinal externo de desprendimento, da penitência e da entrega total a Divina Providência.

Após a aprovação do Papa Clemente VIII, durante os séculos XVII e XVIII os Agostinianos Descalços constituíram conventos em várias regiões europeias (Itália, França, Império austro-húngaro, Espanha e Portugal), além do Tonquim (atual Vietnã) e da China.

Em 1948, os Agostinianos Descalços chegaram ao Brasil e em 1994, às Filipinas. Atualmente, a Ordem é constituída por três províncias: Itália, Brasil e Filipinas, além de comunidades em países como Paraguai, Camarões, Indonésia, Índia e Vietnã.

A Província do Brasil está presente nos estados do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro e Bom Jardim), São Paulo (Ourinhos), Paraná (Araucária, Toledo, Ouro Verde d'Oeste, Nova Londrina, Ampére, Pinhal de São Bento, Salgado Filho e Manfrinópolis) e Mato Grosso (Colíder e Nova Canaã do Norte), além de duas cidades no Paraguai (Yguazú e Villa Elisa).

1.3 Espiritualidade

As principais fontes da espiritualidade da Ordem são a vida e a doutrina do Santo Pai Agostinho, a Regra, as Constituições, o Diretório, o Ritual, as normas particulares, a história da instituição agostiniana e da Reforma, os escritos e os exemplos de nossos Santos e Religiosos eminentes.

Todas as Casas, especialmente às de formação, têm os livros e os subsídios necessários ao conhecimento e ao aprofundamento de espiritualidade, e os Superiores tomem iniciativas que desvendam sua vitalidade e atualidade.

Os religiosos, para um vivo enriquecimento interior, empenhem-se no estudo das fontes citadas, e com uma ativa participação concorram ao êxito das iniciativas que visam difundir o espírito agostiniano no meio do povo de Deus (Diretório 1-3).

1.4 Carisma

A Ordem dos Agostinianos Descalços (*Ordo Augustiniensium Discalceatorum* = OAD) é um Instituto clerical, isento, de direito pontifício. Seus membros, clérigos e irmãos coadjutores, aos votos de castidade, pobreza, obediência, acrescentam um quarto, o de humildade, seguindo o exemplo e o ensino do Santo Pai Agostinho.

A Família dos Agostinianos Descalços compreende também as Religiosas Agostinianas Descalças, a Terceira Ordem regular e Secular e outras associações adjuntas, segundo a norma do direito universal.

Chamados à santidade, os Agostinianos Descalços, a exemplo de Santo Agostinho e da primeira comunidade agostiniana de Tagaste, têm a intenção, com o auxílio da graça, de alcançar a perfeição do amor evangélico, buscando a Deus e alegrando-se comunitariamente, em uma peculiar atitude de humildade, porque Deus é bem comum, não particular, sendo também o maior de todos os bens. Esse carisma é resumido na frase: “Felizes por servir ao Altíssimo em espírito de humildade” (Ordem dos Agostinianos Descalços, 2023, Constituições 1-3).

1.5 Santo Agostinho

Santo Agostinho (354-430) foi um filósofo, escritor, bispo e teólogo cristão africano, responsável pela elaboração do pensamento cristão. Suas obras mais importantes são ‘Confissões’ e ‘Cidade de Deus’.

Conhecido também como Agostinho de Hipona (354-430), ele nasceu na África, em Tagaste, pequena cidade da Numídia, atual Argélia, no dia 13 de novembro de 354. Foi educado em Cartago e lá se tornou professor de retórica. Aderiu ao pensamento maniqueísta, que pregava a regência do mundo através de duas forças, o bem e o mal. Mas, a influência de Santo Ambrósio foi decisiva para convertê-lo ao Cristianismo em 386.

O resultado de sua conversão é o livro *Confissões*, onde revela os caminhos da fé em meio às angústias do mundo. O livro é uma autobiografia que também imprime o seu pensamento filosófico. Outra obra de grande destaque é ‘Cidade de Deus’, onde discute a questão da metafísica do pecado original contido na Bíblia.

Para Agostinho, o caminho para a verdade estava na fé, mas a razão era o melhor meio para provar a validade das verdades. Famosa é a sua frase: ‘Compreender para crer, crer para compreender’.

Santo Agostinho foi influenciado pelo pensamento de Plotino, filósofo grego, cuja essência era a de que a alma era aprisionada pelo mundo sensível. A partir desse pensamento, elaborou a doutrina da iluminação divina na qual a percepção do verdadeiro tem por causa a luz que provém de Deus.

Morreu em Hipona, província romana na África, no dia 28 de agosto de 430. Deixou uma obra fundamental para a doutrina da Igreja católica, que foi registrada em muitos gêneros- tratados filosóficos, teológicos, comentários, sermões e cartas.

Santo Agostinho foi canonizado por aclamação popular, e reconhecido como Doutor da Igreja, em 1292, pelo papa Bonifácio VIII.

1.6 Santos e veneráveis

O carisma agostiniano da busca da santidade através da vida comunitária produziu muitos frutos ao longo dos séculos. Desde as primeiras comunidades agostinianas até os dias de hoje. Alguns santos ligados a Ordem dos Agostinianos Descalços que se destacaram no seguimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, conforme apêndice III.

2. PROVINCIA

2.1 Governo Provincial

A província é dirigida pelo Prior provincial, auxiliado pelos quatro Conselheiros provinciais.

Todos são eleitos pelos Capítulo provincial que se reúne a cada três anos para examinar a situação da Província, elaborar o plano de trabalho e dar orientações para o triênio seguinte, segundo as diretrizes do Capítulo geral e do Definitório geral, além de eleger o Prior provincial e os quatro Conselheiros provinciais.

2.2 Comunidades

A Província brasileira é, atualmente, formada por doze comunidades, além de colaborar na administração de uma comunidade na Itália (Valverde).

A Província está assim presente em três países e colabora também com a comunidade da Cúria geral e do Colégio Internacional, ambas em Roma (Itália), conforme apêndice IV.

2.3 Colégios

O carisma da Ordem dos Agostinianos Descalços é 'servir a Igreja em espírito de humildade'. Por isso, a atuação na área educacional, onde a comunidade cristã necessita, também faz parte da missão evangelizadora. A proposta pedagógica

agostiniana busca fomentar uma cultura de aprendizado, desde as séries iniciais, contribuindo assim, para o sucesso pessoal e profissional de cada aluno.

Atualmente, a província é responsável por três colégios, os quais têm um religioso agostiniano descalço como diretor e responsável.

Colégio Santo Agostinho

Bom Jardim (RJ)

Diretor: Frei José Arnaldo Schott

Colégio Santo Agostinho

Ourinhos (SP)

Diretor: Frei Airton Mainardi

Centro Educativo Católico San Agustín

Yguazú – Paraguai

Diretor: Frei Luiz Antonio Tirloni

2.4 Missões

O carisma da Ordem dos Agostinianos Descalços é ‘servir a Igreja em espírito de humildade’. Por isso, a atuação na área missionária é fundamental na vida da Igreja e da Ordem, é algo inerente à a missão evangelizadora.

Seguindo o carisma de Santo Agostinho, buscamos assim colocar em prática, consciente de nossos limites e dificuldades, a proposta de Nosso Senhor Jesus Cristo: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc, 16,15).

Atualmente, a Província é responsável por algumas comunidades fora do Brasil (Itália e Paraguai) e colabora com a comunidade africana (Camarões). No apêndice V pode-se verificar os endereços da Ordem dos Agostinianos Descalços no mundo e no Adendo VI os endereços da Ordem dos Agostinianos Descalços no Brasil.

3. VOCACIONAL

3.1 Etapas de Formação

Toda obra formadora tem seu fundamento na doutrina cristã sobre o homem, imagem vivente de Deus, luminosamente explicada pelo Santo Pai Agostinho (Ordem dos Agostinianos Descalços, 2023, Constituições 66 §1).

A verdadeira educação cristã promove a formação da pessoa humana. Aos aspirantes à vida religiosa e aos religiosos há de dar-se assistência para desenvolverem seus dotes morais e intelectuais para adquirirem maturidade responsável, para usarem retamente sua liberdade pessoal, superando corajosamente os obstáculos e alcançado a plena maturidade cristã.

Formação Inicial

1ª Etapa: Acolhimento pela Equipe Vocacional

O vocacionado inicia o seu processo de discernimento vocacional do diálogo com os responsáveis da Equipe Vocacional e realização de visitas às casas de formação, além da participação a encontros vocacionais.

2ª Etapa: Aspirantado/Postulado/Filosofia

O vocacionado é acolhido em alguns dos nossos seminários menores ou comunidades religiosas para iniciar seu caminho de formação, mediante a vida de oração, estudo, partilha, lazer e atividades diversificadas. O vocacionado é direcionado ao seminário que melhor se adéqua à sua etapa de estudo: Ensino Médio ou Curso superior (filosofia). Ao final da filosofia, o vocacionado se prepara para abraçar a vida através do noviciado.

Frei Gelson dos Santos Lazarin

Seminário menor Santo Agostinho, Ampére (PR)

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Frei Adelcio Vultuoso

Seminário menor Nossa Senhora da Consolação, Nova Londrina (PR)

Acolhida e Vocações Adultas

Frei Joseph Naoki Sanchez

Seminário menor San Ezequiel Moreno, Yguazú – Paraguai

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Frei Valdecir Soares

Seminário maior Santa Mônica, Toledo (PR)

Estudos filosóficos

3ª Etapa: Noviciado

O noviço recebe o hábito religioso dos Agostinianos Descalços e começa a sua caminhada na vida religiosa. O noviciado tem a duração de um ano completo e é caracterizado por uma formação mais intensa acerca da vida religiosa agostiniana. Esse período é um tempo intenso de oração, estudo e formação religiosa. Ao término do ano de noviciado, o noviço emite a profissão temporária dos votos de castidade, pobreza, obediência e humildade por três anos.

Frei Valdecir Soares

Noviciado Santa Mônica, Toledo (PR)

4ª Etapa: Teologia

Nessa etapa, o professo temporário dedica-se ao estudo teológico e se prepara para a Profissão Solene. É um período de compreensão mais profunda da chamada do Senhor para a vida religiosa agostiniana que culmina com a profissão solene dos votos. Caso o religioso se sinta, também, chamado para o ministério sacerdotal, a ordenação ocorre após um idôneo período de vivência na comunidade religiosa como professo solene.

Frei Renan Ilustríssimo

Colégio Internacional Fra Luigi Chmel, Roma – Itália

Estudos teológicos

Formação Permanente

A formação dos religiosos nunca termina. Ela é um compromisso que dura a vida toda. Portanto, a fim de adequar-se de forma constante e progressiva às exigências da própria vocação, os religiosos sejam sempre dóceis discípulos de Cristo, ‘o Mestre interior, na escola do coração’, empenhando-se em aperfeiçoar com diligência sua cultura espiritual, doutrinal, agostiniana e técnica. O Definitório geral estabeleça as normas para atuar a formação permanente, segundo as diretrizes da Igreja, a legislação e as exigências da espiritualidade. Os superiores proporcionem aos religiosos as ocasiões oportunas, os subsídios e o tempo (Ordem dos Agostinianos Descalços, 2023, Constituições 114).

Vários religiosos continuam seus estudos no campo da filosofia, teologia e formação, através de cursos e encontros, além da pós-graduação. Contamos

atualmente com religiosos especializados em aconselhamento pastoral, atividade formativa, pedagogia, psicologia, teologia sistemática, história da Igreja, teologia bíblica, direito canônico, teologia espiritual e filosofia sistemática.

3.2 Formadores

Seminário menor Santo Agostinho

Ampére (PR)

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Frei Gelson dos Santos Lazarin

Seminário menor San Ezequiel Moreno

Yguazú – Paraguai

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Frei Joseph Naoki Ochi Sanchez

Seminário menor Nossa Senhora da Consolação

Nova Londrina (PR)

Acolhida – Vocações adultas

Frei Adelcio Vulutoso

Seminário maior Santa Mônica

Toledo(PR)

Estudos filosóficos

Frei Valdecir Soares

Colégio Internacional – Teologia

Roma – Itália

Frei Renan Ilustrissimo

3.3 Hábito Religioso

O hábito religioso dos Agostinianos Descalços é sinal da consagração religiosa, sendo constituído pelas seguintes partes: a túnica, o capuz, a cinta que segura o terço e a paciência (escapulário – durante o ano de noviciado). A cor predominante é o preto, salvo exceções conferidas pela Cúria geral.

Túnica: sinal do homem novo revestido de Cristo, a nova criatura que se consagra totalmente à vida religiosa. Durante o rito de vestição, a pessoa recebe também o nome religioso, acrescentando o apelativo 'frei' antes do próprio nome, além de um título cristológico, mariano ou um santo de devoção após o próprio nome.

Capuz: sinal do recolhimento e do silêncio como gestos típicos da contemplação. A oração e o silêncio caracterizam a vida, pois são elementos imprescindíveis para a vivência do ministério religioso e sacerdotal.

Cinta: sinal da castidade como doação total de si mesmo à Ordem religiosa, além do anseio de viver os votos religiosos de pobreza, obediência e humildade.

Terço: sinal da devoção mariana que caracteriza a vida consagrada.

Paciência (escapulário): sinal do início da vida consagrada, já que o noviço ainda não realizou a profissão temporária dos votos.

5. CONCLUSÃO

As ordens religiosas foram, historicamente, pioneiras na implementação de infraestruturas educacionais no Brasil. Essas instituições não somente proviam educação formal, mas também se declaravam bastiões da moralidade e dos valores religiosos, moldando assim as bases da educação nacional. Essa dualidade entre educação e formação moral é uma característica distintiva do sistema educacional brasileiro, onde as ordens religiosas desempenharam e desempenham um papel central.

Ao considerar a formação de um frei ou padre, é imprescindível reconhecer que essa formação vai além do desenvolvimento individual, estendendo-se ao impacto que esses líderes religiosos têm como formadores de opinião e como agentes de moldagem de valores na comunidade. A educação de líderes religiosos é projetada para prepará-los para funções eclesiais, serem educadores sociais e culturais. A formação desses indivíduos está intrinsecamente ligada à formação da própria sociedade brasileira, refletindo e ao mesmo tempo moldando suas normas e seus valores.

A contribuição das ordens religiosas à sociedade brasileira não se limita a aspectos espirituais, permeia as dimensões educacionais e sociais, oferecendo uma rica área de estudo para entendermos melhor a evolução do país. O papel das ordens religiosas na educação ajudou a formar gerações e a transmitir um legado de valores educacionais que continuam a influenciar a sociedade brasileira.

A historiografia de ordens religiosas no Brasil é um campo fértil para pesquisa que aborda questões de desenvolvimento educacional, mostrando como instituições religiosas podem atuar como pilares fundamentais na construção de uma sociedade. O estudo da educação brasileira e a formação de seus líderes religiosos, revela o profundo entrelaçamento entre religião e vida social, reforçando o papel das ordens religiosas não apenas como entidades espirituais, mas como forças formativas poderosas na história e desenvolvimento do Brasil. Essa análise fornece um panorama importante para estudiosos, educadores e formadores de política que buscam entender e responder às complexidades da sociedade brasileira.

Estudar as ordens religiosas e seu impacto no desenvolvimento humano e social do Brasil nos leva a refletir profundamente sobre a influência substancial que tais instituições exercem na formação da sociedade brasileira. A análise histórica de

uma ordem religiosa, como documentada por Frei Dorian Ceteroni em "Os Agostinianos Descalços", não apenas lança luz sobre a jornada espiritual e organizacional de tal entidade como também revela seu papel formador na construção de estruturas sociais e educacionais do país.

A análise da Ordem dos Agostinianos Descalços revela a profunda influência que essa ordem religiosa exerceu no panorama educacional brasileiro. Sua atuação não se limitou apenas à formação religiosa e teológica de seus próprios membros, mas estendeu-se às instituições educacionais que fundaram e administraram. Essas escolas e colégios, muitos dos quais continuam ativos até a data de encerramento dessa pesquisa (2023) – Ourinhos-SP e Bom Jardim-RJ, são testemunhos da atuação da Ordem na educação, refletindo uma filosofia educacional que prioriza o desenvolvimento integral do ser humano.

Além do seu papel como educadores, os freis Agostinianos Descalços emergem como líderes influentes e formadores de opinião. Dentro do contexto apresentado ao longo desse trabalho, fica claro que esses religiosos atuam ativamente nas esferas social e política, onde suas vozes e ações ressoam em debates importantes e na formulação de políticas públicas. Essa posição permite-lhes moldar as comunidades locais, influenciar decisões em níveis mais altos de poder, articulando uma visão de mundo que busca conciliar valores religiosos com questões contemporâneas.

A inserção dos Agostinianos Descalços no tecido social e político brasileiro não é um fenômeno isolado, mas parte de um movimento maior que reflete a liberdade religiosa no país e a histórica relação entre o Estado e as instituições religiosas, demonstrado nessa pesquisa. A capacidade desses freis de assumir papéis em instituições de ensino revela um reconhecimento da sua competência e dedicação, um pacto político que reconhece a importância da influência religiosa na formação e política da sociedade.

Essa relação simbiótica entre os Agostinianos Descalços e o Estado brasileiro é um indicativo da complexidade das interações entre religião e política no Brasil, sendo que, por vezes a religião é beneficiada por políticas públicas e em outras colabora com a política. Esse pacto, ancorado em uma longa tradição de cooperação entre ordens religiosas e governos, enfatiza o papel crucial que a religião desempenhou e ainda desempenha na vida pública brasileira. Ao mesmo tempo, ela

destaca os desafios inerentes à manutenção da autonomia institucional em face das exigências políticas e sociais.

O impacto dos Agostinianos Descalços na sociedade brasileira, portanto, transcende as fronteiras da educação e penetra profundamente nas esferas do social e do político. Seu legado é visto nas inúmeras gerações de estudantes formados em suas escolas, na influência que exercem em debates éticos e morais que moldam a nação. Através de sua participação ativa na vida pública, eles continuam a contribuir para a evolução do Brasil como sociedade.

Em suma, estudar o desenvolvimento da Ordem dos Agostinianos Descalços no Brasil nos oferece uma visão específica dentro de um contexto abrangente e multifacetada do papel das ordens religiosas como agentes de transformação educacional, social e política no Brasil. Através de uma abordagem que combina rigor acadêmico com uma profunda consciência social, esse estudo sublinha a relevância contínua dessas ordens religiosas na configuração dos destinos do país, reafirmando a importância de entender tais dinâmicas para a plena compreensão da história e do desenvolvimento brasileiro.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **A missão dos Padres Recoletos na América Latina**. São Paulo: Fiocruz, 2015.

AUCLAIR, Marcelle. **Santa Teresa de Ávila**. São Paulo: Quadrante, 2020.

AZEVEDO, Marcos Roberto. **Reforma religiosa e espiritualidade: a contribuição dos Padres Teatinos**. Curitiba: Juruá, 2015.

AZZI, Riolando. **História das heresias: séculos I ao XX**. São Paulo: Paulus, 1991.

AZZI, Riolando. **A vida religiosa no Brasil Enfoques Históricos**. São Paulo: Paulinas, 1983.

BEOZZO, José Oscar. **Dom Jaime de Barros Câmara: construtor da Igreja no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2004.

BÍBLIA. **Bíblia sagrada**. Edição Claretiana. 212. ed. São Paulo: Ave Maria, 2018.

BINGEMER, Maria Clara. **Santas e místicas: figuras femininas na religiosidade medieval**. São Paulo: Editora Paulinas, 2012.

BRASIL. [Constituição (1946)]. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao46.htm. Acesso em: 29 fev. 2024.

BROW, P. **Santo Agostinho, uma biografia**. São Paulo: Record, 2005.

CALDEIRA, Jorge. **História do Brasil com empreendedores**. São Paulo: Mameluco, 2009.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo Caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, José Murilo de. **A Escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

CETERONI, Doriano. (2018). **Os Agostinianos Descalços**. Roma. Edizioni Palumbi, 2018.

CEZAR, Laura Pereria. **Dom Sebastião Leme e a contribuição da "Carta Pastoral" de 1916 para a Educação**. São Paulo: Os Caipiras, 2002. Ebook.

CRUZ, João da. **Noite escura da alma**. Tradução e comentários de Patrício Sciadini. São Paulo: Paulus, 2003.

DAWSON, Christopher. **A formação da cristandade - das origens na tradição Judaico-cristã à ascensão e queda da unidade medieval**. Tradução Márcia Xavier de Brito. São Paulo: Realizações, 2014.

DUSSEL, Enrique. **História da Igreja na América Latina: meio milênio de colonização europeia e resistência indígena**. São Paulo: Paulinas, 1992.

EIRE, Carlos. **Lutero e a Igreja do pecado**. São Paulo: Loyola, 2017.

FÁVERO, Osmar (org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. Campinas: Autores Associados, 2001.

GADOTTI, Moacir. (2003). **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática.

IGLESIAS, Tania Conceição. **Origens da educação escolar no Brasil**. Maringá: Eduem, 2012. v. 1.

JOHNSON, Paul. **História do cristianismo**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

JOSAPHAT, Carlos. **História da Igreja: idade média**. São Paulo: Paulus, 2006.

LAWRENCE, C. H. **Medieval monasticism: forms of religious life in western Europe in the middle ages**. Abingdon: Editora Routledge, 2015.

LE GOFF, J. **A civilização do ocidente medieval**. Tradução Monica Stahel. Rio de Janeiro. Vozes, 2018.

LE GOFF, J. **Uma longa idade média**. Tradução Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Santa Luzia: Itatiaia, 2006.

LEME, Cardeal. **Católicos ao combate! - A Carta Pastoral de Cardeal Leme**. Rio de Janeiro: CDB, 2019.

MACCULLOCH, D. **The Reformation**. New York: Penguin Books, 2005.

MACEDO, José Rivair. **A Igreja na idade média: entre o sagrado e o profano**. São Paulo: Contexto, 2010.

MACEDO, José Rivair. Repensando a idade média no ensino de história. *In*: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 109-126.

MAGALHÃES, Ana Paula Tavares. **Santos e santidade na idade média**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MAGNO, São Basílio. **As regras monásticas**. Petrópolis: Vozes, 1983. (Coleção Os padres da Igreja).

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e política no Brasil**. Tradução Heloisa Braz de Oliveira Prieto. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MATTOS, Ilmar Rohloff de Mattos. **O tempo saquarema: a formação do estado imperial**. São Paulo: Hucitec, 2017.

MOREIRA, Carlos Alberto. **Reformas da Igreja católica no Concílio de Trento**. Porto Alegre: Edipucrs, 2018.

MOURA, Laércio D, Padre. **A educação católica no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2000.

MURRAY, Bruno. **As ordens monásticas e religiosas**. Lisboa: Publicações Europa-américa, 1986.

NOVINSKY, Anita. **A Igreja na era da reforma**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

NURSIA, São Bento de. **Regras de São Bento**. Campinas: Editora Família Católica, 2018. Ebook.

O'MALLEY, JOHN W. **Trent and all that: renaming catholicism in the early modern era**. Cambridge: Harvard University Press, 2000.

O'MALLEY, JOHN W. **Trent: what happened at the council**. Cambridge: Belknap Press, 2013.

ORDEM DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS. **Constituições**. 2023. Disponível em: <https://oadnet.org/costituzioni/>. Acesso em: 14 maio 2024.

PIERINI, Franco. **A idade média 2: curso de história da Igreja**. São Paulo: Paulus, 1998.

RANO, Balbino. **The order of Saint Augustine**. Roma: Nuova Gráfica, 1979.

REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros. **Místicas: experiências visíveis e invisíveis de mulheres medievais**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1997.

RIBEIRO, Maria Luiza. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Autores Associados, 2010.

SANTOS e Beatos Agostinianos: conheça todos os Santos e Beatos da Ordem de Santo Agostinho. Disponível em: <https://www.osabrazil.org/santos-e-beatos>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SCHRAMM, João Francisco. **O Concílio de Trento e a reforma da Igreja**. São Paulo: Vozes, 2017.

SILVA, João Carlos da. **A Ordem de Nossa Senhora das Mercês: redenção e história**. São Paulo: Loyola, 2012.

SOUZA, Laura de Mello e (coord.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SOUZA, Marcelo Medeiros Coelho de. O analfabetismo no Brasil sob enfoque demográfico. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 107, p. 169-186, 1999.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/3kYRQNbwCYjwwVggsFnWyDC/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 25 jan. 2024.

TOLEDO, Cézar de Alencar Arnaut de; RIBAS, Maria Aparecida de Araújo Barreto; SKALINSKI JUNIOR, Oriomar (org.). **Origens da educação escolar no Brasil**. Maringá. Eduem, 2012. v. 1.

VALE, Ana Lucia do. **Irmandades no Brasil: fé e confraternidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na idade média ocidental: séculos VIII a XIII**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

VILLALTA, Luiz Carlos. **Papas e pontificados: histórias e legados**. São Paulo: Loyola, 2018.

VILLALTA, Luiz Carlos. **Reforma católica e suas manifestações locais**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

ZARRI, Gabriella. **Per lettera: la scrittura epistolare femminile tra archivio e tipografia secoli XV-XVII**. Roma: Viella, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Datas importantes da história dos Agostinianos Descalços

19 de maio de 1592 - O 100º Capítulo Geral da OSA, prescreve a reforma todos os conventos da Ordem.

28 de junho de 1592 - Pe. André Dias une-se ao Pe. Andrea de Sicignano no convento de S. Maria dell'Olivella para iniciar a vida reformada.

20 de julho de 1592 - Os primeiros Agostinianos Descalços vestem o hábito da Reforma em Napoli.

16 de novembro de 1593 - Pe. André Securani, Prior Geral da OSA, reconhece juridicamente a Reforma.

22 de dezembro de 1594 – Papa Clemente VIII, aprova formalmente a Reforma.

21 de abril de 1598 - O primeiro Capítulo Geral da Reforma, promulga as primeiras Constituições e o Ritual da Reforma.

10 de dezembro de 1599 - Os Agostinianos Descalços renovam a profissão acrescentando pela primeira vez o quarto voto de humildade.

05 de maio de 1620 – Papa Paulo V aprova as novas Constituições, promulgadas pelo Capítulo Geral em 1609.

01 de março de 1697 - Fr. Alfonso Romano da Mãe de Deus e Fr. João Mancini dos Ss. Agostinho e Mônica partem do convento de Gesù e Maria em Roma para dar início às missões do Oriente (Tonquim e China).

21 de abril de 1931 - A Sagrada Congregação dos Religiosos aprova as Constituições, renovadas segundo o Código de Direito Canônico de 1917.

12 de junho de 1948 - Os primeiros três agostinianos descalços chegam ao Brasil.

28 de agosto de 1983 - A Sagrada Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares aprova as Constituições, elaboradas em conformidade com as diretrizes do Concílio Vaticano II e o novo Código de Direito Canônico de 1983.

02 de agosto de 1994 - O primeiro Agostiniano Descalço chega às Filipinas.

19 de março de 1999 - O Prior Geral promulga o novo Ritual da OAD.

13 de julho de 1999 - O 75º Capítulo Geral unifica as 04 Províncias da Itália, criando uma única Província.

13 de julho de 1999 - O 75º Capítulo Geral cria a “Província Santa Rita de Cássia” dos Agostinianos Descalços do Brasil.

18 julho de 2005 - O 76º Capítulo Geral cria a Província dos Agostinianos Descalços das Filipinas.

22 de janeiro de 2007 - Chegada dos primeiros Agostinianos Descalços ao Paraguai.

20 de janeiro de 2008 - Chegada dos primeiros Agostinianos Descalços Camarões.

04 de maio de 2008 - Chegada dos primeiros Agostinianos Descalços ao Vietnã.

23-28 de novembro de 2009 - O I Capítulo provincial da Província do Brasil elege seu 1º Prior Provincial.

22 de outubro de 2010 - O Definitório geral aprova a criação da casa “Fra Luigi Chmel” na Indonésia.

17 de abril de 2012 - O 1º Capítulo Comissarial da Província dos Agostinianos Descalços das Filipinas elege seu 1º Comissário provincial.

13 de fevereiro de 2015 - O 1º Capítulo provincial da Província dos Agostinianos Descalços das Filipinas elege seu 1º Prior provincial.

26 de outubro de 2015 - O Definitório geral erige a primeira comunidade religiosa agostiniana descalça no Vietnã.

31 de julho de 2016 - Celebra-se o rito da Vestição religiosa do primeiro grupo de 06 postulantes africanos.

APÊNDICE 2 – Província brasileira dos Agostinianos Descalços

PRIOR PROVINCIAL E CONSELHEIROS **(2022-2024)**

Frei Getulio Freire Pereira (Prior provincial)
 Frei Adelcio Vultuoso (Vigário e 1º
 Conselheiro provincial)
 Frei Valdecir Soares (2º Conselheiro
 provincial)
 Frei Silvestre Muller (3º Conselheiro
 provincial)
 Frei Francisco Ferreira (4º Conselheiro
 provincial)
 Eleitos pelo 5º Capítulo provincial (2021).

RELIGIOSOS DA ORDEM

† Dom Frei Luis Vicente Bernetti (1934-
 2017)
 † Frei Angelo Possidio Carú (1925-1995)
 Frei Adalmir de Oliveira
 Frei Adelcio Vultuoso
 Frei Airton Mainardi
 Frei Alex Candido da Silva
 Frei Alex Sandro Rodrigues
 Frei Alexandre Gregorek
 Frei Álvaro Antônio Agazzi
 Frei Antônio Carlos Ribeiro
 Frei Calógero Carrubba
 Frei César de Souza Gonçalves
 Frei Claudimir Antônio Falkowski
 Frei Cleber Rosendo da Silva
 Frei Darci Nelson Przyvara
 Frei Diego Santos de Souza
 Frei Diones Rafael Paganotto
 Frei Dorian Ceteroni
 Frei Edecir Calegari
 Frei Edson Marcos Minski

Frei Evandro Favero
 Frei Francisco Luiz Ferreira
 Frei Gelson Briedis
 Frei Gelson dos Santos Lazarin
 Frei Getulio Freire Pereira
 Frei Gustavo Tubiana
 Frei Indiomar Smaniotto Maieski
 Frei Jairo Itamar dos Santos
 Frei Joacir Chiodi
 Frei José Arnaldo Schott
 Frei José Valnir da Silva
 Frei Joseph Naoki Ochi Sanchez
 Frei Juarez Bastiani
 Frei Jurandir de Freitas Silveira
 Frei Laércio José Dias Sanção
 Frei Leandro Xavier Rodrigues
 Frei Luiz Antônio Tirloni
 Frei Márcio dos Santos Silva
 Frei Marcos Mezzalira
 Frei Mikael Mezzomo
 Frei Moacir Chiodi
 Frei Nei Marcio Simon
 Frei Osmar Antônio Ferreira
 Frei Renato Batista Machado
 Frei Salesio Kriger
 Frei Silvestre Miguel Muller
 Frei Valdecir Soares
 Frei Vilmar Potrick

APÊNDICE 3 – Santos e veneráveis da história dos Agostinianos Descalços

São Fulgêncio de Ruspe (462-527) Bispo.

Data litúrgica: **20 de outubro**;

Data litúrgica: **3 de janeiro**;

Santos Alípio e Possídio - Companheiros de Santo Agostinho - séc. IV – V.

Data litúrgica: **16 de maio**;

Santa Rita de Cássia (1381-1457) - Monja agostiniana.

Data litúrgica: **22 de maio**;

São João de Sahagun (1430-1479) - Sacerdote agostiniano.

Data litúrgica: **12 de junho**;

Servo de Deus Frei Luigi Chmel (1913-1939) - Professo agostiniano descalço.

Data litúrgica: **16 de agosto**;

Santa Clara de Montefalco (1268-1308) - Religiosa agostiniana.

Data litúrgica: **17 de agosto**;

Santo Ezequiel Moreno (1848-1906) - Bispo agostiniano.

Data litúrgica: **19 de agosto**;

Santa Mônica (331-387) - Mãe de Santo Agostinho.

Data litúrgica: **27 de agosto**;

São Nicolau de Tolentino (1245-1305) - Sacerdote agostiniano.

Data litúrgica: **10 de setembro**;

Santo Afonso de Orozco (1500-1591) - Sacerdote agostiniano.

Data litúrgica: **19 de setembro**;

Santo Tomás de Vilanova (1488-1555) - Bispo agostiniano.

Data litúrgica: **10 de outubro**;

Santa Madalena de Nagasaki (1642-1634) - Mártir agostiniana.

**APÊNDICE 4 – Comunidades da Ordem dos Agostinianos Descalços
pertencentes à província brasileira**

Comunidade Santa Rita dos Impossíveis.

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro.

Comunidade Nossa Senhora da Conceição.

Bom Jardim – Rio de Janeiro.

Comunidade Santo Tomás de Vilanova.

Ourinhos – São Paulo.

Comunidade Nossa Senhora da Consolação.

Nova Londrina – Paraná.

Comunidade Santa Mônica.

Toledo – Paraná.

Comunidade Santo Agostinho.

Ampére – Paraná.

Comunidade Frei Luigi Chmel.

Araucária – Paraná.

Comunidade Mãe do Bom Conselho.

Colíder – Paraná.

Comunidade Santo Ezequiel Moreno.

Yguazú – Paraguai.

Comunidade Frei Antônio Desideri.

Villa Elisa – Paraguai.

Comunidade Madonna di Valverde.

Valverde – Itália.

Colégio Internacional Fra Luigi Chmel.

Roma – Itália.

APÊNDICE 5 – Endereços da Ordem dos Agostinianos Descalços no mundo

CÚRIA GERAL

Curia generale degli Agostiniani Scalzi

Piazza Ottavilla 1 – 00152

Roma – Itália

+39 06.589-6345

www.oadnet.org

Colégio Internacional Fra Luigi Chmel

Chiesa di Gesù e Maria.

Via del Corso, 45 – 00186

Roma – Itália

+39 06.361-3717

ITÁLIA

Convento Madonna della Misericordia – sede provincial.

Via Augusto Murri, 1 – 63900

Fermo (FM)

+39 073 461 0951

Convento San Lorenzo Martire.

Piazzale C. Ulpiani, 2 – 63030

Acquaviva Picena (AP)

+39 073.576-4439

Convento San Massimo – Parrocchia Madonna dei Poveri.

Via Amerigo Vespucci, 17 – 10097

Borgata Paradiso di Collegno (TO)

+39 011.411-6904

Convento-Parrocchia Madonna della Neve.

Piazza Madonna della Neve – 03100

Frosinone (FR)

+39 077.587-4062

Convento-Parrocchia San Nicola.

Salita 102ela Madonnetta, 1 – 16136

Genova (GE)

+39 010.272-5324

Santuario della Madonnetta.

Salita della Madonnetta, 5 – 16136

Genova (GE)

+39 010.272-5308

Convento-Parrocchia San Nicola.

Salita Campasso, 3 – 16153

Genova/Sestri Ponente (GE)

+39 010.650-4629

Convento Santa Maria d'Itria.

Piazza S. Agostino – 91025

Marsala (TP)

+39 092.398-1127

Convento Santa Maria della Verità.

(Sant'Agostino degli Scalzi a Materdei)

Vico Lungo S. Agostino, 4 – 80136

Napoli (NA)

+39 081-544.2070

Convento San Gregorio Papa.

Piazza Porta Carini, 4 – 9134
Palermo (PA)
+39 09.158-3791

Convento S. Maria Nuova.

Via Santa Maria Nuova, 1 – 00010
San Gregorio da Sassola (RM)
+39 077.448-0567

Convento-Parrocchia S. Rita.

Via XVII Settembre, 12 – 06049
Spoleto (PG)
+39 07.434-0345

Santuario Madonna di Valverde.

Corso Vittorio Emanuele III, 3 – 95028
Valverde (CT)
+39 09.552-4073

CAMARÕES

Mission OAD Cameroon.

Bishop's House – Bamenda
P.O. Box 82 – North West Province
c/o, C.M – Bafut
+237 6765 05122
+237 6622 40658

FILIPINAS

OAD House – sede provincial.

Sunny Hills Subd., Sunlight Drive 29
Brgy. Talamban
6000 Cebu City
+63 32 346 6848

Our Lady of Fatima Parish.

Sitio Tanza II
Brgy. San Jose
1870 Antipolo City (Rizal)
+63) 919 315 5269

OAD Formation House.

P 3-C Liboon Subd., Villa Paraiso,
Brgy. Ampayon
8600 Butuan City (Agusan del Norte)
+63 85 342 7085

OAD Tabor Hill – Middle Tabor.

Purok 3, Brgy. San José (Talamban)
6000 Cebu City
+63 32 344 0992

Saint Monica Institute of Religious Studies – SMIRS.

+63 32 419 3584

Tabor Hill College.

+63 32 344 0992
+63) 32 511 5282

Lower Tabor.

+63) 32 272 5527

San Agustín Parish.

Market Ave., Palatiw,
1600 Pasig City
+63) 02 640 1319

Saint Rita Shrine – OAD House.

Brgy. Puertobello

6541 Puertobello, Merida (Leyte)

+63) 921 422 8118

INDONÉSIA**Ordo Augustinus tak BerKasut – OAD.**

Jalan Kolonel Masturi 499 A RT 01 RW 12

Kamp. Barukai, Desa jambudipa,

Kekamatan Cisarua Kab. Bandung Barat
40551

VIETNÃ**Mons. Ilario Costa House.**

796/44 Le Duc Tho, p. 15, Q.

Go Vap

Ho Chi Minh City 700000

Cassiciaco OAD House.

7 Ap 1, Vinh Tan,

Vinh Cuu District,

Dong Nai

Saint Monica House.

26/1 Thanh Vinh 5

Hoa Khanh District

Da Nang City

ÍNDIA**St. Jamma's Church.**

Jammapuram – Vill, Raigiri-Post

Yadadri Bhuvanagiri – 508 116

Telangana State

+63 999 323 8116

**APÊNDICE 6 – Endereços da Ordem dos Agostinianos Descalços
pertencentes à província brasileira**

**RIO DE JANEIRO (RJ) - SEDE DA
PROVÍNCIA BRASILEIRA**

Paróquia Santa Rita dos Impossíveis

Rua Nossa Senhora das Graças, 1260

Ramos, CEP 21031- 612

Rio de Janeiro (RJ)

(21) 2564-5975

Paróquia Santo Antônio

Praça Nossa Senhora das Dores, s/n

Pavuna, CEP 21520-300

Rio de Janeiro (RJ)

(21) 2474-1320

BOM JARDIM (RJ)

Colégio e Seminário Santo Agostinho

Rua Joana C. Monnerat, 143 – Caixa Postal:
98028 – CEP 28660-000

Bom Jardim (RJ)

(22) 2566-3342 – Seminário

(22) 2566-2788 – Colégio

Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Av. Friedmann, 9

Centro, CEP 28660-000

Bom Jardim (RJ)

(22) 2566-2196

OURINHOS (SP)

Colégio Santo Agostinho

Rua Santa Mônica, 379

Jardim Oriental, CEP 19901-738

Ourinhos (SP)

(14) 3324-7431

Paróquia Santo Antônio

Praça Ítalo Ferrari, s/n

Vila Odilon, CEP 19905-153

Ourinhos (SP)

(14) 3322-4323

**Paróquia Santuário Nossa Senhora
Aparecida do Vagão Queimado**

Av. Gastão Vidigal, 385

Jardim Matilde, CEP 19901-010

Ourinhos (SP)

(14) 3326-8890

TOLEDO (PR)

**Seminário Santa Mônica (casa de
noviciado)**

Rua Corbélia, 516 – Caixa Postal: 1558

Jardim La Salle, CEP 85902-590

Toledo (PR)

(45) 3252-1269

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Rua Amazonas, 378 – Caixa Postal: 22

Centro, CEP 85933-000

Ouro Verde d'Oeste (PR)

(45) 3251-1255

NOVA LONDRINA (PR)**Seminário Nossa Senhora da Consolação**

Estrada Velha Guairaçá, Km 2 – Caixa Postal: 61 – CEP 87970-000

Nova Londrina (PR)

(44) 3432-1675

Paróquia São Pio X e Santa Rita

Praça da Matriz, 506 – Caixa Postal: 61

Centro, CEP 87970-000

Nova Londrina (PR)

(44) 3432-1333

ARAUCÁRIA (PR)**Paróquia Senhor Bom Jesus**

Rua Bernardino Lemos, 20

Bairro Costeira, CEP 83709-160

Araucária (PR)

(41) 3607-1111

AMPÉRE (PR)**Seminário Santo Agostinho**

Estrada Frei Ângelo Carú, s/n – Caixa Postal: 15

Linha Bonita, CEP 85640-000

Ampére (PR)

(46) 3547-1131

Paróquia Santa Teresinha e Santo Agostinho

Rua Guaira, 990 – Caixa Postal: 15

Centro, CEP 85640-000

Ampére (PR)

(46) 3547-1445

Paróquia São Francisco de Assis

Praça da Matriz, 183

Centro, CEP 85620-000

Salgado Filho (PR)

(46) 3564-1258

COLÍDER (MT)**Paróquia Papa João XXIII e São João Batista**

Rua Cuiabá, 60

Centro, CEP 78500-000

Colíder (MT)

(66) 3541-2817 – Casa

(66) 3541-1212 – Escritório paroquial

Paróquia Sagrado Coração de Jesus

Avenida Paraná, 129

Centro, CEP 78515-000

Nova Canaã do Norte (MT)

(66) 3551-1168

YGUAZÚ – PARAGUAI**Seminário San Ezequiel Moreno**

Calle Roma

Barrio Virgen de Caacupé, Km 43

Distrito Yguazú – Paraguay

(00xx595) 6322-0462

Centro Educativo Católico San Agustín

Ruta Internacional Siete, Km 42

Entre las Calles Estados Unidos y 14 de Mayo

Distrito Yguazú – Paraguay

(00xx595) 9832-35104

Parroquia San José Obrero

Ruta Internacional Siete, Km 42

Distrito Yguazú – Paraguay

(00xx595) 6322-0216

VILLA ELISA/ASUNCIÓN – PARAGUAI**Parroquia Santos Arcángeles**

Calle 29 de Setembro

Barrio Gregório Morel

Villa Elisa/Asunción – Paraguay

(00xx595) 2193-0165

VALVERDE – ITÁLIA**Santuario Madonna di Valverde**

Corso Vittorio Emanuele III, 3

95028

Valverde (CT) – Itália

(00xx39) 0955-24073

ANEXOS

ANEXO 1 – Visita ao Frei Doriano em Toledo onde me presenteou com o livro Os Agostinianos Descalços em italiano



ANEXO 2 – Igreja Matriz de Nova Londrina, foto retirada do site <https://oadbrasil.com.br/comunidade-de-nova-londrina-pr/>, visitado em 10/04/2024



